ANNO XXXII
N. 45
Preço 1$500

Revista da Semana

24 de
Outubro
de 1931

A rainha das normalistas bahianas

A senhorinha Olga Conrado, eleita Rainha das Normalistas Bahianas, no concurso promovido pela revista UNICA de São Salvador. Vê-se a graciosa soberana num grupo formado por senhorinhas da alta sociedade bahiana e que tomaram parte na grande festa realizada em sua honra.

Phantasia publicada numa revista espanhola, mostrando as figuras da monarchia passada que, na opinião geral, mereciam estar atrás das grades...

Cabelleiras de indios

Annunciaram os jornaes que, para arranjar dinheiro, resolvera o governo dos Soviets requisitar os cabellos das mulheres no conjuncto do territorio.

Na India têm os cabellos consideravel importancia, mas do ponto de vista religioso e sem nenhum constrangimento official.

Assim, num jornal de Madrasta de 1 de Dezembro de 1930, se encontra um annuncio prevenindo os amadores de que, a 21 do mesmo mez, se venderiam em leilão 14.410 arrateis de cabellos de todas as dimensões, procedentes do pagode de Simhachalam, districto de Vizagapalam.

E' que são numerosissimos os casos de Hindus que deixam crescer os cabellos em honra duma divindade. Por occasião da festa do deus em questão, dirigem-se esses devotos ao templo respectivo e alli fazem rapar a cabeça ao cabo de certas ceremonias e duma offerenda em dinheiro.

Perto do templo ha varios "pandels" — ligeiras construcções de bambú — com barbeiros permanentes para cortar as cabelleiras dos devotos. E essas cabelleiras, algumas das quaes magnificamente longas e lustrosas, são depois vendidas em leilão.

E' pois de suppôr que a maior parte dos chinós e outros cabellos postiços de que a humanidade se serve, provenham dos templos da India.

Não ha mulheres feias; ha sómente mulheres que não sabem como se tornar agradaveis.

BERRYER.

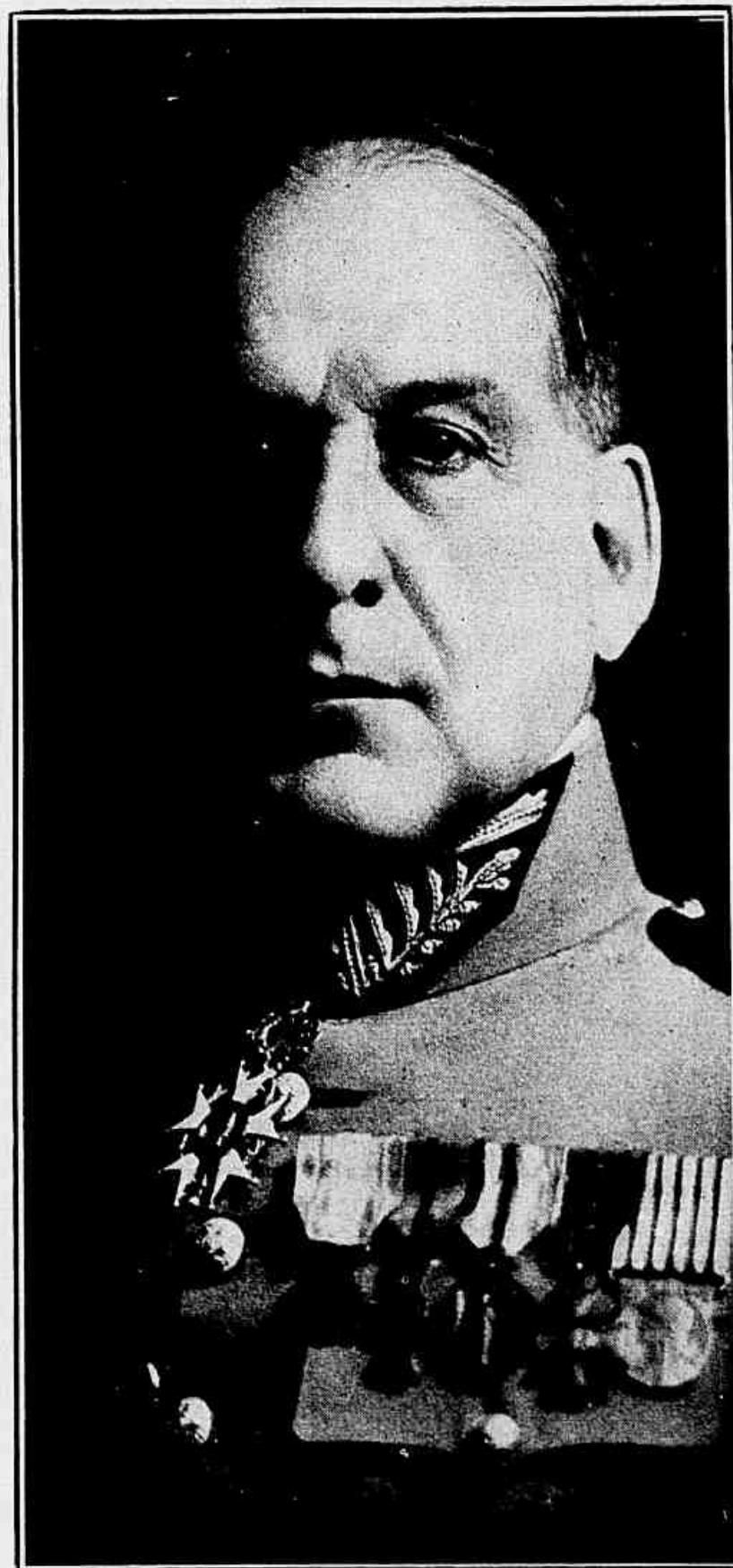
A esposa do naturalista — Vê se apanhas depressa essa borboleta. Parece que o touro a quer apanhar tambem!

Este numero consta de 44 paginas

ANNO XXXII | Rio de Janeiro, 24 de Outubro de 1931 | NUMERO 45

Quem urdiu a victoria da Revolução

O Exercito tem sido sempre a força ao serviço de todas as grandes causas da nacionalidade. Collaborou na Independencia, secundou a cruzada santa da Abolição, fez e consolidou a Republica. Na jornada de 1930 formou á frente da Nação, para tornar victoriosa a revolução que se havia convertido num estado d'alma nacional, sacudindo todas as fibras do Brasil. Culminou a sua acção decisiva no acto epilogal do 24 de Outubro, que veiu completar o seu gesto civico no 15 de Novembro de 1889, entregando a Republica ao povo. E esse empolgante movimento, que foi a pedra de toque para o desmoronamento do poder degenerado em autocratismo, teve um grande chefe : o general Leite de Castro, que evitou, precipitando o desfecho da resistencia opposta ao surto revolucionario do paiz inteiro, uma guerra civil, poupando-nos maior effusão de sangue fraterno.

A essa nobre e já historica figura de *meneur* e patriota, a quem o Governo Provisorio entregou a direcção do ministerio da Guerra, onde tem sido um dos factores da renovação brasileira, fomos solicitar que nos désse a honra de uma collaboração especial, para ser rememorada a magna ephemeride por quem foi o animador de sua classe para o golpe que desfechou ha precisamente um anno. E a mão que empunhou a espada, naquelle transe civico, e hasteou a bandeira no forte do Pico, é a mesma que traçou estas linhas incisivas, um documento para a posteridade, em que vibra uma tempera de soldado e de cidadão e se expande um coração sempre abrazado na fé e na esperança de um Brasil melhor :

Evocando hoje as horas mais solemnes da minha vida de soldado, em que, ha um anno, fui levado pelos meus sentimentos de patriotismo a alistar-me entre os patricios que arrancaram a nossa terra das mãos de homens que a levaram á miseria e á deshonra — para trazel-a, de novo, ao bom caminho traçado por Deus, para os povos eleitos e fadados a bem servirem a humanidade — sinto-me feliz em ver que a obra que a Revolução vencedora se impoz, e nobremente realiza, desbrava o seu caminho, eivado de todos os embaraços, sem que os seus homens, para vencel-os, empreguem outras armas que as que lhes vem do amor patrio, da justiça e do coração.

A minha ventura seria, entretanto, bem maior no dia em que — havendo desapparecido para sempre o meio viciado que nos impedia que fossemos melhores — voltem de novo a viver no Brasil a felicidade, a bonança, a justiça e a concordia, para que todos os seus filhos, fortemente unidos em uma grande amizade, retomem de novo o trabalho fecundo que os elevará entre os mais dignos e amados dos povos da Terra.

E nesse dia, que almejo proximo para que elle me traga tambem a paz e o recolhimento de que já tanto preciso, terei emfim recebido o melhor premio que sempre ambicionei para a minha velhice: a sã consciencia de haver sido, em vida, um pouco util aos meus patricios e á terra estremecida em que nasci.

Rio, 24 - 10 - 1931

Leite de Castro.

ARGOLAS DE GUARDANAPO

conto de Adrien Vely

Ao sr. Paulo Jérinet, notario

Meu caro senhor.

Posso tomar a liberdade de lhe pedir que sirva mais uma vez de intermediario em caso meu e da senhora Amillac, minha ex-esposa? Embora nos tenhamos separado — como o senhor sabe — nos melhores termos, quer me parecer que a mais elementar noção das conveniencias se oppõe a que eu procure communicar-me directamente com ella. E eis porque resolvi, meu caro senhor, dirigir-lhe esta carta.

Começarei por lhe dar algumas explicações que me parecem necessarias para definir e esclarecer a situação. O meu contrato com a senhorinha Amillac concluiu-se — como o senhor se deve lembrar, pois era o notario das duas familias — sob os melhores auspicios. Pareciamos feitos um para o outro, pois pertenciamos á mesma roda social, dispunhamos de fortunas equivalentes e reciprocamente nos estimavamos. O periodo do noivado decorreu entre alegrias e doçuras de que guardo a melhor recordação. Branca era dotada de excellente genio; e com esse feitio moral perfeitamente o meu optimismo se combinava.

Posso, a tal respeito, citar um exemplo que intimamente se relaciona com o objecto desta carta. Alguns dias antes da ceremonia matrimonial, ambos recebemos numerosos e bellissimos presentes. Entre os enviados a Branca figurava um par de argolas de prata para guardanapo, lembrança dum velho tio fiel ás tradições familiares. E creio que o excellente homem se não deu ao capricho de as mandar fazer ou marcar expressamente para nós, porque, em vez dos nomes respectivos, trazia uma dellas a palavra *Monsieur* e a outra a palavra *Madame*.

— Ora aqui estão duas argolas de guardanapo bastante praticas... notou a minha noiva. — Se um dia nos divorciarmos, podemos, sem discussão e sem o menor escrupulo, levar cada um a sua.

E desatou a rir. O gracejo pareceu-me delicioso e desatei a rir tambem.

Não é novidade para o senhor, a quem a experiencia profissional tornou um verdadeiro perito em questões matrimoniaes, que só a vida em commum pode demonstrar, e ao cabo de certo tempo, o acordo ou o desacordo dos conjuges. E' o contacto quotidiano que põe á prova os caracteres, revela os defeitos, diz até onde vão as concessões e as divergencias. Ora, entre mim e Branca, essa prova não deu bom resultado. Tinhamos sido noivos exemplares, fomos esposos abaixo de mediocres. As nossas idéas, as nossas aspirações, os nossos juizos, a nossa maneira de comprehender a vida a cada momento se contrariavam. Nunca entre as duas individualidades se deu propriamente um choque; só, porém, nos unimos deveras no dia em que resolvemos quebrar os laços que nos prendiam. A partir desse momento e até ao nosso divorcio, nem por um momento deixou de reinar entre nós uma perfeita harmonia. Está claro que, no processo de divorcio, me sujeitei a passar por culpado e causador do desastre do nosso lar assim como assumi a responsabilidade dos interesses materiaes em jogo; e Branca sinceramente me exprimiu como approvava e agradecia a minha maneira de proceder.

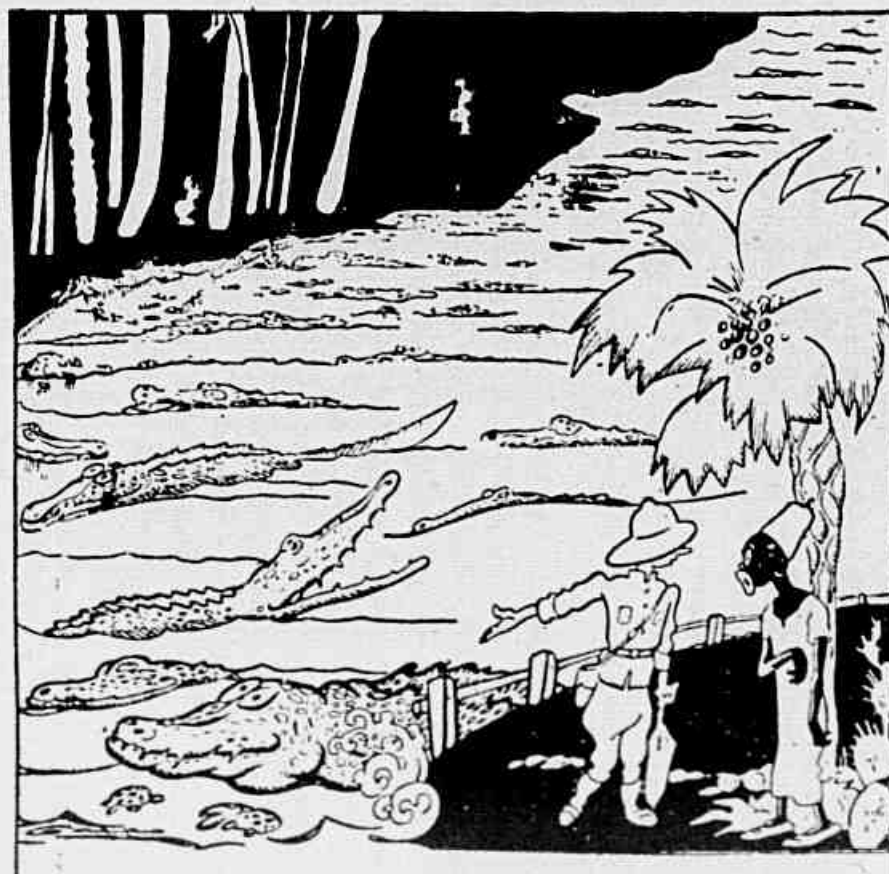
Após a sentença que a ambos nos restituia a liberdade, tivemos um derradeiro encontro para nos despedirmos como pessôas que nunca tinham deixado de se estimar e fazer a partilha dos objectos que cada qual desejasse conservar em seu poder. Quasi terminada essa operação, exclamou Branca:

— E as argolas de guardanapo?

Foi buscal-as, cada uma no seu estojo, e, collocando-as em cima da mesa, observou num tom de alegre ironia:

— Não tinha eu razão quando disse que estas argolas pareciam haver sido feitas na previsão dum divorcio? E' uma partilha que se executa por si mesma. Você fica com a sua, eu com a minha — e prompto.

Tornou a metter as argolas nos estojos e entregou-me a que me competia. E separámonos emfim, sinceramente desejando um ao outro toda a sorte de venturas.

Tão feliz me sentia por haver reconquistado a liberdade; tal ansia me possuia de me expandir e me atordoar que, durante dois annos, andei de trens para navios e vice-versa, gosando os encantos, sempre renovados, das

O TURISTA AO INDIGENA — E' o senhor que os vende?

Grupo formado na União Universitaria Feminina, vendo-se alguns professores e alumnas das nossas escolas superiores.

cinco partes do mundo. Foram longas e deliciosas viagens, durante as quaes adquiri a convicção de que me havia redondamente enganado e nunca fôra feito para o casamento.

Acabo de me reinstalar em Paris e alegremente me vou habituando á minha nova residencia — residencia de celibatario. Ao sentar-me, porém, á mesa para a primeira refeição, tirei do estojo — e não sem certa emoção, confesso — a argola de guardanapo que me fôra entregue pela gentilissima Branca... Docemente evoquei a sua imagem. Em verdade, não conseguiramos entender-nos. Fóra disso, porém, tudo eram bôas e amaveis recordações.

Pousando então o olhar na argola de guardanapo, com surpreza notei que estava alli gravada a palavra *Madame*.

Fôra Branca que, ao tornar a pôr as argolas nos estojos, se enganara. Assim ella ficou com a minha e eu aqui tenho a sua, que de certo lhe fará falta. Quererá o senhor encarregar-se de entregar esta a minha ex-esposa e receber della, em troca, a que me pertence? A menos que ache preferivel propôr á senhora Amillac um encontro commigo...

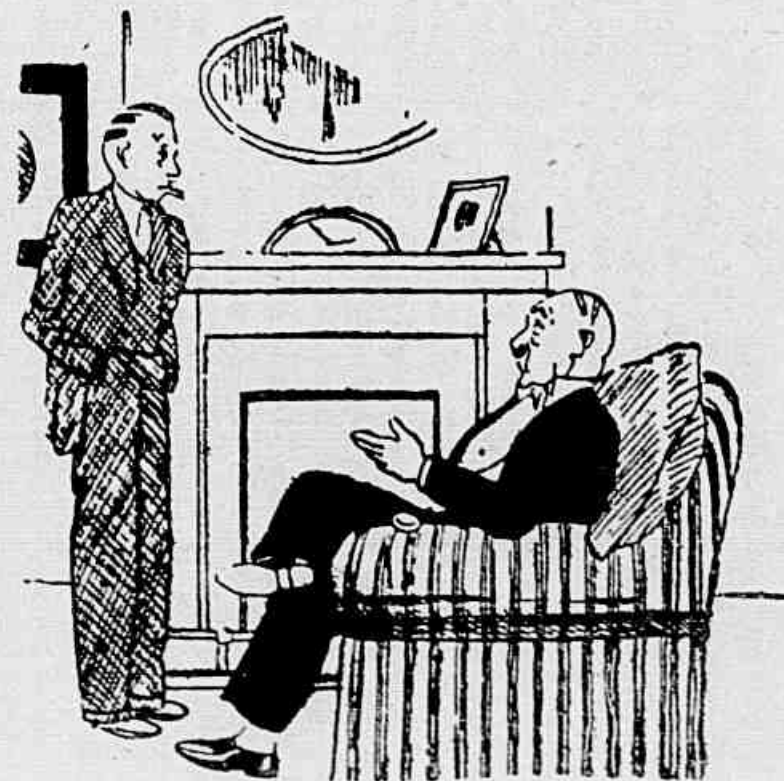
Queira acceitar etc. — *Pedro Broussel.*

—o—

Ao sr. Pedro Broussel

Presado senhor e cliente.

Desempenhei-me da missão de que o senhor houve por bem encarregar-me. A pessôa em questão mostrou-se deveras sensibilizada com a sua gentileza, tanto mais que assim viu satisfeito o pedido que não ousava dirigir-lhe. E' com verdadeiro prazer que ella reentra na posse da sua argola de guardanapo — mesmo porque offereceu a outra ao seu segundo marido.

Queira, meu caro senhor e cliente, acceitar etc. — *Paulo Jerinet.*

— Deseja então obter a mão de minha filha... Qual o seu rendimento?

— Cincoenta contos por anno.

— Perfeitamente. Com outros cincoenta de minha filha...

— Perdão, perdão; mas... são esses mesmos!

O EQUIVOCO DO ENTOMOLOGO

O senhor Carabim, notavel entomólogo, ia á caça das mariposas. A sua extraordinaria myopia fazia com que se equivocasse

muitas vezes. Uma manhã tomou por uma mariposa um laço de seda azulada que adornava o chapéu duma senhora.

— Mas hoje é devéras uma mariposa! exclamou o bom homem. Já vejo as duas azas, que na verdade são muito grandes.

Essa mariposa tem uma côr muito linda e as azas muito sedosas. E' preciso evitar

que me fuja. Uma, duas, tres. Já está! Já é minha!

Mas que equivoco o do senhor Carabim! Tomou por uma mariposa um innocente coelho, que lhe seria muito difficil espetar, com um alfinete, no chapéu. Realmente era uma mariposa bastante pesada.

Quando se preparava para apanhar

o coelho, o bom sabio recebeu uma enorme arranhadura nos labios, porque

o pobre coelho se defendia o melhor que podia dentro da rêde.

— Misericordia! exclamou o entomólogo — não é uma mariposa, mas sim um enorme morcêgo.

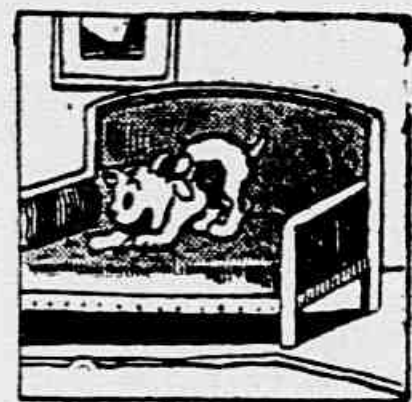
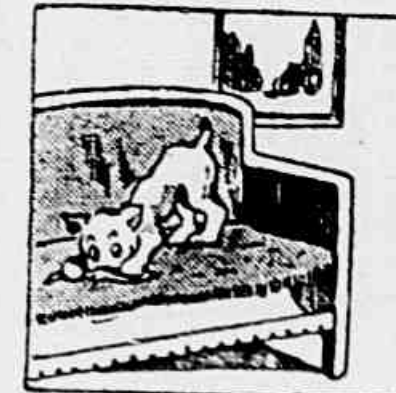
O pobre do senhor Carabim continuava a ser victima da sua má vista. Emocionado, levantou os olhos ao céu e então o coelho

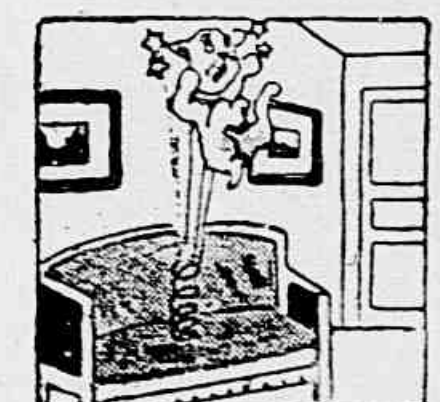
empreendeu a fuga, levando a rêde comsigo. Então o sabio disse:

— Parece-me que não é um morcego, mas sim um enorme vampiro. De bôa me livrei eu, porque poderia ter-me chupado todo o sangue do corpo.

A curiosidade castigada

Apesar da prohibição do seu amo, Sultão conseguiu penetrar no salão. Apressa-se a subir ao velho sofá, cujas molas se afrouxaram um pouco e produzem uns sons se-

melhantes aos das cordas do violão; mas, ao Sultão, parecem-lhe eguaes ao miar dum gato. Por isso, julga que ha um gatinho escondido no velho movel.

"Apanhal-o-ei, custe o que custar" — disse lá para si.

O Sultão consegue rasgar um pouco o panno, mas ainda não pode ver coisa alguma. E, por essa razão, continúa, inconscientemente, a sua obra vandalica. E, cada vez mais animado e lambendo-se já de satisfação, continuava esgadanhando o grosso tecido. O buraco ia-se fazendo maior, pouco a pouco. Coragem! um pouco mais! Por

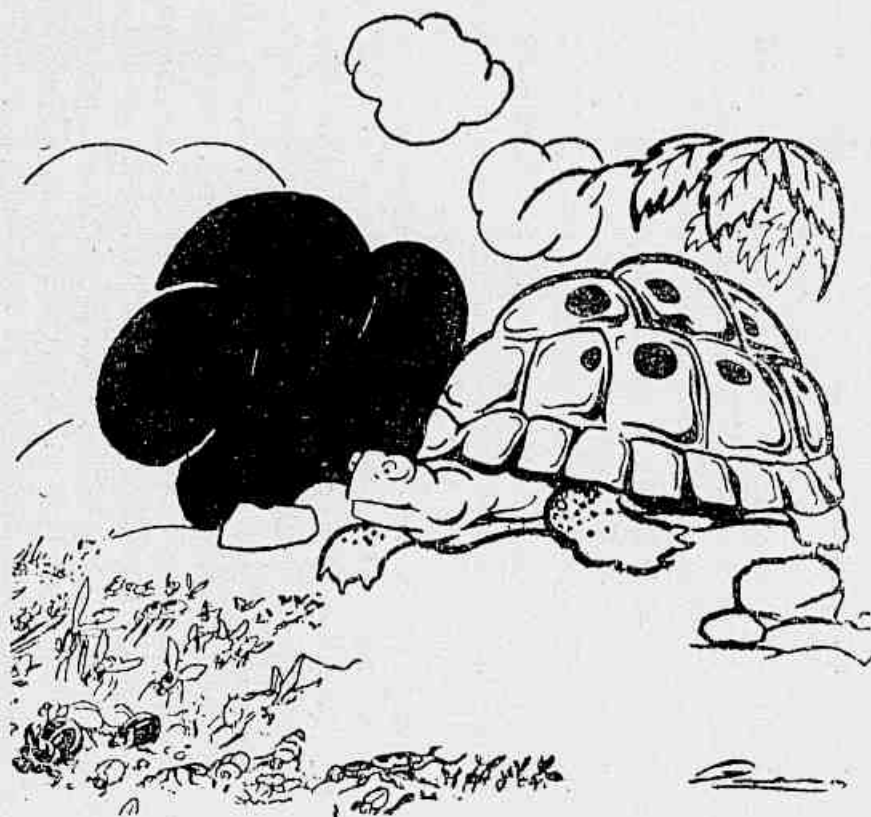
fim, o buraco era sufficientemente grande para deixar passar uma das molas do sofá. De repente, os cordéis que retinham a mola, cederam... E o sultão viu-se projectado

pelo ar. Se tivesse ido a uma altura um pouco maior, teria parado só no tecto. Cahiu pesadamente ao chão e ficou aturdido por um instante. Mas, quando menos o esperava, appareceu o dono do Sultão.

— Que é o que fazes aqui? Não sabes que te prohibi que entrasses no salão? Agora vou te dar uma coça, que te vai ficar de emenda.

Então o amo reparou no rasgão do tecido do sofá, por onde sahia a mola.

Desgraçado! Que é o que fizeste? Acabas

de rasgar uma tela antiga, dum valor inestimavel. Imbecil!

Mas que coça apanhou o pobre Sultão!

Os insectos — Salve-se quem puder! Um tank!

Caçadores de aguias

Obedecendo a antiga usança, todos os annos, pela nova lua, os chinezes de Chang-Tung vão para a Mongolia dar caça ás aguias.

Essas aves de presa, muito procuradas pela preciosidade da sua plumagem, abundam na região referida, onde as attráem cadaveres de animaes de toda a sorte. O encontro desses bandos de caçadores de aguias na estrada de Jihol offerece um espectaculo deveras pitoresco. Vão em caravanas, levando aos hombros, penduradas de longas varas, as suas provisões e, empoleiradas nas mesmas varas, as aguias domesticadas e adestradas de que se servem na caça.

Pratica-se esta com uma vasta rêde estendida no chão e onde se põem, como isca, peixinhos sêcos. No meio, colloca-se uma aguia ensinada, cujos gritos e saltos sugestivos attráem ao festim as aves bravias. Quando estas se precipitam sobre as iguarias que assim lhes são offerecidas, o caçador, que espreita, a cem ou duzentos metros de distancia, fecha rapidamente as rêdes por meio dum systema de cordas. Como se vê, é um processo simples e expeditivo.

Photographia tirada durante o almoço offerecido á imprensa pelos srs. W. R. Glennie, director de exportação da Grahm Paige International Corporation e J. Gentil Filho, distribuidor geral dessa marca de automoveis no Brasil. Nesse almoço, o jornalista Ivo Arruda, director de "O Sport", leu um discurso, em nome do sr. Glennie, expondo os propositos de grande ampliação dos negocios daquella companhia no Brasil.

Aspecto da recepção dada pela Associação dos Artistas Brasileiros para festejar o seu 2.º anniversario occorrido no dia 8 deste mez.

Vestido muito *habillé* formado por tiras alternadas de renda e crepe *georgette* preto, trabalhado com nervures. Um cinto de setim encerado preto forma um grande laço do lado.

Paris, SETEMBRO DE 1931

Como de costume, em primeiro lugar trataremos do que estão usando actualmente as elegantes, as que dão a nota do "chic" que é preciso ter para estar verdadeiramente "à la page", como se diz em França.

Ha detalhes muito femininos, como, por exemplo, um grande laço sobre a parte de baixo das mangas num vestido escuro; um bouquet de flôres (vieillot) na terminação dum decote; as grandes gollas terminadas por um babado ondulado; uma sombrinha transparente de linon.

Apezar da moda estar para os chapéus pequenos e talvez por essa razão mesma, os chapéus, quando são grandes, são-n'o exageradamente, vendo-se enormes palhas brancas, guarnecidas simplesmente com uma fita e cujas abas são graciosamente inclinadas sobre o olho direito.

São estas as novidades da ultima hora, frivolas e de pouca duração, mas que teem no entanto o encanto da "trouvaille". Trataremos agora de outras coisas mais duradouras, se assim póde dizer-se referindo-se a modas, das novas orientações da Moda. Dizem que de agora em diante a simetria reinará dando mais encanto ao conjunto. O movimento cruzado dará realce e os effeitos de capa alargando os hombros contribuirão para afinar o busto.

Vestido de crepe *sable* dourado; a roda do *godet* é mantida na parte de cima da saia por muitas ordens de franzidos. Mangas curtas terminando no cotovello, por duplo punho aberto, de setim. Uma hombreira de setim.

Velludos e setins, tecidos pesados, que cáem lindamente, realçarão as linhas rectas, permittindo compôr toilettes para a noite de magnifico simplicidade, com linhas classicas.

O agasalho para a noite harmoniza-se de tal maneira com a toilette que acompanha que muitas vezes é difficil perceber onde termina. Forma pois um conjunto com elle. Muitas vezes é feito com o proprio tecido do vestido, ou de tom igual.

A moda para o dia não tem mais o monopolio dos manteaux ajustados seguindo as linhas do corpo: é esta a formula mais moderna para os agasalhos da noite.

Falemos agora de alguns detalhes interessantes. Começaremos pelas mangas.

Entre os modelos das collecções, observamos uma interessante fantasia, no que diz respeito a mangas. Muitas dellas che-

Dois aspectos que fixam a estada, no Rio, da delegação da Lavoura paulista, que veiu pleitear perante o governo provisorio medidas para debellar a crise do café: á esquerda, quando foi recebida pelo presidente Getulio Vargas; á direita, almoço que representantes da Lavoura fluminense lhe offereceram.

Manteau de viagem muito commodo, de *moussasinellie* beige; *écharpe* flexivel terminada por pelle de carneiro aparada.

Costume de *tussinja*; casaco sem mangas; o *revers*, asymetrico, passa por baixo duma especie de pala.

gam só ao cotovello, formando balões; outras teem pequenos balões de renda ou bordado na parte de baixo. As mangas dos agasalhos teem a especialidade de alargar do cotovello para baixo e teem grande canhão de pelle, tambem bastante largo na extremidade.

Diremos agora alguma coisa sobre o que se vae usar a respeito de chapéus no proximo outomno. Terão as abas bem definidas, mas com a copa pequena: conservaremos a cabecinha que tanto nos encanta. As guarnições e feitio tornarão esses chapéus extremamente interessantes.

Para terminar, falemos das joias, como ultimo retoque duma toilette. São bastantes discretas e a forma dos collares torna-se classica; um fio de perolas, uma *rivière* de brilhantes são mais apreciados que um pendentif complicado, pesadão.

A. D'ENERY

PENTEADOS NA MODA — Pentes e enfeites reapparecem nos nossos cabellos.
1 — Travessa de tartaruga mantendo os cachos na nuca. 2 — Um diadema guarnece esse penteado encantador, genero 1830. 3 — Pegador guarnecido com uma flecha; mantém as madeixas dos lados. Cabello enrolado na nuca. 4 — Tres ordens de cachos são retidas por uma travessa.

CAFÉ AOS JORNALISTAS PLATINOS

Grupo dos jornalistas brasileiros e platinos na séde da Associação Brasileira de Imprensa, por occasião do café offerecido pelo seu presidente, dr. Herbet Moses, aos confrades da Argentina e Uruguay que estiveram no Rio e embarcaram no "Atlantique".

PAGINAS EMPOLGANTES DOS ANNAES JUDICIARIOS

As aventuras reaes de uma mulher detective

OS DRAMAS DA VIDA REAL

II

O CASO DOS TRES COLLARES

Em principios de 1906, uma jovem actriz, amavel, graciosa, petulante, déra caracter muito pessoal a um papel segundario no drama La Savelli, representado pela famosa Réjane.

E isto foi bastante para tornar seu nome conhecido; e, como La Savelli, obtendo grande exito, se manteve no cartaz durante todo o anno, sua fama cresceu, valendo á actriz novata, subitamente elevada á gloria, um sem numero de admiradores. Entre elles o mais notavel, pelo volume do corpo e da fortuna, era um financeiro multi-millionario e proprietario de dous ou tres jornaes de grande tiragem. Para compensar essas vantagens, o ricaço era physicamente medonho; obeso, de pelle luzente, beiçola de levantino, olhos redondos e estupidos...

Mas fazia acompanhar suas palavras de amor com offerendas cada vez mais valiosas... flores, bonbons, um automovel, pelliças, perolas, cheques...

Quando o galanteio chegou a esse ponto e o financeiro fallou em casamento, a actriz decidiu-se a ouvil-o e consentiu em ser sua esposa.

Ora, poucos dias após o casamento, um dos mais apparatosos de que já houvera noticia em Paris, soube-se que a actriz havia sido victima de um roubo; tinham-a despojado de tres valiosos collares: um composto de cincoenta e quatro perolas brancas do mais bello oriente, sendo que a perola central, do tamanho de uma avelã, perfeitamente redonda e pura, valia por si só uma pequena fortuna. O financeiro pagára por elle, a um de seus vedores, meio milhão; mas esse collar valia no minimo 800 mil francos.

Dos dous outros, um era de perolas cinzentas e esmeraldas redondas e outro de trezentas perolas louras, ligadas por nove *barrettes* de rubis e diamantes, sendo que a do centro continha um diamante côr de rosa, sem defeito, de cinco quilates e meio e seis rubis do oriente.

A actriz levara esses tres collares a seu joalheiro para retocar os fechos, que estavam funccionando mal. Em presença d'ella, as joias foram entregues a um empregado de confiança, para que as levasse ao chefe da officina a quem preveniram pelo telephone afim de que tomasse as habituaes precauções. Recommendaram ao empregado que tomasse um automovel para ir mais depressa e telephonasse logo ao chegar á officina.

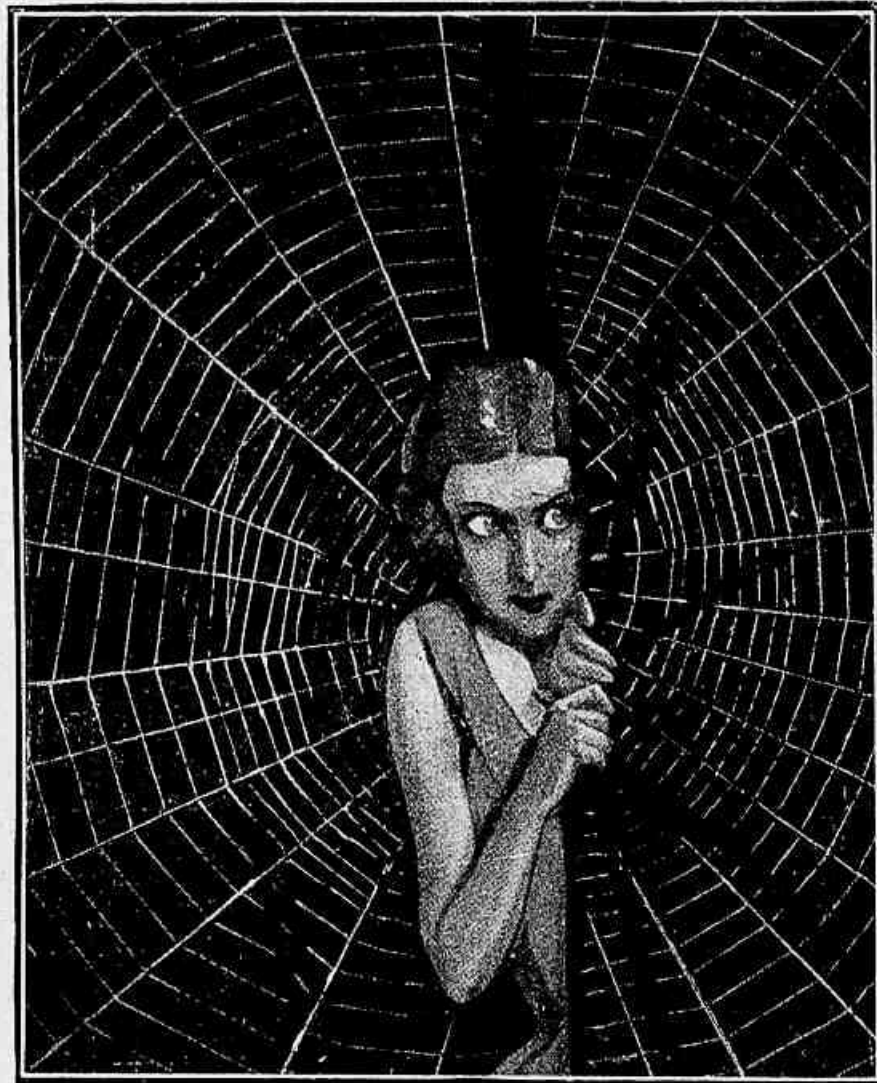
O homem partiu eram 6 horas e 35 da tarde. A's 7 horas não tinha chegado; ás 8 ½, desanimados de o encontrarem, pediram o auxilio da policia, discretamente, com medo dos jornaes.

Duas horas depois, a policia prevenia os joalheiros muito afflictos de que o seu empregado fôra encontrado em uma casa em obras na rua de Valois, adormecido, idiotizado, incapaz de responder a uma só pergunta. Quanto aos collares, tinham desapparecido.

Então não foi mais possivel manter segredo e o caso teve formidavel repercussão na imprensa.

Quando fôra despedida da pensão Trowbridge, Elsa van Laeghels, possuindo apenas algumas libras, dous vestidos novos, um manto decente e muitas illusões, resolvera ir para Londres.

Fallava correntemente quatro idiomas: — inglez, allemão, francez e espanhol — sem contar sua lingua materna, o hollandez. Tocava piano bem e conhecia ainda o dialecto *yiddisch*, do centro da Europa, e o *atche*, que é a lingua natural dos indigenas de Java.

Imaginou que com tudo isso não lhe seria difficil obter um logar de interprete ou traductora... mas não tardou a desanimar. Tentou outra cousa, mas ouviu respostas d'este genero: — A senhora é demasiadamente bonita para ser governante ou dama de companhia. Pensava já em acceitar um logar de vendedora ou caixa numa casa commercial, quando lhe offereceram um logar de ledora de jornaes estrangeiros numa agencia de informações.

Era mal pago; mas deixava as manhãs e as noites livres, o que lhe permittiu completar o necessario para suas despesas com algumas lições e traducções. Chegou a ganhar vinte e vinte e cinco libras por mez. Com isso podia viver, ir de vez em quando ao theatro ou a um concerto, receber algumas amigas... Não via porém diante de si um futuro melhor.

Mas foi graças a esse emprego que leu a noticia do audacioso roubo dos tres collares. Soube que os ladrões eram dous. O pobre empregado, sahindo do lethargo em que fôra encontrado, dissera o seguinte:

"Quando sahi da joalharia para ir á officina, um *senhor* muito bem vestido que acabava de comprar botões de punhos de ouro e esmalte, chegou á porta junto commigo e, ao ver que estava chovendo, exclamou em inglez:

— Oh! inferno!... Que tempo horrivel!

— Ah!... nesta estação deve-se sempre esperar por estas cargas d'agua.

Como eu lhe respondera tambem em inglez, elle fitou-me sorrindo e perguntou:

— O senhor não vai tambem para os lados do Palais Royal?

Fiquei surprehendido com a pergunta mas, quasi sem dar por isso, fiz um signal affirmativo.

— Eu vou para a rua do Louvre... Se quer aproveitar, eu o deixo no caminho.

E indicou um coupé, que o esperava, detido a pequena distancia.

Acceitei, é claro, o amavel convite e subi para o vehiculo que partiu a trote largo. Os cavallos eram de raça, muito fogosos, mas o cocheiro era perito. Seguimos pela rua Rivoli, rua das Tulherias e o caes do Sena.

— Mas espere! exclamei — O caminho não é este...

Mas não pude proseguir. Fui seguro pela garganta, senti um panno frio com cheiro muito desagradavel applicado sobre meu rosto... Perdi a consciencia de tudo".

Quanto aos signaes do aggressor, disse que era um homem alto, moreno, com cabellos grisalhos, vestido com fraque preto, gravata, plastron com uma perola. Tinha a impressão vaga de uma cicatriz na face esquerda... Não prestava grande attenção ao cocheiro, mas parecia-lhe que era moço, herculeo e guiava primorosamente.

Seguiam-se detalhes sem grande interesse sobre a irreprehensivel vida privada do empregado e uma nota final na qual o millionario promettia um premio de mil libras esterlinas a quem prendesse ou descobrisse os ladrões. Presumia-se que se tinham refugiado na Inglaterra e que o cocheiro era cumplice, pois o coupé fôra alugado com cocheiro sem cocheira de Passy

O corpo de delicto.

e abandonado após o crime em uma rua deserta.

Elsa não mais poude deixar de pensar nesse facto e principalmente — força é confessal-o — no premio de mil libras. Um instincto irresistivel dava-lhe a convicção de que seria capaz de resolver aquelle problema.

Sob o imperio d'essa convicção, confiou suas esperanças ao chefe da agencia de informações e pediu-lhe oito dias de licença para se dedicar exclusivamente a essas pesquizas. O chefe desatou a rir ante sua pretenção, porém ella insistiu com tão convincente eloquencia que o homem acabou por lhe conceder não só a licença como uma recomendação para o sr. Norman Adams, um dos melhores detectives particulares de Londres.

Norman Adams tinha então cincoenta annos. Era um escossez muito alto, sympathico e maravilhosamente perspicaz. Quando Elsa lhe expoz seus desejos, reflectiu um pouco, depois murmurou:

— Metter uma mulher em negocio d'esse genero? Pode ser muito bom ou... lamentavel.

Levou Elsa a uma sala proxima e mostrou-lhe uma planta de Londres dividida em 8 sectores.

— Já estou cuidando d'esse caso, disse elle. — Tenho auxiliares trabalhando... O 8º sector ainda está vago. Quer ficar com elle? Trata-se de correr um a um todos os joalheiros, possiveis compradores de joias. Offereça-lhes dez por cento do premio. Outro tanto será para a senhora... Acceita? Compre uma planta de Londres e marque nella os limites de seu sector. Comece sempre por fallar na commissão sobre o premio.

Elsa seguiu essas recommendações e começou methodicamente suas pesquizas, com paciencia digna de melhor sorte. Perdeu um dia inteiro de rua em rua, de casa em casa, recebida, ás vezes, com máus modos, com zombarias, com grosserias até... Só voltou para casa ás 9 horas da noite, extenuada, enlameada e pouco disposta a recomeçar aquella penosa tarefa no dia seguinte.

Parecia-lhe mais simples e mais seguro chegar ao resultado mediante logica e raciocinio.

Sentada em seu leito, com o queixo apoiado aos joelhos, reflectiu:

— Se eu estivesse na situação d'esses dous homens, que faria?

Um d'elles é um *gentleman*, pelo menos na apparencia... Seus signaes applicam-se a milhares de Londrinos de bôa sociedade. Quanto ao outro, apenas sei que é herculeo e guia cavallos admiravelmente. Que teriam elles feito? Mudado de aspecto? Não é provavel. Ninguem se disfarça em miseravel, tendo joias de alto preço para vender. Terão cumplices aqui? Serão inglezes?...

E, de subito, veiu-lhe á memoria a ideia desanimadora de que nem sequer estava provado que tinham vindo para a Inglaterra. Havia unicamente suspeitas d'isso.

Pensou em abandonar as tentativas; mas, no dia seguinte, logo ao despertar, recomeçou corajosamente as buscas. Mas, antes d'isso, foi procurar o Sr. Norman Adams para prevenil-o formalmente de que abandonava seus serviços e seus methodos para tentar a sorte sosinha, de accordo com suas proprias ideias.

❧

Começou por delapidar suas economias, comprando varias toilettes e um manto luxuoso... em segunda mão, e durante alguns dias almoçou e jantou nos melhores restaurantes e foi a varios theatros. Seus recursos se exgottavam rapidamente e ella via, com desespero, approximar-se o dia em que teria de voltar á agencia recomeçar seu monotono serviço, privada das poucas libras que juntara tão penosamente, quando uma noite viu no restaurante Cecil dous homens, ambos elegantissimos, jantando na mesma mesa.

Um era moço, de aspecto caracteristicamente francez; o outro, fallando tambem inglez perfeito, tinha inconfundivel sotaque allemão.

Um presentimento inexplicavel fez Elsa fitar aquelles dous homens com intensa emoção e um detalhe insignificante mais a convenceu de que, como disse depois, seu coração não a enganara.

Os dous homens tomavam café, accendiam charutos. Erguendo as mãos, o mais velho deixou bem visivel o punho com um botão de ouro, quadrado, com uma flôr de liz em esmalte branco e azul. Elsa estremeceu e viu, litteralmente viu diante de si um trecho do inquerito em que vinham descriptos os botões comprados pelo homem que narcotizara e roubara o empregado da joalharia.

Quando os dous homens sahiram, ella os seguiu até ao theatro *Empire* e depois a um bom hotel do Picadilly, onde moravam.

Logo ao romper do dia seguinte começou a vigiar a porta do hotel. A's 8 horas da manhã viu um criado trazer uma elegante *charrette* ingleza, puxada por dous *cobs* alazões, de crina loura, vibrantes e fogosos. Poucos instantes depois, o mais moço dos dous homens subiu para a charrette e empunhou as rédeas. Immediatamente os *cobs* se empinaram; o vehiculo recuou um pouco. Alguns transeuntes se detiveram, esperando um incidente, pois havia alli bem perto uma loja de louça; mas o elegante tomou bem as rédeas em mão, obrigou os *cobs* palpitantes á obediencia e, envolvendo-os no momento opportuno com uma magistral chicotada, pôl-os em marcha.

— By God! — exclamou o cocheiro de um *cab*, com inequivoca admiração. — Ahi está um que entende do officio.

Elsa sorriu ouvindo essas palavras. O empregado da joalharia dissera que o coupé era puxado por cavallos de raça, guiados por um cocheiro perito.

Eram dous indicios. Teria o acaso, a sorte, o destino, emfim, collocado justamente em seu caminho os ladrões de Paris?

Pareceu-lhe mais prudente seguir o acaso feliz, confiar nelle e esperar provas mais positivas para agir sem se arriscar a uma tolice, toleravel em um profissional mas que comprometteria para sempre uma noviça.

Durante mais dous dias, com uma paciencia de gato, seguiu os dous homens; no terceiro — afinal — no dia em que terminava sua licença na agencia de informações, viu o mais moço dirigir-se a um banco. Verificou que elle descia ao sub-solo, á sala dos cofres particulares. Dez minutos depois elle sahiu e dirigiu-se para o *Strand*, onde entrou em uma importante joalharia.

Por sorte, Elsa viera nesse dia com seu melhor vestido, seu mais elegante chapéu. Entrou tambem na loja e pediu que lhe mostrassem pulseiras. O rapaz estava encostado a um balcão proximo, diante do joalheiro que, com uma grande lente, examinava um bolinha verde... Sobre um tapete vermelho, no balcão, scintilavam dez ou doze brilhantes.

Pouco depois, o allemão se retirava levando os diamantes mas deixando sobre o balcão a bolinha verde.

— Posso ver? — perguntou Elsa ao joalheiro.

— Pois não.

A aspirante a detective tomou entre os dedos a enorme esmeralda e perguntou quanto valia.

— Se não estivesse furada valeria, d'este tamanho, 800 libras... Como está só vale metade. Ainda assim, cortada em duas dá um admiravel par de brincos.

Elsa sorriu, agradeceu e retirou-se. O coração batia-lhe com tanta força que quasi a suffocava. Correu ao escriptorio do sr. Norman Adams.

— Encontrei os ladrões dos tres collares.

— Céus! Se fez isso, menina, eu a contrato immediatamente e deixo-lhe o premio inteiro.

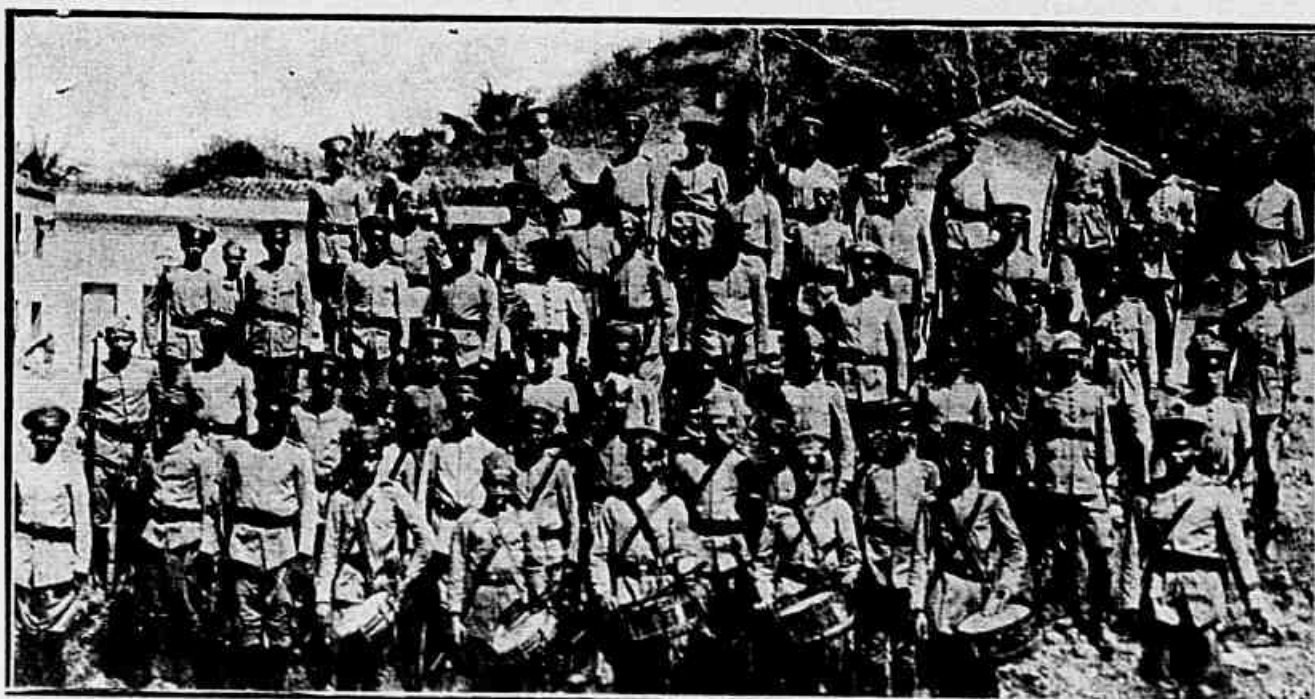
— Venha commigo — disse Elsa.

E levou o detective á joalharia onde o allemão deixara a esmeralda para ser vendida.

Poucos minutos depois, o honrado joalheiro ficava sciente — cheio de horror — de que quasi se tornara cumplice de um latrocinio.

Duas horas depois, acompanhada por dous *policemen* e munida de um mandado regular, procedia ella propria á prisão dos dous aventureiros. Uma busca no cofre, que tinham alugado no banco, permittiu aprehender todo o roubo, com excepção de seis perolas pequenas que haviam conseguido vender a um agiota.

A actriz radiante recobrou assim os collares perdidos e offereceu a Elsa um formoso annel; mas o financeiro tentou fugir ao pagamento do premio, allegando que ella não era profissional e tudo descobrira por acaso, com uma sorte escandalosa. Foi preciso que o sr. Norman Adams o ameaçasse com um processo.

Quanto aos ladrões, eram dous rapazes de excellente familia, que já repellidos pelos seus, em consequencia de sua conducta desordenada, foram condemnados a dous annos de *hard labours*.

Tiro de Guerra 367, de Theophilo Ottoni, Minas Geraes, presidido pelo dr. Eustachio Cunha Peixoto, á esquerda; e, á direita, marcha de trenamento para a festa de 7 de Setembro, vendo-se, além daquella garbosa força, as moças que organizaram a festa.

"A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil"

SOCIEDADE DE SEGUROS SOBRE A VIDA

Séde Social:

Avenida Rio Branco, 125 - Rio de Janeiro

Relação das apolices sorteadas em dinheiro, em vida do segurado

101º SORTEIO -- 15 DE OUTUBRO DE 1931

159.629—João Oliveira Panteja — Cachoeira—Pará
158.389—Hildebrando Ribeiro de Moraes e d. Oliva C. de Oliveira Moraes —Parahyba — Parahyba do Norte.
145.421—José de Souza Batalha — Manaus—Amazonas
147.848—Manoel Joaquim Pereira — Belem—Pará
213.095—Eduardo Springer — Novo Hamburgo — R. G. S.
1º 115.941—Luiz Mendonça — Collegio—Alagôas
161.756—João Farias de Albuquerque — Maceió—Alagôas
2º 98.148—Luiz Cantanhede e Casimira Guimarães Cantanhede — Caxias — Maranhão
191.170—D. Zelia Andrade Martins — S. Luiz — idem.
212.101—Robert Henry John Anderson — Aracajú—Sergipe
125.589—Thomaz Machado — Idem—idem
205.798—João da Silva Motta — Valença—Piauhy
176.365—Silvino Baptista Calard — Theresina—idem
215.651—Silverio Del Caro — Cavalinho—Espirito Santo
170.003—Emanoel Taveira — Victoria—idem
217.955—Paulo Pirillos Goicocchea — Ilheus—Bahia
197.646—João Rochael Alcantara — Livramento—Bahia
215.054—Luiz Duarte Cunha — Iguatú—Ceará
185.995—Kalil Skeff — Quixeramobim—idem
216.169—Antonio Cesar Silva de Berredo — Crato—idem
183.452—Antonio Machado Uchôa — Recife—Pernambuco
120.549—Americo Ferreira da Silva — Idem—idem
3º 145.540—Gercino Malagueta de Pontes — Cucaú—idem
215.943—Adelino Perlingeiro—Campos — Estado do Rio de Janeiro
116.254—Antonio Gomes da Graça — Dôres do Pirahy — idem
196.558—Ananias Garcia Pereira — Santa Theresa—idem
218.703—Luiz Augusto Thiago da Silva — Iguassú—idem
4º 124.988—Joaquim Gomes dos Santos — Capital Federal
5º 125.716—Octavio Guinle — idem
139.605—Alfredo Rebello Nunes — idem
129.425—William Th. Ernest Alex Gregory — idem
145.746—Joaquim Ribeiro da Silva — idem
6º 166.180—Alberto Gonçalves Assis Teixeira — idem
193.293—Aristoteles de Souza Imenes — idem
7º 147.454—Luiz Lavinio de Souza e Silva — idem
119.291—João Brum Fontes — idem
8º 141.981—Ignacio Malheiros da Fonseca — idem
205.558—Nelson Moura Brasil do Amaral — idem
182.317—Antonio Accorsi — São Paulo—São Paulo
190.762—Felippe Lacerda Ramos — Barretos—idem
9º 170.834—José Soares de Almeida — São Paulo — idem
206.076—Nello Poli — Guarulhos—idem
191.299—Jorge Miguel Attab — Pindorama—idem
10º 135.665—Silvio Campos — São Paulo — idem
218.233—José Amalfo Margieri — Idem—idem
11º 169.204—Jorge Rizzo — Pinheiros—idem
12º 97.494—Victor Sacramento — São Paulo—idem
203.029—Antonio Mario de Carvalho Guimarães—Idem—idem
191.962—Vitorio Piacsek—Idem—idem
159.246—Alberto Coutinho Alves Barbosa — Idem—idem
150.236—Clovis Teixeira de Carvalho — Carandahy—Minas Geraes
13º 142.945—D. Francisca Gomes do Valle — Dr. J. Murtinho—idem
174.731—Oscar Salgado—Varginha—idem
203.657—Virginio Perillo — Lagôa do Prata—idem
142.315—Aristides Ferreira de Mello — C. do Parnahyba—idem.
199.856—Juvenal Affonso da Silva e d. Alzira Affonso de Castro—Araxá—idem
190.322—Ariosto Vieira Magalhães — Prados—idem
126.681—Laurindo Costa e Silva — São Paulo Muriahé—idem
14º 165.762—Manoel Gomes Pereira — Bello Horizonte—idem
215.633—Domingos de Deus Corrêa — Tremedal—idem
204.948—Pedro Aleixo — Bello Horizonte—idem
193.374—Aurino Almeida — Fortaleza — idem

1º — O sr. Luiz Mendonça teve esta mesma apolice sorteada em 15 de Julho do anno passado.
2º — O sr. Luiz Cantanhede e esposa tiveram esta mesma apolice sorteada em 15 de Julho de 1921.
3º — O sr. Gercino Malagueta de Pontes teve a sua apolice n. 145.547 sorteada em 15 de Abril deste anno.
4º — O sr. Joaquim Gomes dos Santos teve esta mesma apolice sorteada em 15 de Janeiro deste anno.
5º — O sr. Octavio Guinle teve a sua apolice n. 125.714 sorteada em 15 de Outubro de 1923.
6º — O sr. Alberto Gonçalves Assis Teixeira teve a sua apolice n. 123.634 sorteada em 15 de Janeiro de 1923.
7º — O sr. Luiz Lavinio de Souza e Silva teve a sua apolice n. 147.457 sorteada em 16 de Outubro de 1928.
8º — O sr. Ignacio Malheiros da Fonseca teve a sua apolice n. 141.980 sorteada em 15 de Outubro de 1929.
9º — O sr. José Soares de Almeida (*pela quarta vez contemplado nos nossos sorteios*) teve a sua apolice n. 99.456 sorteada em 15 de Janeiro de 1918 e 15 de Abril de 1925, e a de n. 163.886, em 16 de Abril de 1927.
10º — O sr. Silvio de Campos teve a sua apolice n. 135.662 sorteada em 16 de Abril de 1927.
11º — O sr. Jorge Rizzo teve a sua apolice n. 169.203 sorteada em 16 de Abril de 1928.
12º — O sr. Victor Sacramento teve esta mesma apolice sorteada em 16 de Abril de 1928
13º — D. Francisca Gomes do Valle falleceu no corrente anno, tendo sido o seu seguro, representado pelas apolices ns. 142.944/50, no total de 35.000$000, liquidado em devido tempo. Não obstante, tendo ella, com o pagamento do premio effectuado antes do fallecimento, feito jús á participação nos sorteios do corrente anno, foi a sua apolice n. 142.945, apezar de já liquidada, contemplada no sorteio de 15 do corrente mez.
14º — O sr. Manoel Gomes Pereira (*pela terceira vez contemplado nos nossos sorteios*) teve a sua apolice n. 165.759 sorteada em 15 de Julho de 1927 e a de n. 172.661 em 15 de Julho do anno passado.

NOTA — "A Equitativa" tem sorteado até esta data 4.377 apolices, no valor total de 20.435:569$500, importancia paga em dinheiro aos respectivos segurados, com direito aos sorteios ulteriores.

"A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL"
CAIXA POSTAL, 398 — RIO DE JANEIRO

Sirvam-se ministrar-me, sem compromissos de minha parte, informações a respeito dos seus planos de seguros.

NOME . . . .
PROFISSÃO . . . . IDADE . . . .
ENDEREÇO . . . .
(Rua e numero)
CIDADE . . . . ESTADO . . . .

A QUEBRA DO PADRÃO OURO

Volumes do precioso metal para ser transportado, em avião, para o estrangeiro. (O ouro voando da Inglaterra...).

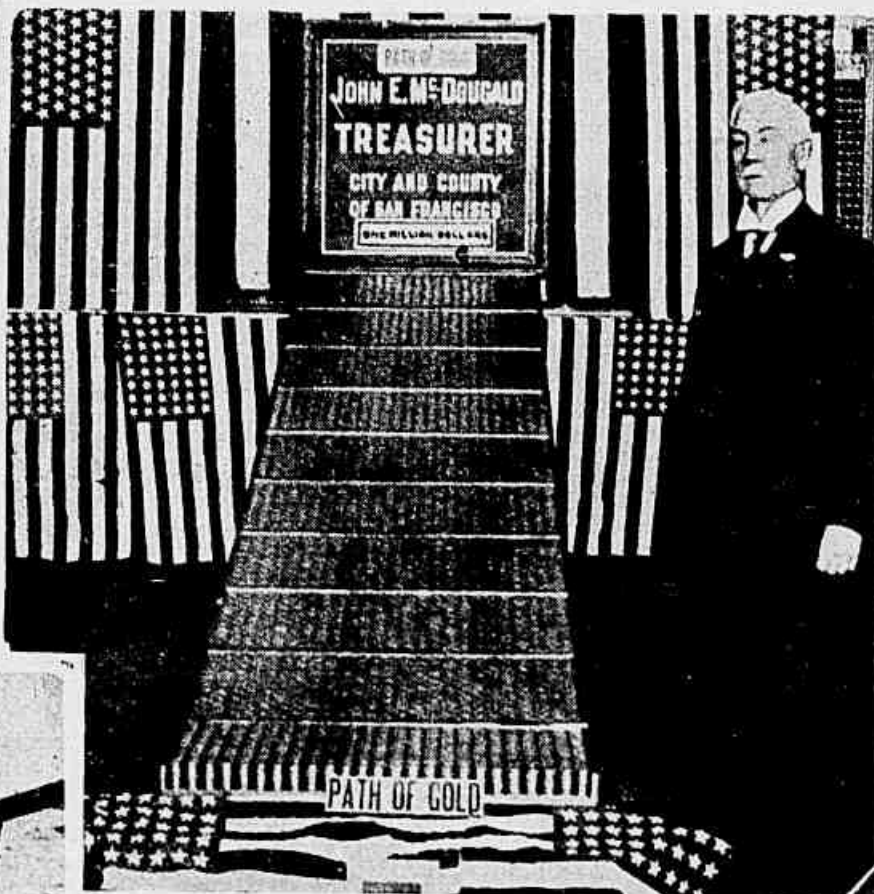
A resolução do governo da Inglaterra, o paiz classico da politica de estabilidade financeira e cujo povo excelle pelo seu espirito conservador, quebrando o padrão-ouro da sua moeda teve uma repercussão fragorosa em todo o mundo.

São, pois, opportunas as curiosas gravuras que damos nesta pagina.

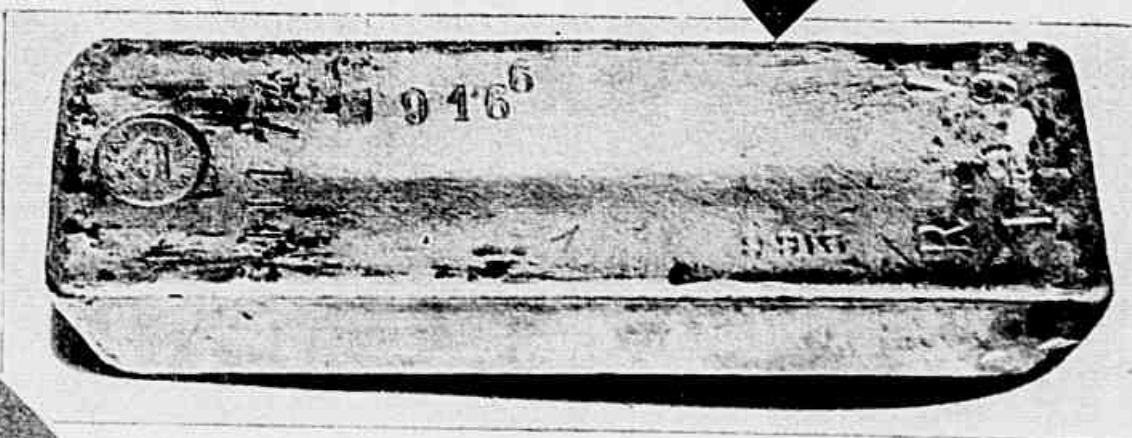
Fachada do edificio do Banco de Inglaterra, onde se achavam depositados 130 milhões de libras, em ouro.

Pesando o ouro, depois de transformado em barras, num departamento monetario de Nova York.

O effeito do fechamento da Bolsa de Londres por dois dias: corretores e *zangãos* postados diante da Bolsa londrina, formando uma verdadeira colmeia expectante, no dia 21 de setembro.

A França e os Estados Unidos estão de posse de tres quartas partes de todo o ouro existente no mundo: fundição de ouro inglez amoedado, em barras, nos Estados Unidos.

Um milhão de dollares em moeda americana: a "Trilha de Ouro" em São Francisco, consistindo em 50.000 moedas de 20 dollares cada uma, com o peso total de 1 tonelada e sete oitavos.

O typo de barra de ouro usado no Banco de França, contendo 99 1|2 o|o de ouro, minimo acceito para as necessidades de trocas internacionaes de ouro em barra.

Importação do ouro de suas origens no Imperio Britannico: o seu embarque na Australia para supprir a metropole.

Barra de ouro usada no Banco de Inglaterra, contendo 91,66 o|o de ouro puro.

A' Margem do Passado

POR ESCRAGNOLLE DORIA

SESSENTA e sete annos durou o Imperio do Brasil, abrangendo dous reinados, o primeiro de nove annos, o segundo de cincoenta e oito. N'esse bem mais de meio seculo conheceu o tronco monarchico varios enxertos de republica. Dos enxertos o mais duradouro foi o da republica de Piratinim, proclamada no periodo regencial, findo bastante depois da Maioridade, democracia aquella de vida e morte no sólo sul-riograndense.

Por sua duração a republica sulina dos Farrapos ficou em luz na historia patria. Mais na sombra, por ephemera, n'ella figuraria outra Republica, a Catharinense, fabula episodica no poema revolucionario de Piratinim.

Não será talvez de todo inutil lembrar a existencia passageira da Republica Catharinense, possivelmente menos conhecida de alguns.

Iniciada a guerra dos Farrapos a 20 de Setembro de 1835, no anno seguinte, na villa de Jaguarão, era no Rio Grande do Sul proclamada a independencia da provincia sob fórma republicana.

Após biennio de luta, os revolucionarios encaminharam-se para a base das operações dos imperiaes, Santa Catharina, onde muita gente sympathisava com a causa farroupilha, mormente na parte meridional da provincia.

Em Março de 1839, forças revolucionarias, ao commando do proprio ministro da Guerra da Republica de Piratinim, invadiam a villa catharinense de Lages.

Da residencia presidencial e sul-riograndense de Caçapava, Bento Gonçalves da Silva, chefe supremo dos Farrapos, excitava os lageanos a declararem-se pela republica contra "o vacilante imperio brazileiro, carregado de vicios, proximo a uma estrondosa bancarrota, prestes a sucumbir ao peso ingente de uma enorme divida publica, devorado pelas facções que o dilaceravão".

Conquistada a villa de Lages, victoriosa a marcha dos revolucionarios pela região serrana, foi por elles preparada nova conquista, a da villa catharinense de Laguna, por forças de terra e mar, aquellas ás ordens de David Canabarro, estas ás de José Garibaldi.

A 29 de Dezembro de 1837, anno—conforme os Farrapos— 2.º da independencia e da republica, era presidente da mesma Bento Gonçalves da Silva, d'ella ministro e secretario de Estado dos Negocios da Guerra e da Marinha José da Silva Brandão. Installada a presidencia da republica em Novo Triumpho, presidente e ministro assignavam decreto promovendo ao posto de coronel da guarda nacional o tenente-coronel da dita guarda David Canabarro. A promoção apparecia justificada pela distincta consideração "do merecimento, valor, acrisolado patriotismo e relevantes serviços prestados constantemente á causa da liberdade riograndense."

Canabarro e Garibaldi, este com o posto de capitão-tenente, iniciaram operações militares terrestres e navaes.

Garibaldi entrou pela barra do Camacho. Canabarro dirigiu-se a Laguna, defendida por Vicente Villas Bôas, occupada pelos Farrapos a 22 de Julho de 1839.

A tomada da Laguna foi de echo no Rio Grande, em Agosto de 1839, por ordem do dia de Antonio Netto, do seguinte inicio:

"O general commandante em chefe do exercito, extasiado de prazer, faz publico ao mesmo o brilhante triumfo que acabam de alcançar as armas republicanas sobre a horda imperial estacionada na villa da Laguna, triumfo tanto mais glorioso quanto é seguro, garantindo a completa regeneração do estado catharinense".

Tres dias depois de vencer na Laguna, Canabarro dirigia-se ao presidente e mais membros da camara municipal da villa lagunense annunciando-lhes a independencia de Santa Catharina constituindo Estado.

Declarada a independencia, julgava Canabarro de urgente necessidade que, pelo vehiculo da edilidade lagunense, fosse realizada a eleição provisoria de presidente até instalação de futura assembléa constituinte. Para ella podiam servir as instrucções de 26 de Março de 1824 e as mais em vigor. Mas para não haver prejudicial demora far-se-ia a eleição pelos eleitores então alistados, reunidos nos seus collegios, em data fixada pelo presidente da Camara Municipal da Laguna.

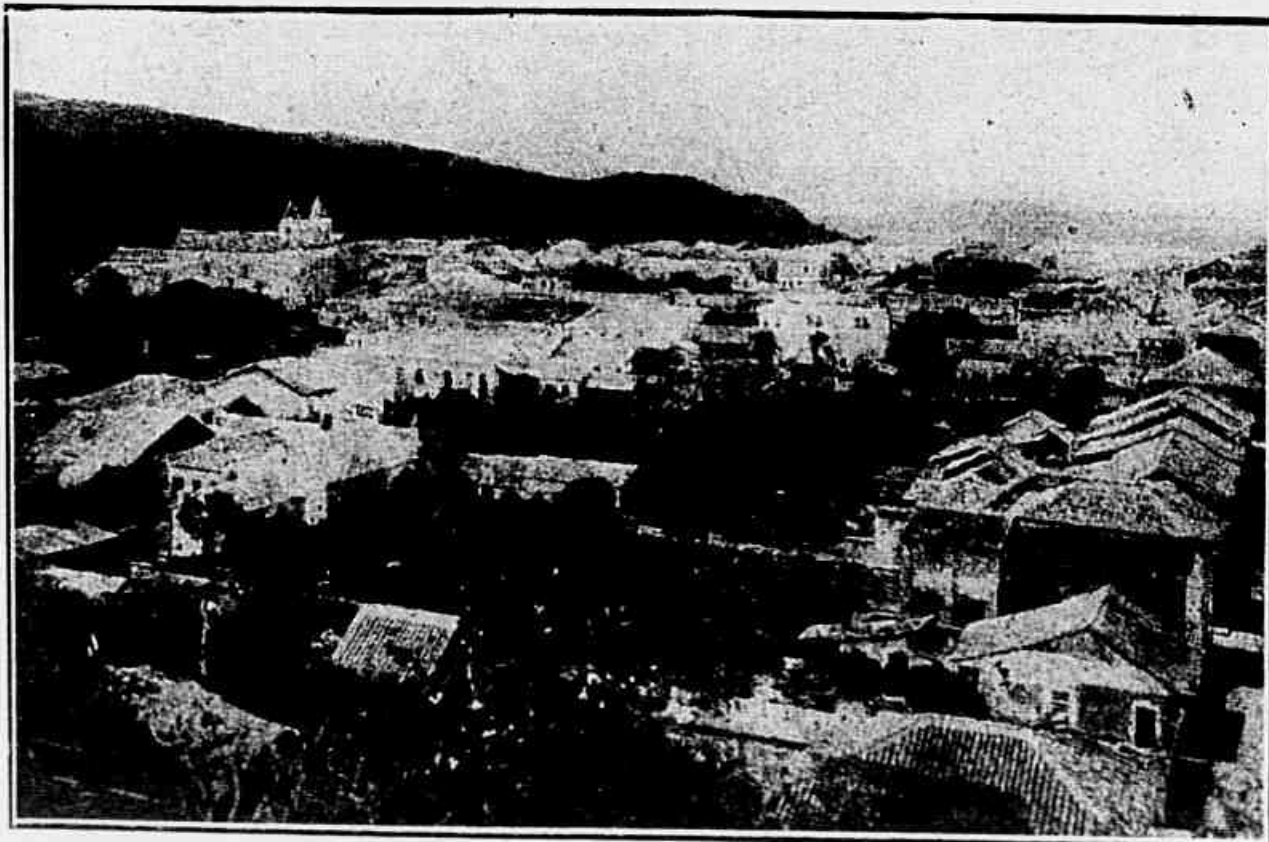
Dito e feito. A 7 de Agosto de 1839, reunia-se o collegio eleitoral de Laguna, presentes vinte e um eleitores. Procedeu se á votação para presidente do Estado Catharinense, honrados com dezesete votos o tenente-coronel Joaquim Xavier Neves, de influencia politica em S. José, e o padre Vicente Ferreira dos Santos Cordeiro, vigario da Enseada de Brito.

Ausente o tenente-coronel Neves, o padre Cordeiro assumiu a presidencia da republica, depois resolvido pelo collegio eleitoral fazer aviso ao mais votado para juramento e posse na Camara Municipal.

Armas da Republica Catharinense de 1839.

Curiosamente ficaria a acta da eleição junta a officio do marechal Andréa, presidente de Santa Catharina, nomeado para combater os Farrapos, officio dirigido ao governo imperial por seu ministerio da Justiça.

O presidente da Republica Catharinense, o padre Cordeiro, começou a expedir decretos. A 5 de Setembro de 1839 nomeava dous ministros, João Antonio de Oliveira Tavares, ministro e secretario de Estado dos Negocios da Fazenda, Interior e Justiça, e Antonio Claudino de Souza Medeiros, ministro da Guerra, Marinha e Exterior.

Ainda a 5 de Setembro, declarando a Laguna "expurgada da hedionda presença dos soldados do imperio", o padre Cordeiro nomeava o coronel David Canabarro commandante em chefe do exercito catharinense.

Pela autoridade presidencial foi elevada a villa da Laguna de Santo Antonio dos Anjos á categoria de cidade Juliana da Laguna, provisoriamente capital do Estado.

A Camara de Laguna achou-se autorisada a adornar o interior do brazão municipal com a figura da Liberdade encostada sobre escudo, em cujo campo brilhavam as palavras — Vinte e dous de Julho de 1839 — ornada a orla do escudo com a divisa do governo — Liberdade, Igualdade, Humanidade.

Todos os annos, a 22 de Julho, a cidade da Laguna solemnisaria o glorioso acontecimento, que lhe havia fixado os destinos.

Ouvido o parecer do Conselho Governativo, o padre Cordeiro, presidente provisorio do Estado, decretou que até ao dia no qual a Assembléa Constituinte escolhesse outras, as côres nacionaes da Republica Catharinense deviam ser a verde, a branca e a amarella.

Seriam collocadas no pendão nacional horizontalmente, a verde na extremidade superior, a branca no meio, a amarella na extremidade inferior.

Todos os empregados e cidadãos do Estado condecorar-se-iam com um tope, posto do meio para cima do chapéu, lado esquerdo, sob pena da multa de seis mil réis. O tope traria a côr verde na extremidade, a branca no circulo interior e a amarella no centro.

A par d'estas providencias outras eram tomadas no Desterro pelo presidente da provincia, o marechal Soares de Andréa. Não pela primeira vez enfrentava rebeldes. Sabia pôr a energia a serviço do trabalho.

Chamou mocidade ás armas. Tratou de organizar forças de terra e mar, as primeiras obedientes ao brigadeiro José Maria da Gama, as segundas ao capitão de mar e guerra Frederico Mariath.

Na Laguna, entremeiando guerra e amor, havia-se Garibaldi apaixonado por uma catharinense, Annita, natural de Morrinhos, municipio de Tubarão. Casaria com ella em Montevidéo e a teria a seu lado, acompanhando assim a guerra pelo amor.

A 20 de Outubro de 1839 sahia Garibaldi, com tres navios, do porto da Laguna para corso, navegando até quasi aguas do Rio de Janeiro.

Percebido pelos navios imperiaes, Garibaldi procurou refugio; achou-o, na enseada de Imbituba; buscou salvação, para encontral-a no porto da Laguna.

A empreza corsaria de Garibaldi decorria de acto da republica de Piratinim, o de 1.º de Setembro de 1838, declarando "proteger com todos os navios ao seu alcance o côrso que em seu nome se destinasse contra o governo e subditos do imperio do Brasil".

A 15 de Novembro de 1839 a cidade da Laguna tornava-se alvo do ataque das forças imperiaes dispostas no Desterro pelo marechal Andréa.

A esquadrilha de Mariath foi recebida pela fortaleza e embarcações rebeldes da Laguna com todas as honras da guerra, tanto vale dizer por nutrido fogo.

Ia o commandante Mariath no brigue-escuna *Eolo*, em cujo tope grande o signal da bandeira auri-verde, signal repetido por toda a força naval, indicava Imperador.

Quando a esquadrilha Mariath entrou na Laguna, ao mesmo tempo penetrava na villa a columna das forças terrestres puxada pelo tenente-coronel José Fernandes dos Santos Pereira.

Cinco dias depois, o presidente de Santa Catharina, o marechal Andréa, fazia saber não poderem ser reconhecidos, pelo governo imperial e por seus delegados, os actos praticados pela Republica Catharinense. Tida por governo rebelde, d'elle eram nullos e como se nunca tivessem existido os actos, convenções, ajustes, avenças entre partes. Quem ajustára, ajustára mal.

A Republica Catharinense vivera. Contára tres mezes e vinte e tres dias de existencia, de 22 de Julho a 14 de Novembro de 1839.

Entretanto, a 18 de Novembro chegava a Caçapava, capital da republica de Piratinim, o Illustrissimo, Excellentissimo Senhor José Prudencio dos Reis, ministro plenipotenciario e enviado estraordinario do governo catharinense junto ao governo da republica sul-riograndense.

Trazia missão especial, encarregado da celebração de tratado, para servir de base á confederação brasileira.

No dia 21 de Novembro de 1839, em Caçapava, Mariath na Laguna, Prudencio dos Reis apresentava diplomas, entrando em larga conferencia com o vice-presidente da republica de Piratinim e seus ministros.

A 7 de Agsto de 1840 surgia no porto do Rio Grande o vapor *Bahiana*, com o carregamento da nova da Maioridade.

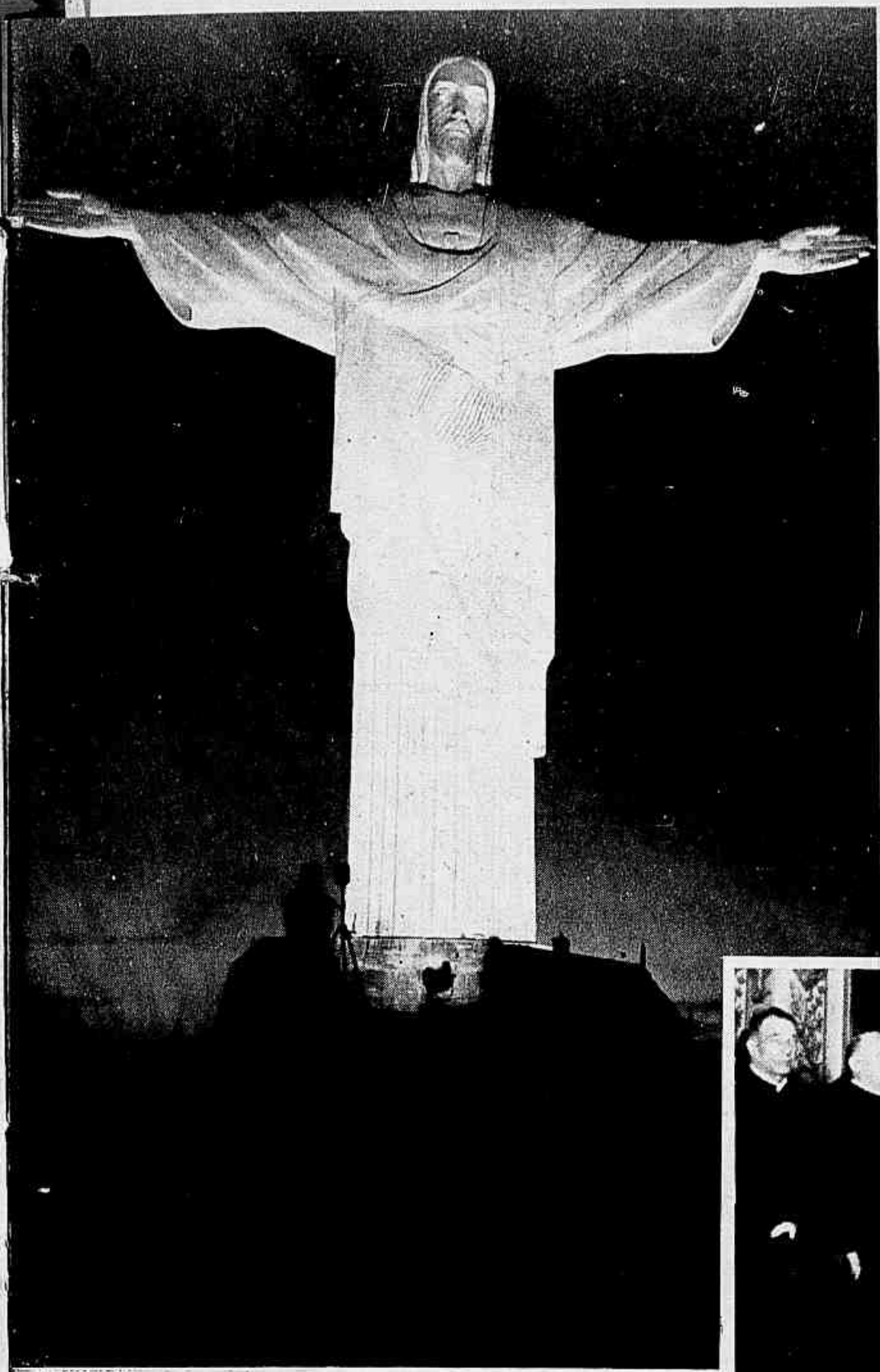
Subindo ao throno, deu-se pressa o jovem D. Pedro II, emancipado de repente pelo partido liberal, em dirigir proclamação aos riograndenses chamando-os á paz e á concordia, dizendo:

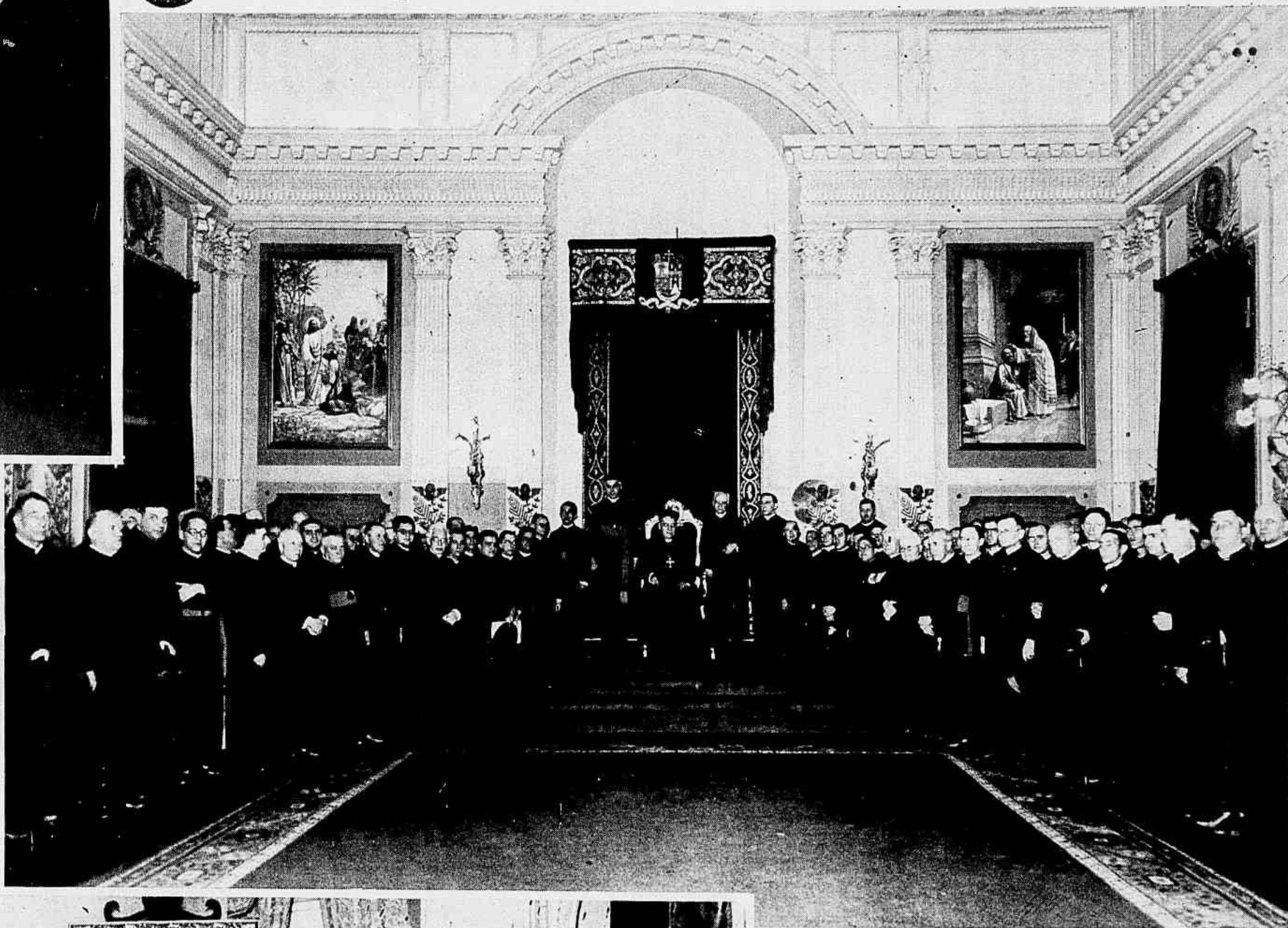
"O meu imperial coração sangra á vista do encarniçamento com que irmãos se dilaceram; si na mão do pae humano está ainda o remedio a muitos males, contae commigo, contae com vosso patricio o imperador do Brasil".

A luta civil ia continuar porém até 1845; Caxias então conseguiria paz, occultando sob ramos de oliveira as espadas de todos os combatentes. Breve tornariam a luzir contra Oribe e Rosas. D'esta vez, hombro a hombro, Imperiaes e Farrapos marchariam pela patria, dando ao passo o rythmo da victoria.

Escragnolle Doria

Vista da Laguna, capital da Republica Catharinense, de Julho a Novembro de 1839.

SOB CHRISTO NO CORCOVADO

Aspecto nocturno da estatua de Christo, illuminada, deixando ver toda a radiosa figura pelo reflexo da luz projectada sobre a Sua silhueta gigantesca.

Recepção do Emmo. cardeal d. Sebastião Leme, no palacio São Joaquim, ao clero do Rio e dos Estados.

Grupo tirado antes do almoço offerecido pelo Nuncio Apostolico d. Aloisi Masella aos altos dignatarios da Igreja, vendo-se S. Eminencia o Cardeal Legado entre aquelle representante do Santo Padre e o arcebispo da Bahia.

Aspecto da recepção cardinalicia a todos os arcebispos e bispos que vieram ao Rio assistir ás festas commemorativas da inauguração do monumento do Redemptor.

A' esquerda e em baixo — Dois aspectos da conferencia realizada no Circulo Catholico pela professora d. Stella Faro, occupando a presidencia o Cardeal Legado, que se acha entre o ministro da Educação e o arcebispo primaz do Brasil.

As festas commemorativas da inauguração do monumento de Christo no Corcovado tiveram o esplendor que já documentámos em nossa ampla reportagem photographica. Damos, nesta pagina, outros aspectos que representam o epilogo das commemorações do grandioso acontecimento.

A perpetuação da gloria de Colombo na America

O julgamento, na tarde de sabbado ultimo, para a escolha do projecto destinado ao monumental Pharol de Colombo, a erigir-se na entrada do porto da cidade de São Domingos, onde o nauta estupendo desembarcou, quando descobriu a America, foi uma ceremonia imponente e digna do notavel acontecimento artistico.

Teve por scenario suggestivo as galerias da Pinacotheca da Escola Nacional de Bellas Artes, ambiente propicio a servir de fundo decorativo para um dos maiores eventos de arte registrados no globo, pois que architectos de quasi todas as nações cultas concorreram para o concurso que visou consagrar, com uma obra cyclopica, a gloria do revelador do Novo Mundo, perpetuando o feito culminante da historia.

As nossas photographias gravam os lances principaes da solemnidade majestosa, que se effectuou para a decisão final do celebre concurso levado a effeito sob os auspicios da União Pan-Americana.

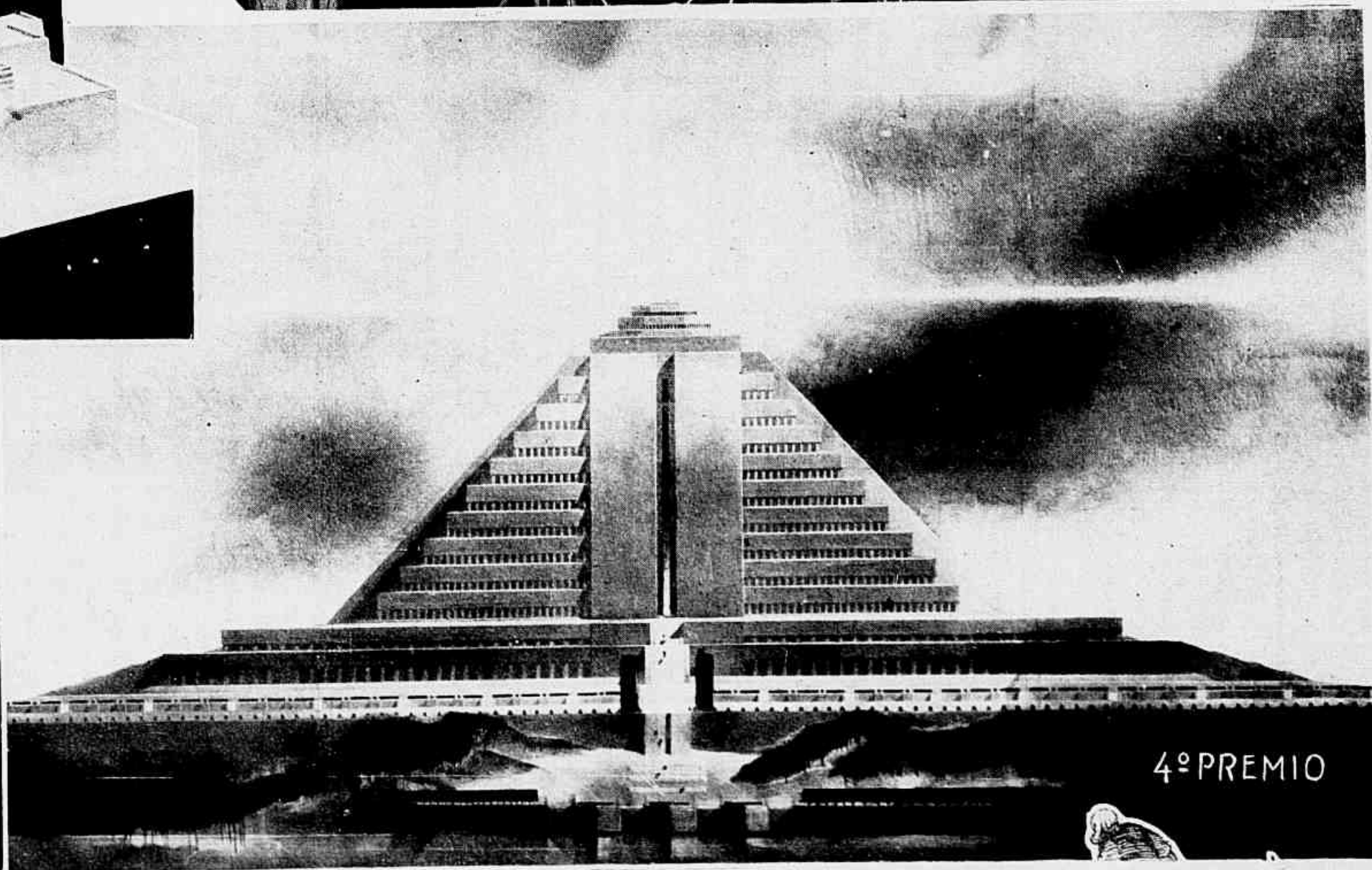
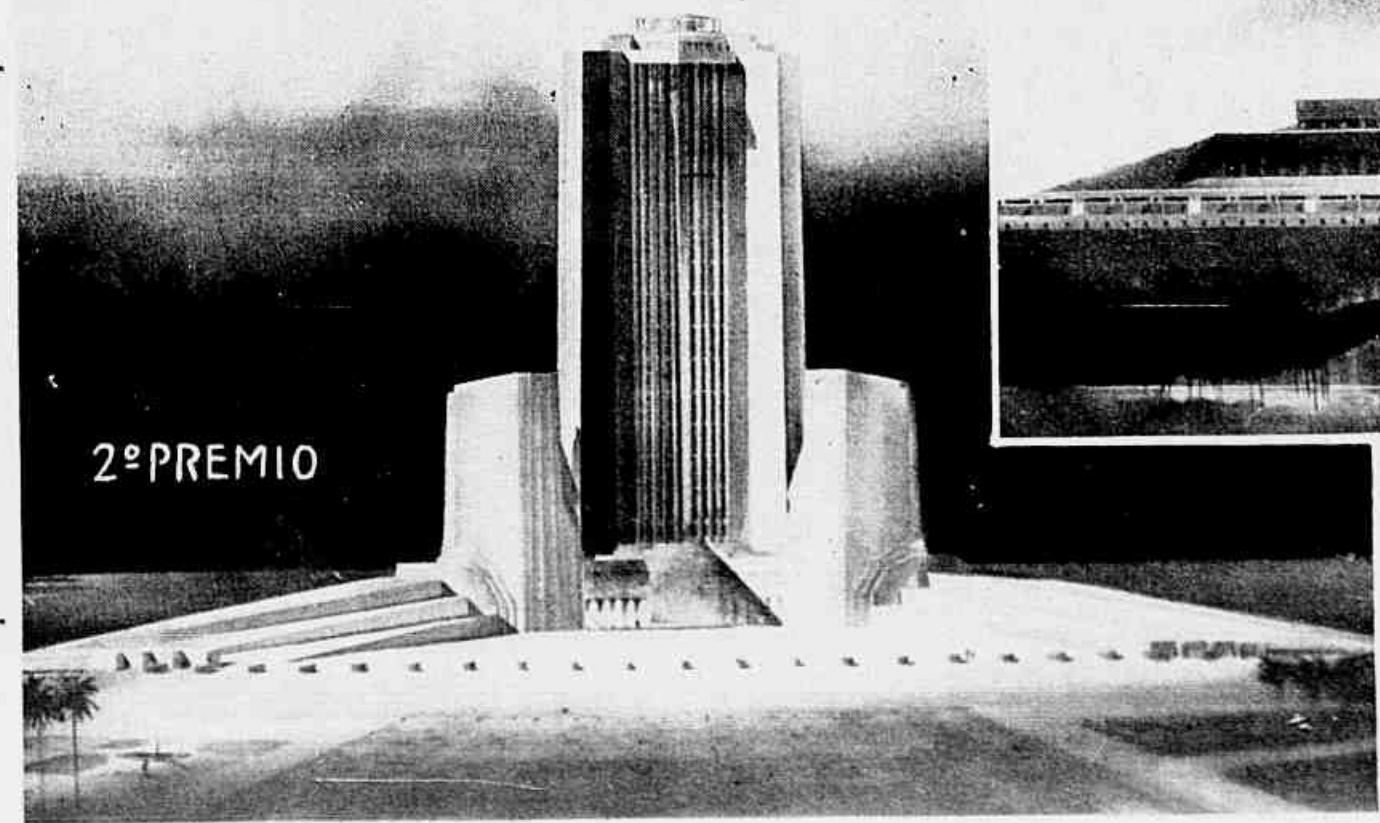
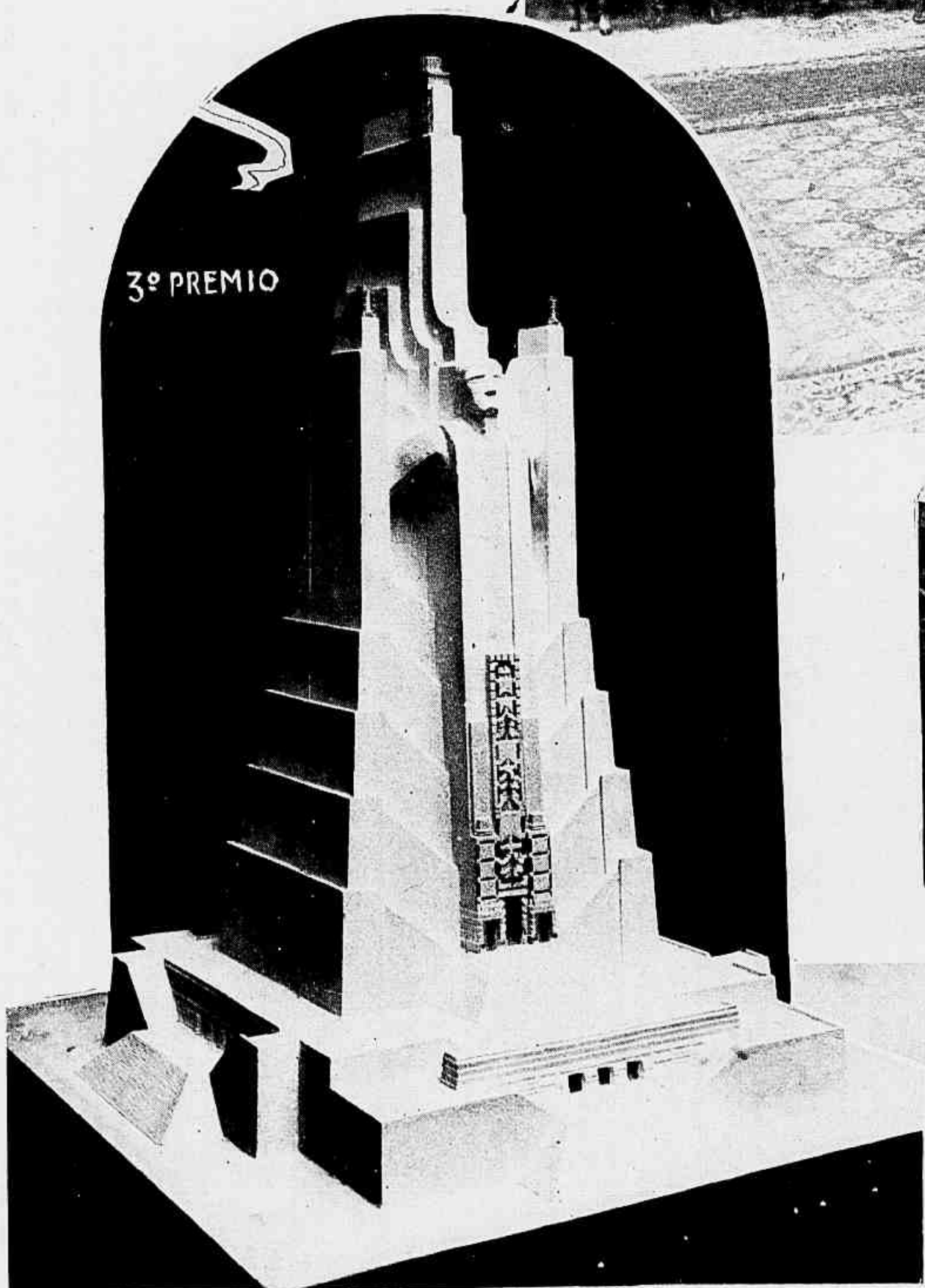
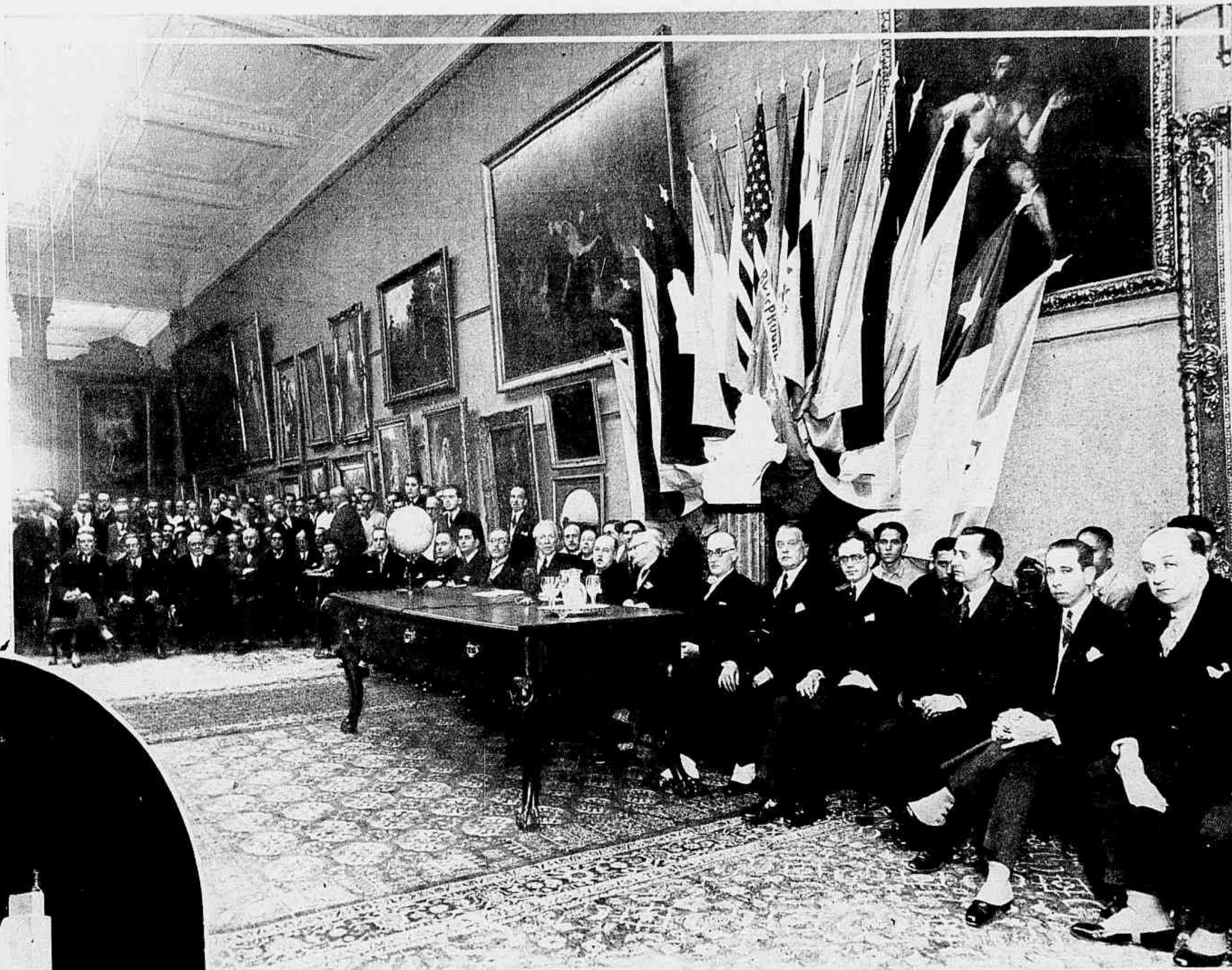
Aspecto, ao alto da pagina, da ceremonia, vendo-se á mesa de honra o chefe do Governo Provisorio, que tem á sua direita s. em. o cardeal D. Sebastião Leme, o general Leite de Castro, ministro da Guerra, o dr. Belisario Penna, ministro da Educação, e o dr. Pedro Ernesto, interventor do Districto Federal; e á sua esquerda o dr. Mello Franco, ministro do Exterior, o almirante Protogenes Guimarães, ministro da Marinha, e dr. Lindolfo Collor, ministro do Trabalho, vendo-se, na primeira fila, em logar de destaque, á direita, membros do corpo diplomatico.

Maquettes do 1.º Premio, projecto de portentosas proporções e grandioso effeito symbolico, com que o autor, o sr. J. L. Gleave, joven architecto de Nottingham, de 22 annos de edade, logrou vencer num concurso a que concorreram os maiores mestres da architectura do nosso tempo.

O 1.º premio representa, não só a gloria como a fortuna para o architecto inglez: cabe-lhe a importancia de 160:000$000 e mais 6 °|o sobre o custo da obra, orçada em 25.000:000$000, o que equivale a 1.500:000$000 de commissão, pela direcção technica do monumento. Apresentamos trez aspectos do magnifico projecto laureado: no seu conjuncto impressionante, deixando vêr toda a linha da sua belleza harmoniosa e symbolica; o deslumbrante effeito nocturno do futuro pharol gigantesco e uma ante-visão aérea do mesmo, pois, visto do alto, terá a fórma de uma cruz immensa e radiosa, symbolo da época gloriosa em que viveu o genio de Colombo, cujas naus a tiveram por numen.

O architecto J. L. Greave, autor do projecto que obteve o 1.º premio.

Ao lado, aspecto da mesa do jury internacional do famoso concurso, cuja realização, na sua phase decisiva, nesta capital, foi uma alta distincção conferida ao nosso paiz: o sr. ministro Tulio M. Cestero, ministro da Republica Dominicana e delegado especial de seu governo junto ao notavel certamen, tem á sua direita o sr. Alfonso Reyes, embaixador do Mexico, e o sr. Frank Lloyd Wright, membro do Jury, e á sua esquerda, o sr. Acosta y Lara, presidente do Jury, o sr. Albert Kelsey, delegado technico da União Pan-Americana, e o sr. Nestor de Figueiredo, presidente do Instituto Nacional de Architectos.

3º PREMIO

4º PREMIO

2º PREMIO

Ao centro: o sr. Acosta y Lara, presidente do Jury, explicando ao presidente Getulio Vargas os detalhes do projecto escolhido. Tres maquettes do 2.º, 3.º e 4.º premios, que couberam respectivamente aos architectos Donald Nelson e Edgard Lynch, de Paris e Chicago; Joaquin Vaquero Palacios e Luis Moya Blanco, de Madrid, Espanha; e Théo Lescher, Paul Andrieu, Georges Défontaine e Maurice Gauthier, de Paris, França. Dos dez concorrentes classificados no julgamento preliminar, realizado em Madrid, quatro obtiveram os premios mencionados e os seis restantes menção honrosa cada um. Os valores dos premios conferidos são os seguintes: ao 1.º 160:000$000 e mais 6 o|o sobre o valor da construcção, que está orçada em 25.000 contos de réis, cabendo-lhe, portanto, 1.660 contos; ao 2.º 120:000$000; ao 3.º 80:000$000; ao 4.º 40:000$000 e aos seis restantes, que obtiveram menção honrosa, 16:000$000 para cada um.

CARTAZ

A reforma eleitoral

A viagem do sr. João Neves da Fontoura, a grande voz da Alliança Liberal ao Sul tem, ao que se diz, por objectivo submetter á apreciação dos srs. Borges de Medeiros, Flores da Cunha e Raul Pilla, o triumvirato da frente unica gaucha, um substitutivo, já redigido, do projecto de reforma do alistamento da lei eleitoral, elaborado pelo sr. Assis Brasil, cuja execução seria desde já impossivel, o que justifica o recurso de emergencia, com o fim de apressar a Constituinte.

João Neves

Salvador Madariaga

A presidencia da Liga das Nações, agora que as vistas do mundo se voltam para Genebra, em virtude do gravissimo conflicto sino-nipponico, é um logar de relevo e responsabilidade excepcionaes. No impedimento do sr. Alejandro Leroux, está sendo exercida pelo embaixador espanhol Salvador Madariaga, que, além da sua proeminencia diplomatica, é um dos maiores valores mentaes contemporaneos, como critico notavel e perfeito conhecedor da lingua ingleza, tendo grande renome cultural na Inglaterra e Estados Unidos.

Salvador Madariaga

D. João Becker

D. João Becker, arcebispo de Porto Alegre, que o Rio ora hospeda, é uma grande figura do clero brasileiro. A sua estada nesta capital tem dado grato ensejo a que se lhe prestem as maiores homenagens, principalmente por parte dos proceres revolucionarios, porque foi um dos elementos que mais

D. João Becker

contribuiram para o exito da renovação operada pelo movimento de Outubro de 1930.

A viagem de Laval aos Estados Unidos

A viagem do sr. Laval, chefe do governo francez, aos Estados Unidos, aonde vae conferenciar com o presidente Hoover, sobre os problemas palpitantes da actualidade mundial, principalmente sobre a gravissima crise financeira que atormenta todos os paizes, é o maior assumpto da semana internacional.

Desejamos que a viagem do sr. Laval seja mais proficua que a realizada, ha annos, por Clemenceau.

A questão religiosa na Espanha

A separação da Egreja do Estado, por deliberação da Constituinte, onde predomina o elemento radical socialista, motivou a renuncia do sr. Alcalá Zamora da chefia do governo da novel Republica Espanhola, porque se havia batido contra essa resolução, mórmente pela fórma com que foi victoriosa, pois determina tambem a expulsão das ordens religiosas e o confisco de seus bens.

Alcalá Zamora

O novo governo espanhol

O sr. Manoel Azana, que fazia parte do governo de Alcalá Zamora, como um dos seus ministros mais prestigiosos, assumiu-lhe a chefia, em virtude da renuncia daquelle politico republicano.

O novo governo espanhol é constituido pelos elementos mais extremados dos radicaes socialistas.

Sr. Manoel Azana

O general Calles no governo

A recente recomposição ministerial no Mexico, levada a effeito pelo presidente Ortiz Rubio, deu ensejo a que o general Plutarco Elias Calles fosse convidado para dirigir as pastas da Guerra e da Marinha, ficando na direcção do novo governo, o que vem pôl-o em plena evidencia na politica americana, da qual foi, quando presidente, um dos nomes mais ruidosos.

E isso talvez prenuncie nova crise religiosa.

General Calles

Bidú Sayão em Paris

A estreia da grande cantora brasileira Bidú Sayão na Opera de Paris, no papel principal de "Romeu e Julieta", foi-lhe um triumpho memoravel, o que faz exultar a nossa sensibilidade patriotica.

Foi a suave mensageira sonora do Brasil chamada oito vezes á scena, depois de cada acto.

E' o que um telegramma divulgou, registrando o exito que alcançou na noite de 16 deste mez. A gravura á direita representa Bidú no papel de *Gilda*, da opera *Rigoletto*.

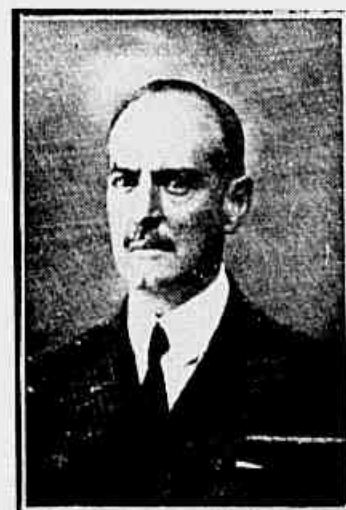
Um candidato do Brasil ao "Premio Nobel" de 1932

A Academia Nacional de Medicina, por suggestão feliz da revista cultural "Hierarchia", resolveu, por proposta do professor Miguel Couto, seu egregio presidente, com o caloroso apoio, manifestado da tribuna, dos professores Leão de Aquino, Clementino Fraga e Parreiras Horta, apresentar a candidatura do eminente bacteriologista

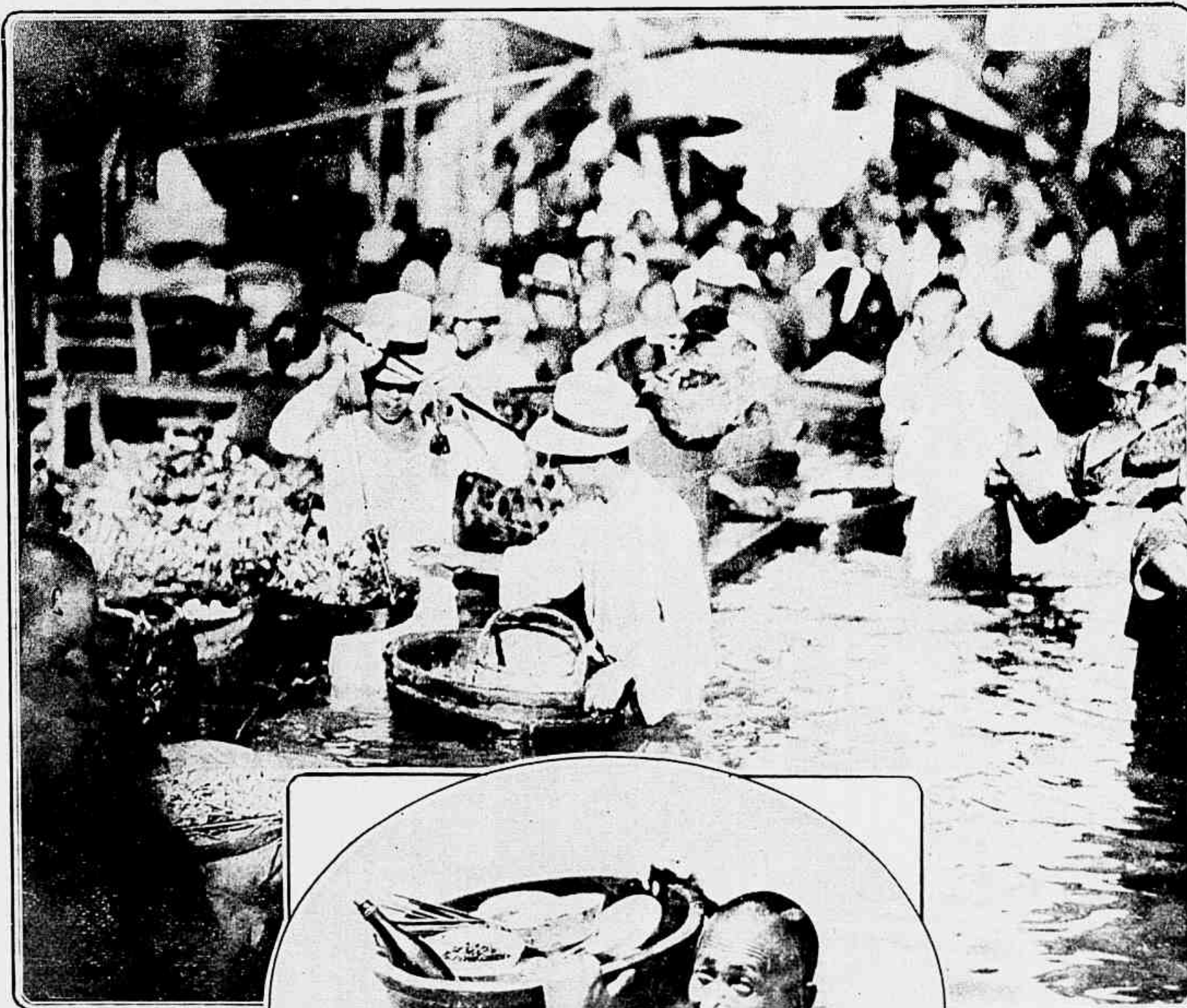
Bidú Sayão

dr. Antonio Cardoso Fontes ao "Premio Nobel" de 1932.

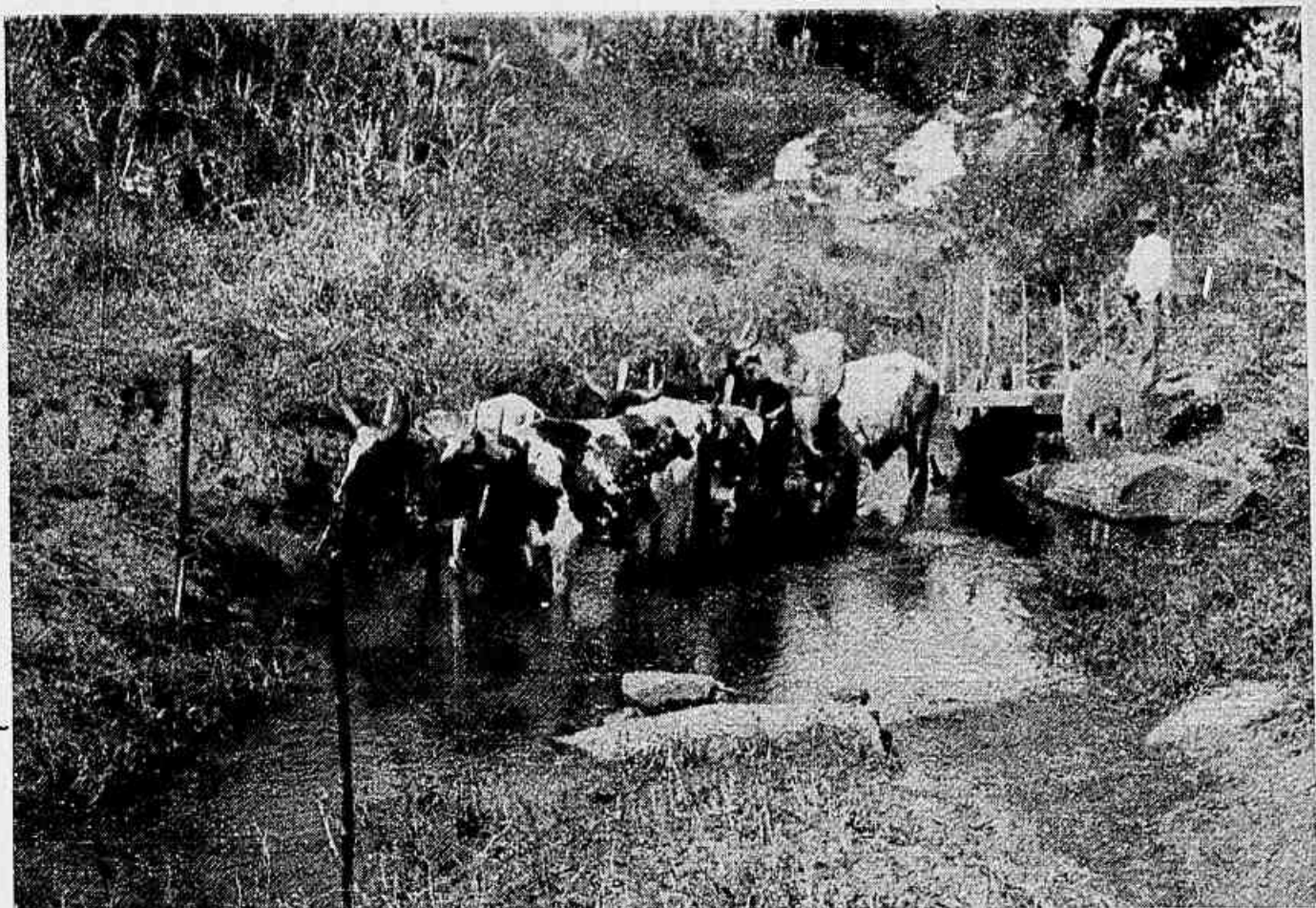
E' um movimento que tem o condão de interessar todas as classes cultas do Brasil, para applaudir a memoravel resolução daquelle douto instituto, pois que o grande e glorioso sabio de Manguinhos é um nome que reune todos os titulos para receber a homenagem mundial que aquella distincção representa.

O notavel scientista brasileiro é uma summidade já consagrada dentro e fóra do paiz, pelo exito e vulto dos seus trabalhos sobre o bacillo da tuberculose, com os quaes grangeou um renome universal.

Prof. Cardoso Fontes

E, ainda na semana ultima, o nosso insigne patricio concluiu a série de suas conferencias no curso especializado de tuberculose do professor Clementino Fraga, tendo occasião de explanar os mais importantes estudos sobre a biologia do bacillo de Koch, em quatro aulas successivas, e referir-se, ao encerral-as, ao phenomeno do ultra-virus, por elle divisado ha mais de vinte annos, e só ha pouco tempo acceito pela sciencia mundial através de numerosas experimentações de diversos pesquizadores.

A INUNDAÇÃO NA CHINA

1 — A vida em Hankow durante as inundações formidaveis que fizeram na China 80 milhões de victimas. Mercadores de uma Veneza de emergencia...

2 — O bom humor imperturbavel na adversidade: um *coolie*, com agua até ao pescoço, garantindo a sua *boia* numa vasilha providencial.

ARTE PHOTOGRAPHICA

Classe de trabalhos — Carlos Querino Broshero (S. Paulo).

Classe de retratos — Nelson N. Samways (Paraná).

Classe de animaes — Irineu de Almeida (S. Paulo).

Classe de vistas — João Borges (S. Paulo).

Classe de natureza morta — José Medina (S. Paulo).

1.os PREMIOS DO CONCURSO "KODAK", DE CUJA SELECÇÃO SAHIU VICTORIOSA A PHOTOGRAPHIA QUE DESTACAMOS NOUTRO LOGAR.

A ARTE DE G[...]

Olegario Maciel, interventor em Minas Geraes.

Laudo de Camargo, interventor em S. Paulo.

Flores da Cunha, interventor no Rio Grande do Sul.

Getulio Vargas, chefe do Governo Provisorio

Um curioso documento politico do Marquez de Pombal, com instrucções e conselhos ao capitão-mór do Maranhão.

A politica é a arte ou a sciencia de governar. Se o não é, deveria ser.

Nem todos os politicos preenchem esses fins nobilitantes da carreira: quando estão no governo, se tornam vaidosos e absolutos, julgando-se infalliveis, e acabam autocratas ou tyrannos; quando fóra do poder, se entregam aos excessos da critica demolidora, fazendo opposição intransigente e systematica, e descambando para os perigos e furores da demagogia.

Que é, portanto, a arte ou a sciencia de governar? Poucos politicos saberiam dizel-o...

No momento actual, em que o Brasil se acha sob as auras de uma grande renovação politica, é opportuna a leitura da celebre carta que o famoso Marquez de Pombal escreveu ao capitão-mór do Maranhão, em 1761, em plena Edade-Media brasileira, quando estavamos sob a dominação portugueza. Nessa epistola interessantissima o insigne ministro de D. José I dá conselhos e formúla regras ao destinatario, para que este possa exercer, com proveito e tino, o seu precipuo mester. E' um documento curioso, que pouca gente conhece e que merece ampla divulgação.

Os nossos dirigentes e estadistas muito lucrariam se lessem, meditassem e seguissem os sensatos e lucidos preceitos do homem varonil que soube governar Portugal num de seus mais graves momentos historicos.

Essa notavel carta vale por um estudo de psychologia politica. Não conhecemos, no genero, nada que a supere: um compendio synthetico e profundo, onde se condensam todos os deveres e responsabilidades de quem recebe a tarefa ardua, mas sempre cobiçada, de ser conductor de homens e gestor da cousa publica. Ha, nessa lição epistolar, uma philosophia da prudencia, uma sciencia subtil dos homens e do mundo, um trabalho de deducção, analyse, experiencia e raciocinio. Dir-se-ia um mestre da vida que pontifica, uma consciencia que adverte e um coração que se expande. E nas palavras graves, serenas e suasorias domina a franqueza, a lealdade se exprime e surge a verdade sem rebuços. Não exaggeramos. Basta recorrermos ao seu texto. Para proval-o vamos fazer um resumo da preciosa missiva, extrahindo-lhe, á guiza de breviario, os conceitos mais interessantes, por ser longa e, por vezes, redundante.

Pedro Ernesto, interventor no Districto Federal.

Excerptos da carta que o Marquez de Pombal escreveu ao capitão-mór do Maranhão, coronel de engenheiros Joaquim de Mello e Povoas, nomeado em 1761, dando-lhe instrucções sobre o modo de proceder no governo da capitania :

—

Engana-se quem entende que o temor com que se faz obedecer é mais conveniente do que a benignidade com que se faz amar; pois a razão natural ensina que a obediencia forçada é violenta, e a voluntaria, segura.

—

Casos ha em que se deve usar rigor, apezar da propria vontade; assim como vemos, pelo medico, ou cauterisar uma chaga ou cortar um braço para restaurar a saude de uma vida, da mesma fórma quem governa, se não pode conservar a saude do corpo mixto de republica, por causa de um membro pôdre, justo é cortal-o, para não contaminar a saude dos demais.

—

Pese V. Ex. na balança do entendimento a sua benevolencia, que não diminúa a autoridade das leis, obrigado do amor, porque neste equilibrio está a arte de um feliz governo.

—

A jurisdicção que El-Rei confere a V. Ex. jamais sirva para vingar as suas paixões, porque é injuria do poder usar da espada da justiça fóra dos casos della.

—

Defenda V. Ex. o respeito do logar pela autoridade de El-Rei, castigando a quem pretender manchal-o; porém os seus aggravos pessoaes saiba dissimular e esquecer-se delles.

—

Os aduladores não se conhecem pelas roupas que vestem, nem pelas palavras que fallam; quasi todos os que ouvem são do genio do rei Achab, que só estimava os profetas que lhe prediziam cousas que o lisonjeavam e, porque Micheas em certa occasião lhe disse o que lhe não convinha, logo o apartou de si com odio. Quasi todos os que governam querem que os lisonjeiem, e sempre ouvem com agrado os elogios que se lhes fazem. Desta especie de homens ou de inimigos em toda a parte se encontram, e V. Ex. os achará tambem no seu governo; aparte-os pois de si como veneno mortal. O Espirito Santo diz que os que governam devem ter os ouvidos cercados de espinhos, só para que, quando os aduladores se cheguem a elles, os lastimem e os façam afugentar.

—

Um crime ha em direito, que os jurisconsultos chamam crime *stelionatus*, crime de engano, derivando a sua etymologia daquelle animal *estelião* que não mata com o veneno, e só entorpece a quem vê, introduzindo diversas quantidades e effeitos no animo; castigue V. Ex. a estes *esteliões* — e negue-lhes attenção, para que o deixem obrar livre e lhe não paralisem os sentidos nem o animo.

—

V. Ex. vae para um governo que é o 4.º general que o continúa a crear; imite ao primeiro em tudo aquillo que achar ter sido grato ao povo e util ao serviço do Rei e da republica; não altere cousa alguma com força e nem violencia, porque é preciso muito tempo, e muito geito, para emendar costumes inveterados, ainda que sejam escandalosos. Os mesmos principes encontram difficuldades neste empenho:

Augusto Maynard, interventor em Sergipe.

Carlos de Lima Cavalcanti, interventor em Pernambuco.

Juracy Magalhães, interventor na Bahia.

Seróa da Motta, interventor no Maranhão.

Magalhães Barata, interventor no Pará.

GOVERNAR

João de Deus Menna Barreto, interventor do Estado do Rio de Janeiro.

General Ptolomeu de Assis Brazil, interventor em Santa Catharina.

General Mario Tourinho, interventor no Paraná

Tiberio não conseguiu tirar os jogos illicitos e publicos introduzidos por Augusto; Galbo pouco tempo reinou por querer emendar as desenvolturas de Nero; Pertina pouco menos de um anno empunhou o sceptro por intentar reformar as tropas relaxadas por seu antecessor Commodo.

Comtudo, quando a razão o permitte, e é preciso desterrar abusos e destruir costumes perniciosos, em beneficio de El-Rei, da justiça e do bem commum, seja com muita prudencia e moderação; que o modo vence mais que o poder. Esta doutrina é de Aristoteles, e todos aquelles que a praticaram não se arrependeram.

—

Em qualquer resolução que V. Ex. intentar observe estas tres cousas: prudencia para deliberar, destreza para dispôr, perseverança para acabar.

—

Não resolva V. Ex. com aceleração as dependencias arduas de seu governo para que lhe não aconteça logo emendal-as; menos mal é dilatar-se com maduro conselho que deferir com ligeireza para se arrepender com pezar, sem remedio.

—

A familia de V. Ex. seja a cousa mais importante e escolhida, que comsigo leve, pois por ella ha de ser V. Ex. amado ou aborrecido, e por ella ha de ser applaudido ou murmurado.

—

Tiradas as horas de seu precioso e natural descanso, dê V. Ex. audiencia todos os dias e a todos e em qualquer tempo que lhe queiram fallar.

—

Das primeiras informações nunca V. Ex. se capacite, ainda que venham acompanhadas de lagrimas e a causa justificada com o sangue do proprio queixoso, porque nesta mesma figura podem enganar a V. Ex. e, se a natureza deu com previdencia dois ouvidos,seja um para ouvir o ausente e o outro para o accusador.

—

Attenda V. Ex. e escute o afflicto que se queixa, lastimado e offendido; console-o; mas comtudo não lhe defira sem plena informação, e esta que seja pelo ministro, ou pessoa muito confidente, para que assim defira V. Ex. com madureza e rectidão, sem que fique logar de se arrepender do que tiver obrado; com este methodo livra-se V. Ex. tambem de muitas queixas vãs e falsas de muitos que sem verdade as fazem, confiados na promptidão com que alguns superiores castigam, levados da primeira accusação que se lhes faz.

—

Quando assim succeda que a V. Ex. enganem, mande castigar o informante e o queixoso, ainda que tenha mediado tempo; isto tanto para satisfação da justiça e do respeito, como para exemplo dos que quizerem intentar o mesmo.

—

Não consinta V. Ex. violencia dos ricos contra os pobres; seja defensor das pessoas miseraveis, porque de ordinario os poderosos são soberbos e pretendem destruir e desestimar os humildes.

—

Toda republica se compõe de mais pobres e humildes que de ricos e opulentos, e nestes termos, conheça antes a maior parte do povo a V. Ex. por pae, para o acclamarem defensor da piedade, do que a menor parte das suas temeridades, para se gloriarem do seu rigor. Pouco importará que se estimulem de V. Ex. não concorrer para suas violencias; porque estes mesmos que agora se queixarem, conhecendo a justiça com que V. Ex. procede, logo confessam a verdade, porque a virtude tem comsigo a proeminencia de se ver exaltada pelos mesmos que a perseguem e aborrecem.

—

Ha muitos casos que merecendo castigo, primeiro ha de haver uma prudente admoestação reprehensiva, ou pela qualidade da pessôa, ou pela natureza da culpa; esta é a occasião em que V. Ex. ha de mandar chamar o culpado, e com elle sómente, sem outras testemunhas, reprehendel-o e encarregar-lhe a emenda, com segredo da correcção, com tanto empenho, que se revelar ou abusar do conselho, lhe será preciso castigal-o publica e asperamente para exemplo dos mais; esta reprehensão deve ser cheia de gravidade e de palavras moderadas, porque estas infundem no réo certo espirito de pêjo para emenda e respeito para com V. Ex., a cuja autoridade em muitas occasiões é mais efficaz a moderação com que se reprehende do que a severidade com que se castiga

—

Nunca V. Ex. trate mal de palavras nem acções a pessôa alguma dos seus subditos e que lhe fazem requerimento; porque o superior deve mandar castigar, que para isso tem cadeia, ferros e officiaes que lhe obedeçam; mas nunca deve injuriar com palavras e affrontas, porque os homens, se são honrados, sentem menos o peso dos grilhões e a privação da liberdade, que a descompostura de palavras ignominiosas; e se o não são, nenhum fructo se tira em proferir improperios.

—

Quem se preoccupa das suas paixões, faz-se escravo dellas e descompõe a sua propria autoridade.

Schiappa. Marquez de Pombal

Marquez de Pombal.

Mostre-se V. Ex., em todos os momentos de paixão e de perigo, superior e inalteravel, porque com os dous attributos da prudencia e do valor o temerão os seus subditos. Tenha por descredito, como superior, provar o seu poder na fraqueza dos miseraveis pretendentes.

—

Só tres Divindades sei que pintavam os antigos com os olhos vendados, signal de que não eram cégas; mas que elles as faziam e adoravam: ha Pluto, Deos da riqueza; um Cupido, Deos do amor, e uma Astréa, Deosa da justiça. Negue V. Ex. culto a semelhantes Divindades, e nunca consinta que se lhes erijam templos e se lhes consagrem votos pelos officiaes de El-rei, porque é prejudicial em quem governa riqueza céga, amor cégo e justiça céga.

—

Depois da leitura desses verdadeiros versos de ouro pythagoricos, applicados á governança, a figura de Pombal se agiganta, porque se revela, além do politico consagrado pela Historia, um profundo psychologo.

Se os politicos seguissem esses conselhos admiraveis, os homens de governo seriam probos, prudentes, tolerantes e justos. Mas quem os seguisse á risca, sem transgredir preceito algum desse codigo de governo e de moral, traçado pela epistola pombalina, deixaria de ser humano: tornar-se-ia perfeito...

E' um methodo optimo de governar, digno de ser adoptado por todos os homens que se encontrarem no Poder. E tão bom o achamos que temos duvida de ter sido rigorosamente observado por quem o escreveu.

Essa leitura é tão util quanto a do Codigo dos Interventores...

SAUL DE NAVARRO

Dos 21 interventores damos apenas os retratos de 17, pela impossibilidade que defrontámos em obter os dos interventores do Amazonas, Matto Grosso e Piauhy, e por não estar nomeado o de Alagôas. Dos 21 actuaes delegados do Governo Provisorio no Districto Federal e dos Estados, seis são civis, isto é os de Parahyba, Pernambuco, S. Paulo, Matto Grosso, Goyaz e Districto Federal, e os restantes todos militares, incluidos nesse numero os do Rio Grande do Sul e Minas Geraes, por serem ambos generaes honorarios do Exercito.

Pedro Ludovico Teixeira, interventor em Goyaz.

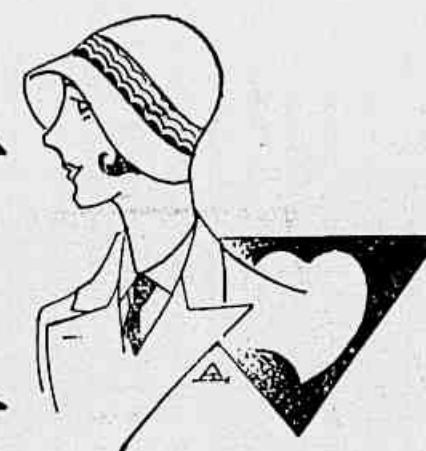
Hercolino Cascardo, interventor no Rio Grande do Norte.

João Punaro Bley, interventor no Espirito Santo.

Roberto Carneiro de Mendonça, interventor no Ceará.

Antenor Navarro, interventor na Parahyba.

O dia de hoje assignala o 1.º anniversario da victoria da Revolução, que teve o seu triumphal desfecho com o golpe de Estado desferido pela Junta Pacificadora, constituida pelos generaes Tasso Fragoso e Menna Barreto e almirante Isaias Noronha, que, em nome das classes militares, depuzeram o presidente Washigton Luis. Deixando o palacio Guanabara, onde foi intimado a deixar o governo, foi recolhido preso ao Forte de Copacabana o presidente deposto, ficando o poder entregue á Junta Governativa Provisoria, formada por aquellas trez figuras exponenciaes do Exercito e da Marinha. Nestas paginas, numa synthese photographica expressiva, damos um relance retrospectivo sobre os acontecimentos culminantes da data historica que hoje transcorre e que abriu uma nova phase para o Brasil.

NOTICIARIO — ELEGANTE

ANNIVERSARIOS

OUTUBRO 24 SABBADO

as sras. Irene Marcenal de Lacerda, Alice Flexa Ribeiro e Vaz Pinto de Barros; as senhorinhas Julia Ribeiro Dias, Juberta Pires de Mello e Clara de Lacerda; o ex-senador Vidal Ramos; o dr. Raul Veiga, ex-presidente do Estado do Rio; o embaixador Raul Fernandes; o diplomata Erasmo Callorda; os srs. Raphael Mattos de Sá e Numeriano Correia Mello.

OUTUBRO 25 DOMINGO

as sras. Guiomar Beltrão e Marieta Calapietto; as senhorinhas Olinda Lacerda, Elvira Miranda, Christina Lais de Albuquerque, Regina Maurity, Maria Lobo Alvim; o general Chrispim Ferreira; os professores Coryntho da Fonseca e Joaquim Ignacio de Almeida; o industrial Victorino Moura; o escriptor Humberto de Campos, da Academia Brasileira; os drs. Evaristo de Moraes, Frederico Eiras, Alfredo Vieira de Almeida.

OUTUBRO 26 SEGUNDA-FEIRA

a senhora Alexandre Sotero de Menezes; as senhorinhas Vera de Araujo Maia, Maria Fragoso de Lima Campos, Maria Izilda Pimentel; o ex-presidente dr. Washington Luis; o dr. Oscar Varady; o nosso prezado companheiro dr. Alexandrino Agra.

OUTUBRO 27 TERÇA-FEIRA

a sra. Alice Savão de Araujo; as senhorinhas Mariazinha da Rocha, Esther da Silveira e Aurelia Baptista; os drs. Luiz Carvalhal, Osorio Mascarenhas, Fernando da Rosa Soares, Leonardo Smith de Lima; o escriptor dr. Carlos da Veiga Lima.

OUTUBRO 28 QUARTA-FEIRA

as senhorinhas Iracema de Araujo, Laura de Andrade Pinto, Elza Mello Campos e Maria do Carmo Carvalho Vieira; o dr. Oscar de Carvalho; o major João da Costa Velho; os drs. Francisco Antonio Coelho e João Ferreira de Moraes Junior; o corretor J. L. Plastina; a professora Hylda Levy Mesquita.

OUTUBRO 29 QUINTA-FEIRA

a sra. Doris Ravasco Caldeira Junior; as senhorinhas Maria Luiza Salles, Albertina Pimentel Barros Franco, Maria Campos Silva, Sylvia Midosi, Maria Gabriella e Maria Dyla Cruz; o dr. Mourão dos Santos; o coronel Ferreira Joppert; o capitão Antonio Ferreira Dias; o dr. Carlos Augusto de Miranda Jordão.

OUTUBRO 30 SEXTA-FEIRA

as sras. Nazareth de Menezes, Zelia Ribeiro de Carvalho, Guilherme Moncorvo e Zuleide Pinheiro, esposa do nosso brilhante collaborador dr. Aurelio Pinheiro; as senhorinhas Altair Thaumaturgo de Azevedo, Delia Silveira Drumond e Branca Milone Vaz; o professor Liberato Bittencourt; o dr. Camillo Soares de Moura; o professor Alberto Diniz.

NOIVADOS

— a senhorinha Maria Thereza de Lima e o dr. Oriolando Bove;

— a senhorinha Déa Ferreira da Silva e o dr. Alberto Carvalho de Seixas;

— a senhorinha Clarice Braga e o dr. João Carlos de Oliveira;

— a senhorinha Mabel de Oliveira e o sr. Carlos Lisbôa;

— a senhorinha Eudoxia Moreira e o sr. Alberto S. Campos;

— a senhorinha Nathercia Guimarães e o sr. Albino Gomes de Lima;

— a senhorinha Marita Novaes e o dr. Amarilio Alencar.

CASAMENTOS

— a senhorinha Nair Gama Cerqueira e o dr. Olavo P. Cortes;

— a senhorinha Alzira Costa e o sr. Accacio Barreiro;

— a senhorinha Celma de Queiroz Cesar e o sr. Renato de Oliveira;

— a senhorinha Amelinha de Souza e o dr. Eduardo Veiga;

— a senhorinha Hortensia Jaguaribe de Alencar e o sr. José Augusto Loureiro;

— a senhorinha Edith Soares e o sr. Mario Walter.

DIPLOMATAS

Transcorreu com grande elegancia e distincção o almoço que o encarregado

A audição de canto, na tarde do dia 16, no Salão Essenfelder, do Movimento Artistico Brasileiro, pela senhora Antonieta Fleury de Barros foi uma nota de arte e elegancia, que fez a delicia do auditorio. Vê-se na gravura a illustre cantora ao lado de sua mestra d. Mathilde Bally.

de Negocios da França e a viscondessa do Chaffault offereceram, em dia da semana ultima, no palacete da Embaixada de França, á rua Senador Vergueiro, em homenagem ao escriptor francez sr. André Siegfried.

Fizeram parte da linda meza dos representantes de França os srs. embaixador do Mexico e senhora Reyes, embaixador Edwin Morgan, ministro Ramos Montero, dr. Acosta y Lara, barão e baroneza de Lepine, dr. Afranio Peixoto e esposa, dr. Daeschaner e esposa, sra. Sara Ramos Montero, dr. Carlos Guinle e esposa, dr. Renato Almeida, coronel Candido Guimarães; Jacques E. Paris, secretario da Embaixada de França, e Ludovico Chancel, addido commercial da França.

❧

Pelo *Atlantique* regressou a esta capital o sr. Vogteck Vanicek, ministro da Tchecoslovaquia junto ao nosso governo, que fôra ao seu paiz em goso de férias.

O sr. Vogteck Vanicek teve no cáes uma bellissima recepção.

MUSICA

Encheu-se lindamente a sala do Curso de Canto e Declamação, quarta-feira passada, para uma audição das alumnas da sra. Léa Azeredo da Silveira.

A formosa tarde de musica teve uma concorrencia brilhantissima, e applausos prolongados abafavam as ultimas notas de cada uma das distinctas alumnas da illustre sra. Léa Azeredo da Silveira.

Fizeram-se ouvir as senhorinhas Juraci Ribeiro, Selene Bastos Tigre, Lia Pederneiras, Zilda Diniz, Yole Campos, Dulce Barbosa, Eda Silva, Alda Teixeira e as sras. Vera Navarro Salathé e Eunice Novaes.

❧

Mais um magnifico concerto realisou a Sociedade de Concertos Symphonicos domingo ultimo, á tarde, no Theatro Municipal. Este foi o seu 4.° concerto popular e foram regentes os professores Arthur Soares e Newton Padua.

O programma foi dos mais escolhidos e a fina assistencia o acolheu com calorosos e enthusiasticos applausos.

❧

A cantora gaucha Maria Moritz realizou com grande successo, sexta-feira transacta, o seu recital na séde da Sociedade Sul-Riograndense, evocando com grande encanto as deliciosas lendas dos pampas.

Patrocinou-o a gentilissima senhora Getulio Vargas, cujo nome levou aos lindos salões da Sociedade Riograndense o mais fino e illustre elemento de nossa sociedade.

O GRANDE CONCERTO DA SRA. SOFIA DEL CAMPO

Realizou-se no dia 21, em beneficio da Casa do Estudante, o grande concerto da sra. Sofia Del Campo, a voz de ouro transandina, que faz a delicia auditiva do nosso publico.

O recital da festejada artista chilena logrou o exito que era de se esperar e teve o patrocinio do escol da nossa alta sociedade, fazendo parte da commissão as senhoras Getulio Vargas; Novoas Valdez, embaixatriz do Chile; Alfonso Reyes, embaixatriz do Mexico; J. M. de la Jara y Ureta, ministra do Perú; Uribe Echeverri, ministra da Colombia; Gortaire, ministra do Equador; Moreno, ministra do Paraguay; Chavez, ministra de Bolivia; Oscar Weinschenck, Silva da Fonseca, Gervasio Seabra, Dolabella Portella, Shaw, Bensabat, Lacerda Moura, Laudelino Freire, Aloysio de Castro, Marcos Mendonça e senhorinha Maria Sabina de Albuquerque; e da commissão organizadora as senhoras Marqueza Francisco Canella; Juliano Moreira, Judith Imbassahy de Mello; Ernesto Paranhos, Paulo Pels, Lucilia Vieira de Castro, Marieta Murtinho Nobre, Rachel Prado e senhorinha Dulce Montenegro, secretária.

REVEILLON DAS ARTES

Continuam os grandes preparativos para o "*Réveillon* das Artes", que será realizado no sabbado proximo.

Reina a maior animação em volta dessa notavel noite de dança. "Uma noite em Montmartre" é o thema da bella *soirée*. Os amplos salões do Palace Hotel serão divididos em varios "rayons". Haverá o "rayon" da pintura, o da esculptura, o do jornalismo, e cada um terá a sua *patronesse*.

Patrocinam o grande *réveillon* as illustres senhoras Marques Couto, Fernando Guerra Duval, Marcos de Mendonça, condessa de Bernstorff, Nestor de Figueiredo, Raul Pedrosa e Assis Chateaubriand.

EM BENEFICIO

Foi, sem duvida alguma, elegantissimo o jantar-dansante que, em favor do Centro Social Feminino, se realizou terça-feira transacta. Nos luxuosos salões do *grill-room* do Copacabana estiveram presentes os mais bellos typos de nossa sociedade, que ao som de uma optima orchestra passaram uma noite deliciosa.

❧

Em beneficio das obras da matriz do Engenho de Dentro realizou-se um espectaculo de musica brasileira no Cine-Theatro Modelo, o qual transcorreu muito encantador.

A formosa senhorinha Didi Caillet, *Rainha da Primavera*, esteve presente prestando o seu concurso no programma ao lado de Ogarita Dell'Amico, Neuza de Moura Ferreira, Dalva Araripe; srs. Renato Murce, Lamartine Babo, Mozart Bicalho, Dario Murce, Pery Cunha, João Nogueira, Rubem Bergmann, Paulo Netto de Freitas e Antonio Neves.

❧

De segunda-feira até sabbado proximo realizar-se-ão no Palace Hotel, das 5 ás 7½ horas, os chás que, em beneficio dos pobres doentes de S. Vicente de Paulo, a presidente da Associação senhora Fenelon Bomilcar e demais damas de caridade da matriz de S. João Baptista da Lagôa estão organizando, com o patrocinio da exma. senhora Getulio Vargas.

Os chás serão servidos por gentis senhorinhas da sociedade e patrocinados tambem pelas illustres senhoras Vittorio Cerruti, embaixatriz da Italia; senhora Michelet, ministra da Noruega; senhora Thadée Grabowski, ministra da Polonia; viscondessa de Chaffault, esposa do encarregado de Negocios da França; senhora Moscatti, consuleza de Italia; sr. J. R. Macedo Soares, esposa do introductor diplomatico; senhoras Pedro Latiff, João Peixoto, Alfredo Siqueira Grandmasson, Afranio Peixoto, San Juan, Oscar Weinschenck, Delgado de Carvalho, Gustavo Silva, Salgado Filho, João Canto, Carlos Guinle, J. C. de Figueiredo, Marques Couto, Franklin Sampaio, Heitor Calmon, Tarco y Argaez.

DECLAMAÇÃO

A formosa senhorinha Gardenia de Abreu Gomes, com o seu recital de sabbado ultimo, no salão Nicolas, fez por algumas horas o encantamento de uma assistencia elegantissima que lhe bateu palmas e lhe encheu o palco das mais lindas flôres.

M. DE D.

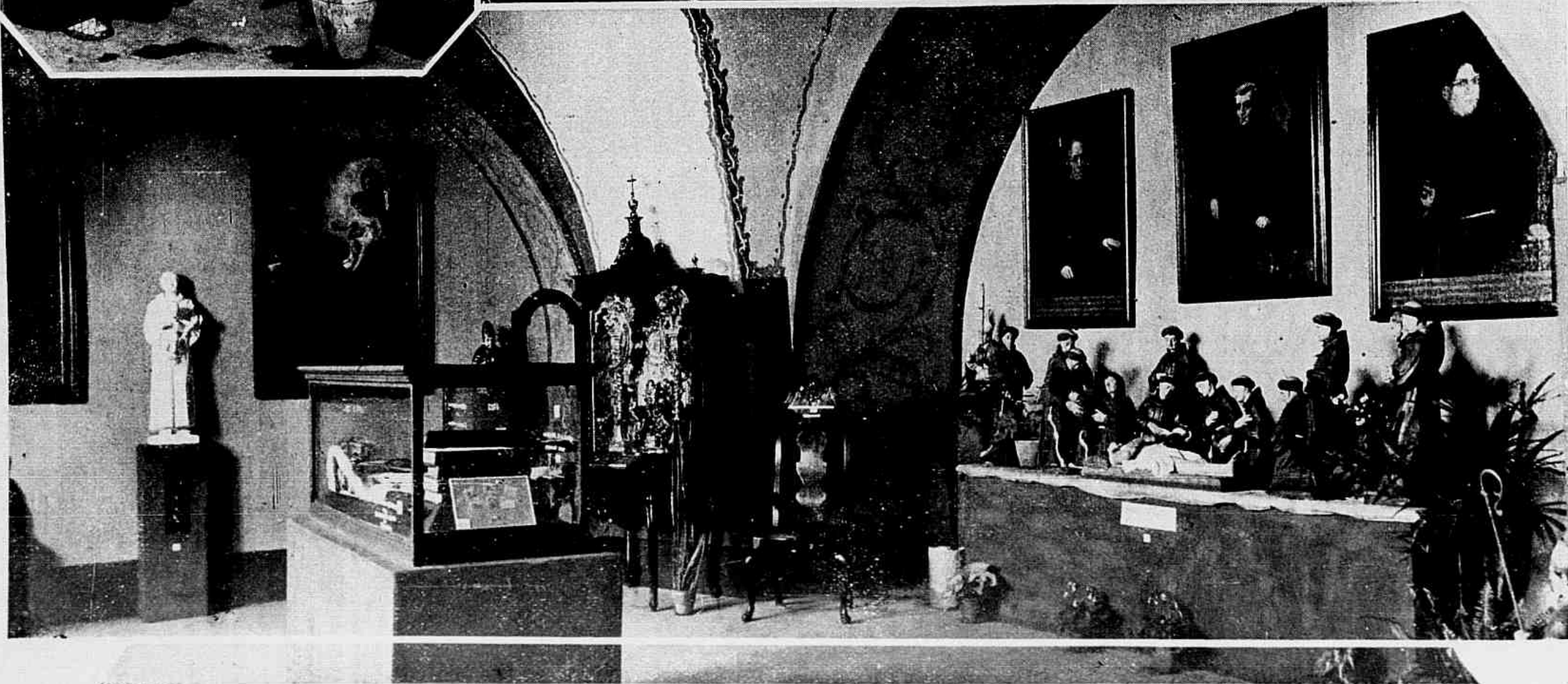
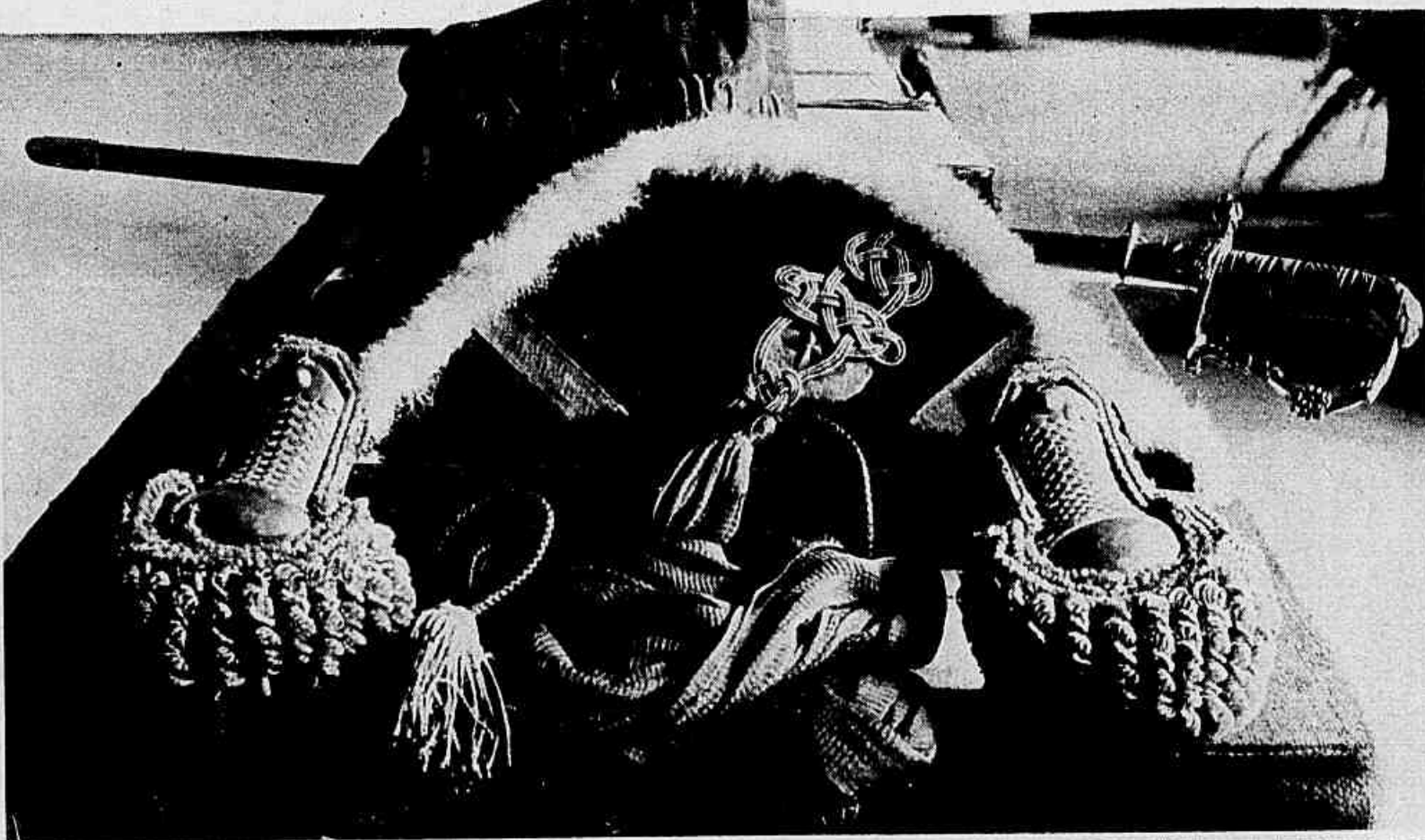
Grupo formado na residencia do embaixador Nascimento Feitosa, que offereceu, no dia 14, um jantar a d. Aloisi Masella, exmo. nuncio apostolico, que se vê, sentado, entre as embaixatrizes Nascimento Feitosa e Oscar de Teffé; de pé, da direita para a esquerda, os embaixadores Oscar de Teffé e Nascimento Feitosa, ministro da Noruega, professor Fernando Magalhães e dr. José Prestes.

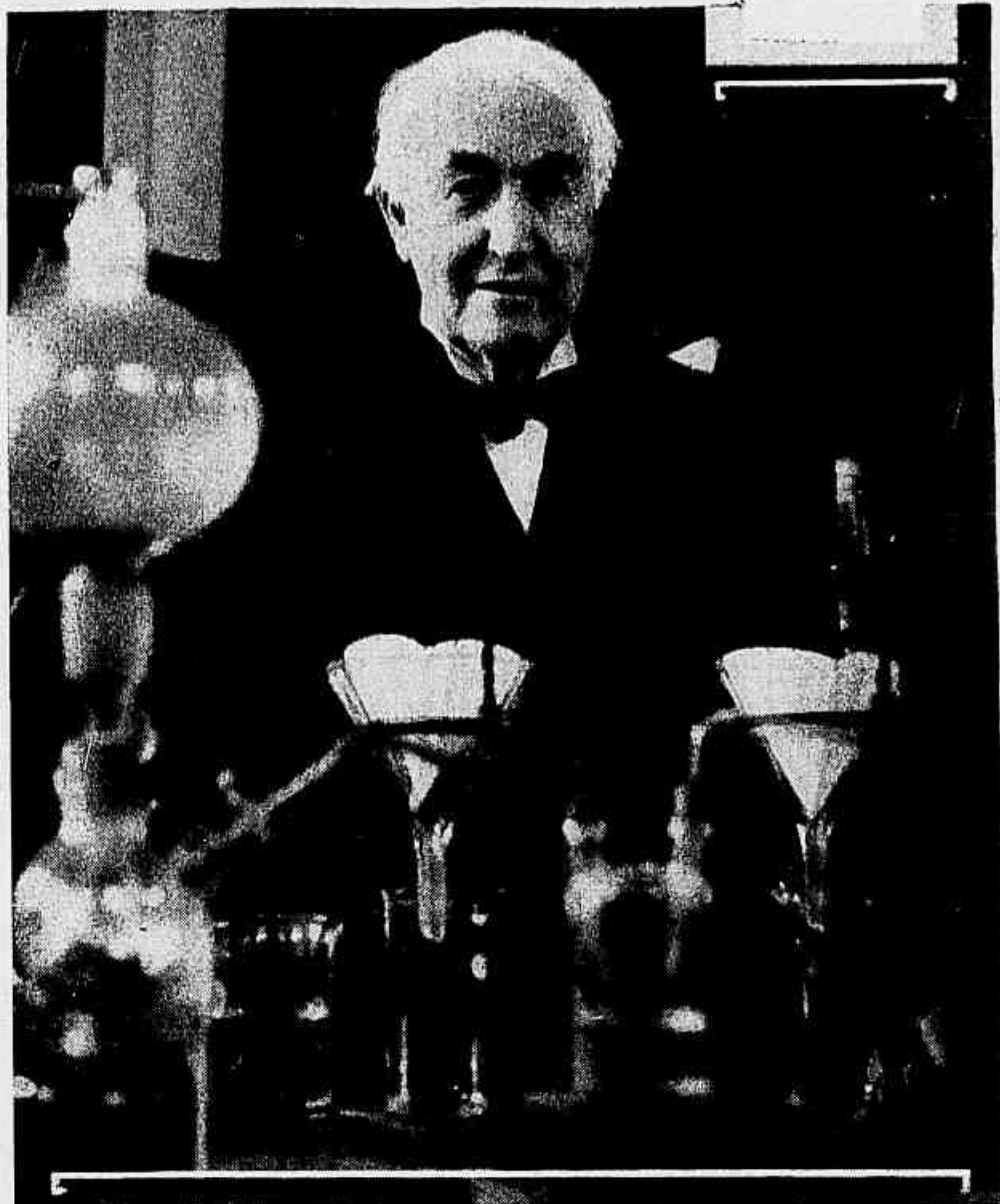
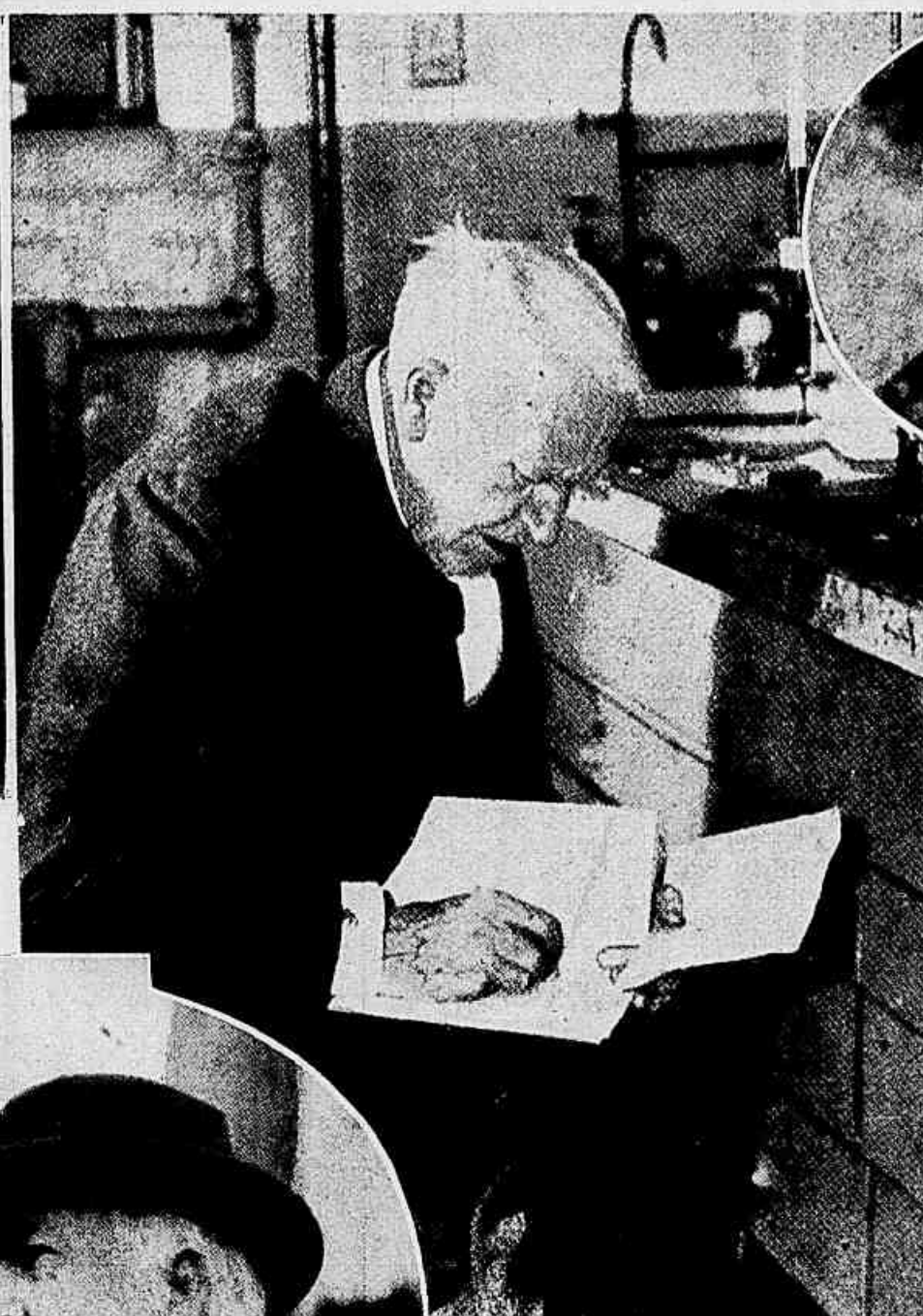
NOSSA TERRA

O rio das Pedras, na serra de Itatiaya, symphoniza, com o riso claro de suas aguas sonoras, um dos mais vertiginosos panoramas do Brasil, onde a altitude se harmoniza com a serena belleza da paizagem. (Do archivo photographico do Centro Excursionista Brasileiro).

Exposição Antoniana

Encerrando as commemorações realizadas nesta cidade, por motivo do 7.º centenario da morte de Santo Antonio, inaugurou-se a 6 do corrente, conforme já registámos no numero anterior, uma Exposição Antoniana no tradicional Convento de seu nome, organizada por um espirito que tem o duplo prestigio espiritual da Fé e da Arte — frei Pedro Sinzig, alma serena e radiosa de missionario do Bem e do Bello, e cuja penna tem honrado e illuminado as paginas d'esta Revista, tratando de suaves motivos de esthetica christan.

As nossas gravuras apresentam nesta pagina alguns aspectos desse certamen votivo: ao alto, um recanto sob as abobadas conventuaes daquelle retiro sagrado, com as telas de Oswaldo Teixeira e Carlos Oswaldo, e varias imagens do santo milagroso, denominado ora de Lisbôa, ora de Padua, cidades que são os extremos da sua vida prodigiosa, sendo-lhe uma o berço e a outra o tumulo; frei Pedro Sinzig diante de um Santo Antonio, marmore de Carlos da Silva Rocha; as insignias militares de Santo Antonio, preciosas reliquias do convento franciscano da Bahia, e outro aspecto da Exposição, onde foram reunidos varios trabalhos relativos ao grande santo da latinidade.

EDISON HOMEM-SOL

POR BERILO NEVES

Edison em seu laboratorio, no dia em que completou 76 annos.

Sorrindo... Em companhia da sua esposa.

No seu ultimo retrato.

Em companhia do engenheiro electricista William Darcy Bejan.

CHAMAVA-SE Thomas Alva Edison. Appareceu, como um astro, para illuminar o Mundo. No principio, era uma luz tenue, um como fragmento de nebulosa que se destacasse, de subito, rasgando o Infinito. Depois, foi um grande facho ardente marchando á frente da Humanidade nova, para uma Idade nova. Todo o seculo XX se encheu do seu esplendor. E, ao reverbero do seu genio, a Civilização avançou tres seculos em 50 annos...

—o—

Era um emissario de Deus. Veiu para completar a obra da Creação. O Senhor semeára de sóes a alma do Universo mas ainda havia, na Terra, dia e noite, alvorada e crepusculo, auroras da côr do sangue e poentes da côr da morte. Edison encheu de claridades o ventre infecundo da Treva. Poz um raio de luz em cada sombra e uma estrella em cada noite. O primeiro *"fiat lux!"* ainda deixára névoas entre os astros. Edison universalizou a victoria cantante das alvoradas. Manejando a electricidade, tornára-se um agente da Creação e roubára, como Prometheu, o fogo sagrado.

—o—

Depois da Luz, que fez nascer, veiu o Som, que eternizou. Já não morremos de todo, porque podemos deixar com aquelles a quem amamos a nossa voz, que é uma parte alada do nosso ser, uma repercussão sonora da nossa alma. Fez da Palavra alguma cousa de immorredouro, como os heróes e como os santos. Ella, que é tão leve como um zumbido de abelha e tão fugitiva como um halito de rosas! O vento a leva nas suas azas, como restos tenues de uma renda de sons... Anda de ouvido em ouvido como um insecto de ouro com alma de arminho... Mais fragil do que uma borboleta, mais mortal do que um sonho... Hoje, é eterna. Tem a resistencia imperecivel do granito. E a serenidade das cousas que não morrem...

—o—

No grande relogio do Tempo, elle accelerou a marcha dos ponteiros. A Historia divide-se em duas grandes phases: antes de Edison e depois de Edison, o pavio fumegante e a lampada incandescente, a Idade Media e o avião, a noite e o dia...

—o—

Milagre do genio e da Humanidade! Daqui a milhares de annos, quando de todos nós não restar nem uma poeira de ossos, ainda estaremos vivos, através da nossa Palavra que, amanhã como hoje, falará do amor, da vida, da saudade e da nossa profunda, insaciavel sêde de Eternidades...

—o—

Tu, Edison, com a Palavra que fizeste eterna, com a Luz que universalizaste, não morrerás nunca! Dentro dos seculos, o teu nome cantará como uma benção! Milhões de creaturas bemdirão o ventre que te concebeu, as entranhas que te alimentaram, o primeiro livro que leste, o primeiro raio de sol que viste! Milhões de creaturas escreverão, no fundo dos tempos, com um diluvio de luzes multicôres, as letras quase sagradas do teu nome! Não morreste, genio, porque aqui ficam, para te fazer cada vez mais vivo, as catadupas de luz que accendeste, as myriades de sóes que improvizaste, o infinito de claridades que fizeste. O teu tumulo é um occaso para o teu corpo porque és um sol, mas é uma aurora para a Humanidade porque, sendo sol, és luz e, sendo luz, és eterno!

—o—

A tua morte não é um phenomeno do rythmo biologico: é um cataclismo de ordem astronomica. Não te acabas: apagas-te! Não tinhas adoecido: entráras em eclypse. Não se trata de um desastre humano: é uma syncope do Universo.

—o—

Genio mil vezes bemfazejo, collaborador de Deus na illuminação dos Mundos, tu realizaste o Impossivel porque eternizaste a Palavra, extinguiste a Treva, immortalizaste a Saudade e accendeste, dentro da noite dos tempos, um punhado de sóes rutilantes que nunca hão de morrer!

Berilo Neves

O mais popular de seus retratos.

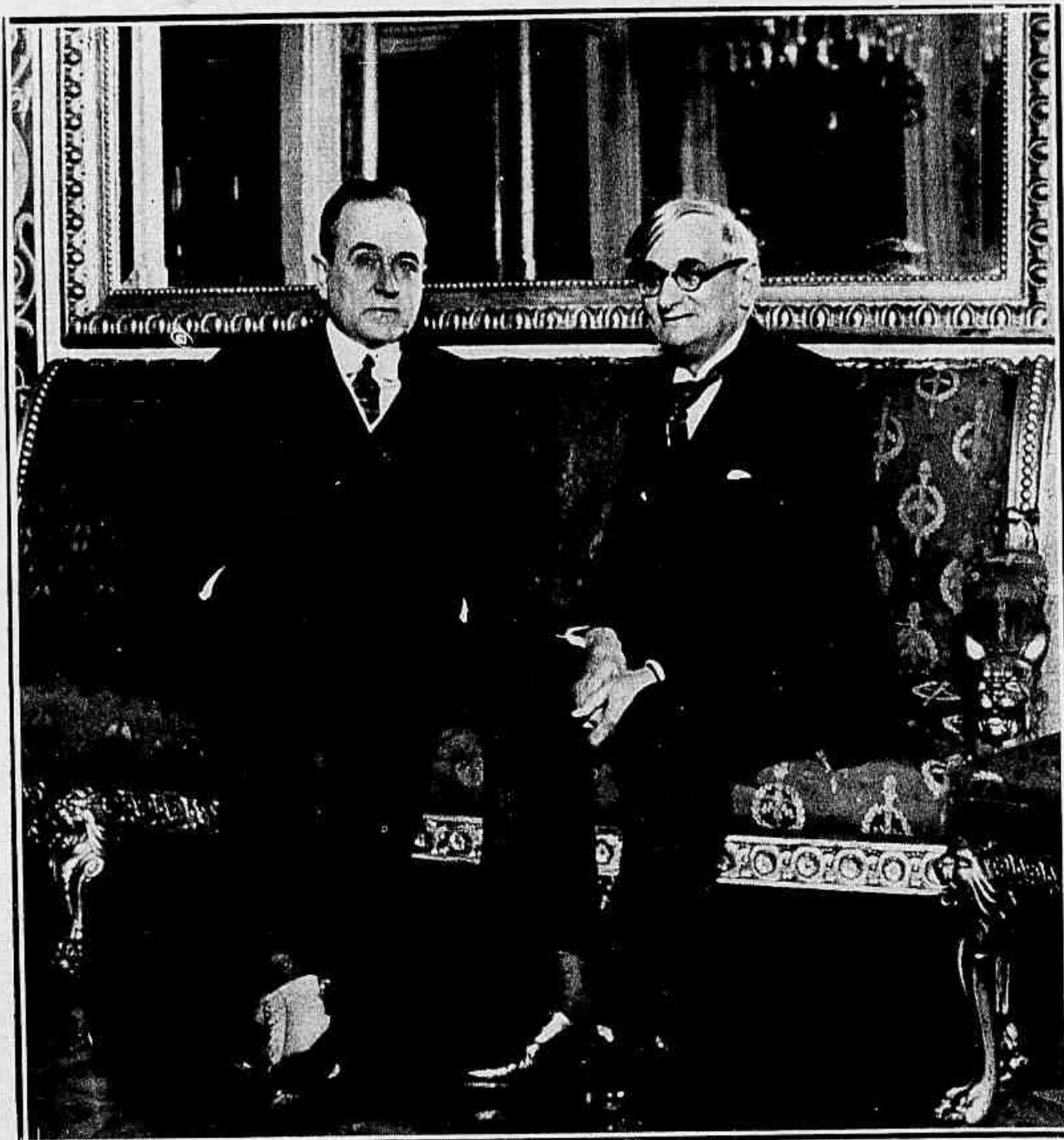
Ao lado: Conversando com Henry Ford.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

A victoria duma photographia

Esta photographia, que já uma vez publicámos, tem feito, de então para cá, uma carreira deveras sensacional e victoriosa. Reproduzida em toda a sorte de publicações illustradas, não ha hoje de certo, em todo o Brasil, um só leitor da especialidade que não sorrisse, enlevado, encantado quer pela graça do assumpto quer pelo primor da execução. Foi enviada ao Concurso Internacional Kodak e obteve o 1.º Premio de Classe, no Estado de S. Paulo, entre dezenas de milhares de competidores. Essa classificação lhe permittiu entrar na prova que abrangia os concorrentes de todo o Brasil e ainda ahi lhe coube o 1.º Premio, a que corresponde a quantia de 3 contos de réis e uma medalha honorifica com o nome do amador premiado. E agora, em Genebra, aguarda-a o Jury Internacional do Concurso, que naturalmente lhe dará a mais honrosa consagração.

Bem merece taes recompensas e honrarias essa verdadeira obra prima do genero, que representa a mais enternecedora scena de innocencia idyllica e a reveste duma naturalidade de expressão e duma limpidez de detalhes diante dos quaes a gente reconhece que nada mais se pode desejar. E ditoso artista o sr. Luiz Brandão que, autor do quadro encantador, começou por ser autor dos modelos!

Damos em outra pagina, sob o titulo de Arte Photographica, o resultado do concurso instituido pela Kodak, com os primeiros premios, de classes, que foram distribuidos, este anno, no Brasil; concurso do qual resultou a victoria da photographia acima, que propositadamente aqui destacamos.

O chefe do Governo Provisorio com o sr. Tulio M. Cestero, ministro da Republica de São Domingos no Brasil, por occasião da entrega das suas credenciaes.

Assignatura do accordo commercial entre o Brasil e a Suecia, realizada no Itamaraty, vendo-se o sr. Mello Franco, ministro do Exterior, e o sr. Johan T. Paues, ministro daquelle paiz amigo.

Homenagem aos membros do jury do concurso para o Pharol de Colombo

Aspecto colhido após o almoço offerecido pelo Instituto Central de Architectos Brasileiros aos seus eminentes confrades estrangeiros srs. Acosta y Lara, Eliel Saanne e Frank Lloyd Wright, membros do jury do concurso internacional para o Pharol de Colombo. Ao centro da gravura vê-se o sr. Mello Franco, ministro do Exterior, entre o sr. Tulio Cestero, ministro da Republica de São Domingos, e o sr. Frank Lloyd Wright, vendo-se tambem sentados, entre outras personalidades, o sr. Albert Kelsey, delegado technico da União Pan-Americana, o dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, o sr. Archimedes Memoria, director da Escola de Bellas Artes, e Nestor de Figueiredo, presidente do I. C. A. B.

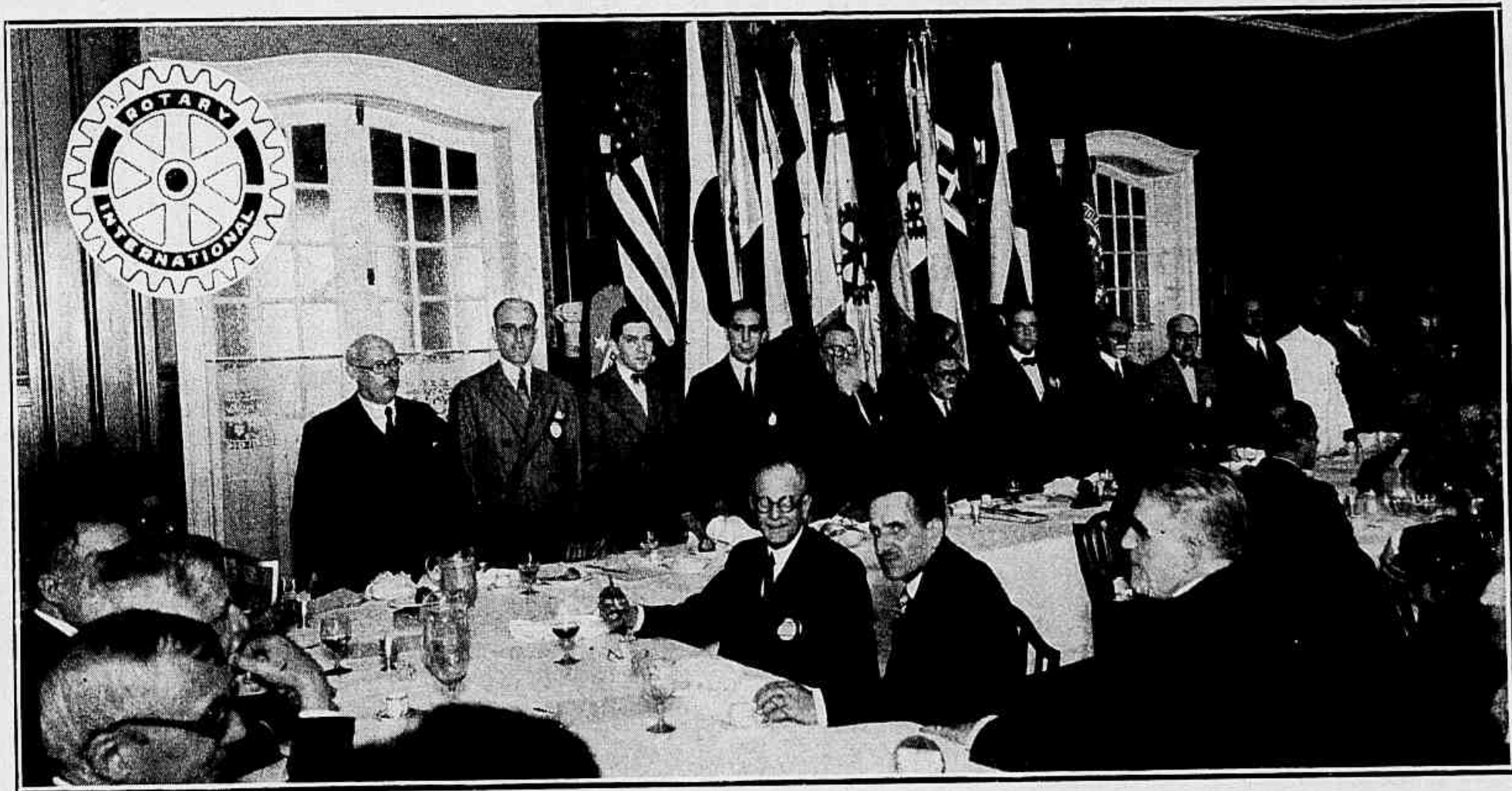
Tardes de caridade em beneficio do Asylo do Bom Pastor

Do dia 16 até hontem realizou-se, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, a "Tarde de Caridade" em beneficio das obras do Asylo do Bom Pastor, e que foi promovida por varias senhoras da nossa melhor sociedade, com o elevado intuito christão de angariar recursos pecuniarios para a conclusão das installações do edificio, as quaes estão com os alicerces em abandono á mingua de meios para proseguir a sua construcção. Foi um bello movimento em favor da benemerita instituição, que merece todo o apoio da generosidade carioca, por sua elevada finalidade social de assistencia. Damos aqui dois aspectos: de *vendeuses* gentilissimas, que offereciam objectos — uns confeccionados pelas asyladas e outros offertados por pessoas esmoleres — e um delicioso *quintelo* de creanças com cestos de dôces e bonbons destinados á acquisição pela assistencia.

"Vanitas"

Tivemos a amavel visita da sra. Nair Mesquita, directora e proprietaria da bella e luxuosa revista *Vanitas*, que vem se mantendo em S. Paulo com um exito continuado e seguro, taes o gosto, a elegancia e a belleza do seu formato, digna moldura de um texto leve e interessante.

A nossa distincta e culta collega, que é um espirito encantador, entreteve-nos com a sua palestra agradabilissima e offereceu-nos um exemplar da sua linda revista, que é, sem duvida, uma iniciativa victoriosa e comprovadora do merito de quem a lançou á publicidade, logrando, desde o inicio, um exito muito desvanecedor da sua acção emprehendedora e com o qual deveras exultamos.

Senhora Nair Mesquita.

O ultimo almoço semanal do Rotary Club, realizado a 16 deste mez e dedicado á "Semana da Creança", sob a presidencia do dr. Rodrigo Octavio Filho e com a presença do sr. ministro da Educação e Saude Publica, do professor Olyntho de Oliveira, notavel pediatra e inspector da hygiene infantil, e do dr. Leonel Gonzaga, que fez a apresentação do seu illustre collega na especialidade em que tambem é mestre, tendo depois usado da palavra o apresentado, que produziu uma impressionante prelecção sobre o problema da hygiene infantil no Rio de Janeiro. O dr. Belisario Penna fallou, por ultimo, para exprimir a satisfação que lhe déra o Rotary Club, proporcionando-lhe o grato ensejo de ouvir a palavra do seu antigo mestre dr. Olyntho de Oliveira.

O DIA DE S. LUCAS

O dia de São Lucas, patrono dos medicos, foi commemorado solemnemente tanto nesta cidade como na de Nictheroy, e d'elle apresentamos dois aspectos: o da esquerda, grupo tirado após a missa resada, na Cathedral, por d. João Becker, arcebispo de Porto Alegre, que se vê, sentado, ao centro da gravura, e destacado, quando pronunciava a sua prédica sobre o dia consagrado ao padroeiro da classe medica; e, á direita, outro grupo, formado na cathedral fluminense, depois da missa celebrada por egual motivo.

Uma grande voz da America

O 62.º anniversario de *La Prensa*

O dia do ultimo domingo foi assignalado por uma data de excepcional relevo no jornalismo do Continente: o 62.º anniversario de *La Prensa*, o grande orgão de Buenos-Aires, cujo prestigio não só é um motivo de orgulho para a Argentina, como o é tambem para a toda a America Latina, da qual é a maior voz e o melhor espelho da sua cultura.

Para todos quantos lidam na imprensa, essa ephemeride tem, assim, uma significação ao mesmo tempo expressiva e grata, pois se rejubilam com o triumpho alcançado e que, de certo modo, lhes pertence, por envolver uma prova do poder e da efficiencia desta arma do pensamento e da vontade humana.

Apresentamos ao confrade Depuy de Lome, seu digno e bemquisto representante no Brasil, os nossos parabens mais effusivos.

Grupo feito antes do banquete realizado no dia 19 e offerecido a d. João Becker, arcebispo de Porto Alegre, pela colonia gaucha aqui domiciliada, em homenagem ao insigne prelado, que se vê entre os srs. Oswaldo Aranha e Lindolfo Collor, ministros da Justiça e do Trabalho, figurando no primeiro plano, entre outras pessoas gradas, o ministro da Educação; o coronel Gregorio da Fonseca, representante do chefe do Governo Provisorio, do qual é secretario; srs. Baptista Lusardo, chefe de Policia; João Neves da Fontoura; Thompson Flores, ministro do Tribunal de Contas; Seraphim Vallandro, presidente da Associação Commercial, e dr. Salgado Filho, 4.º delegado auxiliar.

Um acto meritorio do dr. Pedro Ernesto

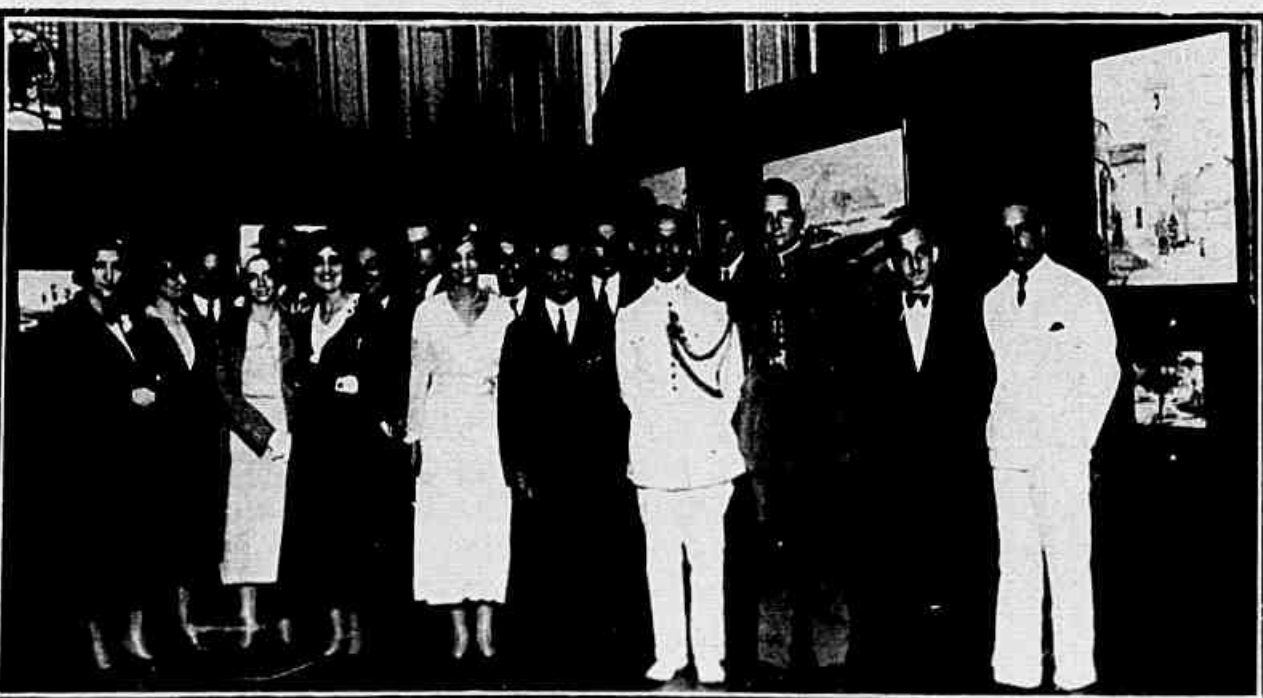
O interventor do Districto Federal acaba de resolver que o proprio municipal situado na Gavea Pequena, utilizado habitualmente para os ocios dos antigos prefeitos cariocas, será destinado a um hospital infantil. Não poderia ser-lhe dado melhor destino. Localizar naquelle local saudavel, em meio da floresta e perto do mar, um estabelecimento hospitalar, para tratamento das creanças pobres, cujo estado exija a doçura climatica da Tijuca, ameno e pitoresco refugio desta cidade no rigor do verão, é um acto que, por si só, basta para revelar o criterio e a acção proficua do novel governador da cidade.

Será essa benefica providencia do eminente medico, que ora dirige os negocios da *urbs*, uma valiosa e opportunissima contribuição para a solução de um problema importante e urgente, tal o da hospitalização da infancia desvalida que morre sem assistencia, como o indica a elevada estatistica mortuaria do Rio.

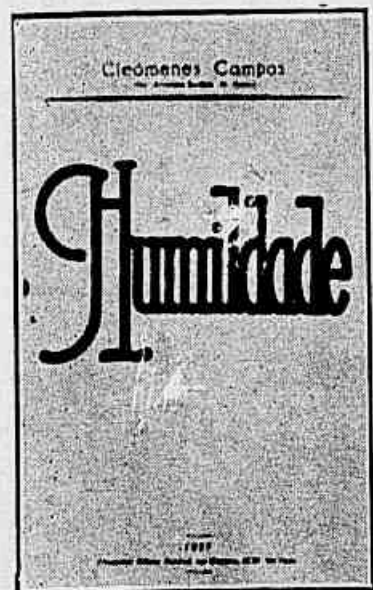
O chefe do Governo Provisorio e o dr. Pedro Ernesto, interventor carioca, por occasião da visita presidencial ao Retiro dos Artistas, em Jacarepaguá, num grupo numeroso de artistas, internados e das companhias theatraes em actividade no Rio, jornalistas e convidados.

O "Atlantique" esteve, de regresso da sua viagem inaugural ao Prata, no dia 20, de novo na Guanabara, constituindo um acontecimento para a curiosidade do povo e uma delicia para a nossa alta sociedade, que foi visital-o e tomar parte no chá dansante a bordo, aliás prejudicado por excesso de concorrencia e pela chuva torrencial incessante. Damos um aspecto da visita do chefe do Governo Provisorio ao palacio fluctuante, onde lhe foi offerecido um almoço. Vê-se s. ex. no majestoso salão de refeições, num grupo em que se destacam a senhora Getulio Vargas, os ministros da Guerra, Exterior, Marinha e Agricultura; o conde de Chaffault, da embaixada de França; o chefe de Policia; o presidente da Companhia Sud-Atlantique; o commandante do gigantesco transatlantico; o professor Fernando de Magalhães, e pessoas de relevo social que tomaram parte no agape.

Grupo tirado antes do almoço em homenagem ao jornalista scandinavo sr. Lange pelo 1.º secretario da legação da Noruega, sr. Wesman, vendo-se (assignalado) o homenageado, que tem á sua esquerda aquelle illustre diplomata, e varios membros proeminentes da colonia norueguesa desta capital.

Grupo de amigos e admiradores do major Domingos José Meirelles, que lhe offereceram, no dia 18, um almoço, por motivo de sua nomeação para Superintendente da Limpeza Publica.

A exposição de pintura do professor Lucilio de Albuquerque, na Associação dos Artistas Brasileiros, constituiu um acontecimento em nosso meio, o que era de esperar dado o valor e o renome do consagrado artista. Damos dois aspectos desse certamen esthetico: o do acto inaugural e outro onde se encontram algumas das telas expostas e que, em grande parte, foram adquiridas.

Humildade, de Cleomenes Campos.

Eis aqui um livro de um grande e suave poeta, cuja obra vale por uma affirmação da alma lyrica e

christã dos brasileiros. Tem a belleza simples dos versos que sáem do coração, e commovem, enlevam, enternecem. A arte desse adoravel espirito tem o dom, tão raro hoje, de falar ao mais intimo do nosso ser. "Humildade" é o titulo do livro. Titulo bem posto, porque photographa uma alma... Póde haver quem o ache inactual, falando do amor que não tem a *sans façon* deste seculo mecanico e pragmatico. Mas nelle Cleomenes Campos nos segreda um pouco do que vibra e canta dentro de nossa alma. Isso é romantismo, sentimentalismo fóra do nosso tempo? Digam lá o que quizerem. Mas isso é a unica, a verdadeira poesia.

Sem coração não ha poeta.

E este é um coração que canta e se dá por inteiro.

✱

Você (cancioneiro) de Guilherme de Almeida.

E' outro grande poeta lyrico, mas differente. Tem,

apezar de ser membro illustre da Academia de Letras, uma feição modernista, ainda que, no fundo, seja um romantico que não consegue esconder todas as suas delicias de romantico genuino.

A poesia desse encantador espirito possue a graça floral do sonho e do sentimento. *Você*, já pelo titulo, deixa logo perceber que é um livro com a doçura da intimidade. E canta ao nosso ouvido como uma voz que não é estranha e sabe o caminho do nosso coração...

Depois de Vicente de Carvalho, o lyrico supremo de S. Paulo, ninguem, como Guilherme de Almeida, soube reflectir a ternura e a subtileza da alma paulista. E a terra dos arranha-céus apresenta-o como um mensageiro amavel de suas rosas, que são o prestigio dos seus bellos jardins.

Você é uma delicia tanto ou mais saborosa que o café... typo 7.

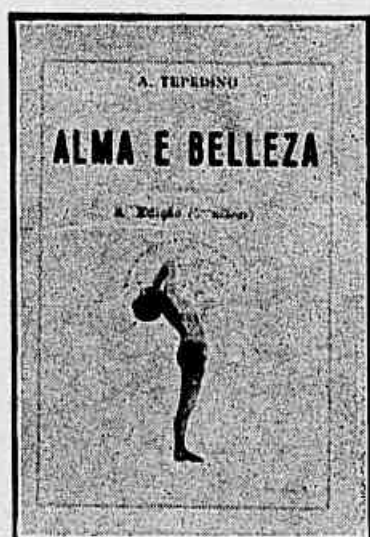
✱

Alma e Belleza, de A. Tepedino.

Outro livro vindo de S. Paulo, que é bem a nossa Leipzig.

E' uma obra de esthetica applicada, escripta por um medico, que sabe receitar e ter estylo, cousas que nem sempre andam juntas.

As mulheres encontrarão em suas paginas preciosos ensinamentos para conservar o seu maior thesouro — a belleza da alma e do corpo.

Conselhos e indicações amaveis e prudentes: o autor preconiza que não

se deve rir nunca, mas sempre sorrir... e offerece solução para o problema das rugas e queda do cabello.

✱

A timidez vencida em 12 lições, de Yoritomo Tashi.

Na época do adoravel e ingenuo Casimiro de Abreu, o poeta do *Amor e Mêdo*, esse livro seria sensacional. Hoje, porém, não é de utilidade immediata, pois é rara a pessôa que ainda precise de vencer a timidez numa duzia de licções...

Com o telephone, já

não ha timidez possivel no amor e nos negocios. Ainda assim, o livro é curioso e merece ser lido mesmo pelos espertos.

✱

Marés de Amor, de Hildebrando de Lima.

O livro, em lindos contos de feição regionalista, aborda o fluxo e refluxo dos sentimentos, o vae e vem do coração. E' o amor, nesse jogo, um doce brinquedo da vida.

Mesmo occorrendo o perigo de um naufragio, ninguem deixa de lhe affrontar as ondas perfidas e voluveis.

Ler essa obra é sentir a emoção desses contrastes, que estabelecem o encanto e o soffrimento da vida.

✱

Os intoxicados, de Celestino Silveira.

E' um romance bem lançado, de vigor e optimismo, em que se pinta o nosso meio civilizado, combatendo o flagello social que o proprio autor denomina

intoxicação collectiva. Celestino Silveira tem o enthusiasmo sadío do seu apostolado esthetico e é um espirito que tem idealismo e fé no Brasil.

A leitura do seu livro é util e agradavel ao mesmo tempo.

✱

O Espiritismo no Brasil, pelos drs. Leonidio Ribeiro e Murillo Campos.

Trata-se de um trabalho de contribuição para o estudo clinico e medico-legal, sob o criterio unilateral da sciencia, inimiga do sobrenatural, tratando do espiritismo no nosso paiz.

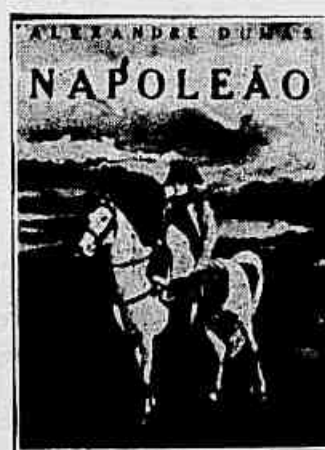
Não nos seduz o thema por envolver uma questão de fôro intimo, porque respeitamos as creanças alheias, para que respeitem as nossas.

Sendo, como é bem de ver, um livro de ataque

a um sentimento religioso que tem no Brasil grande numero de adeptos, foge ao nosso objectivo, que é o de um simples registro do nosso movimento literario. E esse registro, sem critica, está feito.

✱

Napoleão, de Alexandre Dumas.

E' um bella edição, em vernaculo, da obra do famoso romancista sobre a vida do grande corso.

Dumas fez uma synthese attrahente do que foi essa personalidade formidavel, que a Inglaterra, no celebre epigramma de Heine, commetteu o ridiculo de vencer em Waterloo...

O romancista, perito em tirar da historia motivos para a sua fecunda imaginação, não abusou desse recurso. E não era preciso, porque a Historia, no dizer de um sarcasta, tem, ás vezes, o merito de glorificar as mentiras mais incriveis, com a vantagem seguinte: os povos lhe dão credito.

✱

Os grilhetas do Kaiser, de Theodor Plivier.

Tem por thema a tragedia da Marinha de Guerra allemã.

O assumpto da guerra já é uma tecla batida. Falar ou escrever sobre as victimas do *Kaiser* é um

anachronismo numa época em que ninguem acredita que fosse o ex-imperador da Allemanha o unico ou o maior responsavel pela conflagração européa, que arruinou o mundo. Um homem, por maior ou peor que seja, não teria capacidade tamanha para operar esse maleficio gigantesco.

Mas, para quem aprecia o genero, é um livro que desperta interesse.

✱

As falsas bases do communismo russo, de Alfredo Severo.

A literatura sobre a Russia Sovietica está na berra. Uns a favor, outros contra.

A de que ora nos occu-

pamos enfileira argumentos e factos para demonstrar que o communismo slavo assenta em bases que não são verdadeiras.

Isso, aliás, não é uma novidade fresca. O sovietismo, depois da morte de Lenine, está desvirtuado e se approxima do capitalismo, usando das mesmas armas. O plano quinquennal, aliás fracassado, nol-o indica. O autor faz uma carga cerrada contra o regimen que, sob a capa de communista, perturba e apavora o mundo. Mas, na verdade, é um papão de gelo: está se derretendo...

Novidades litterarias

Acaba de apparecer um novo livro do scintillante escriptor Berilo Neves, nosso collaborador, sob o suggestivo titulo — "A Mulher e o Diabo". E, já pelo titulo, já pelo autor, será mais um grande successo de livraria.

Está a sahir o livro do dr. J. H. de Sá Leitão "Entre Montanhas", chronicas literarias e scientificas em que o illustre escriptor vae lograr novo exito.

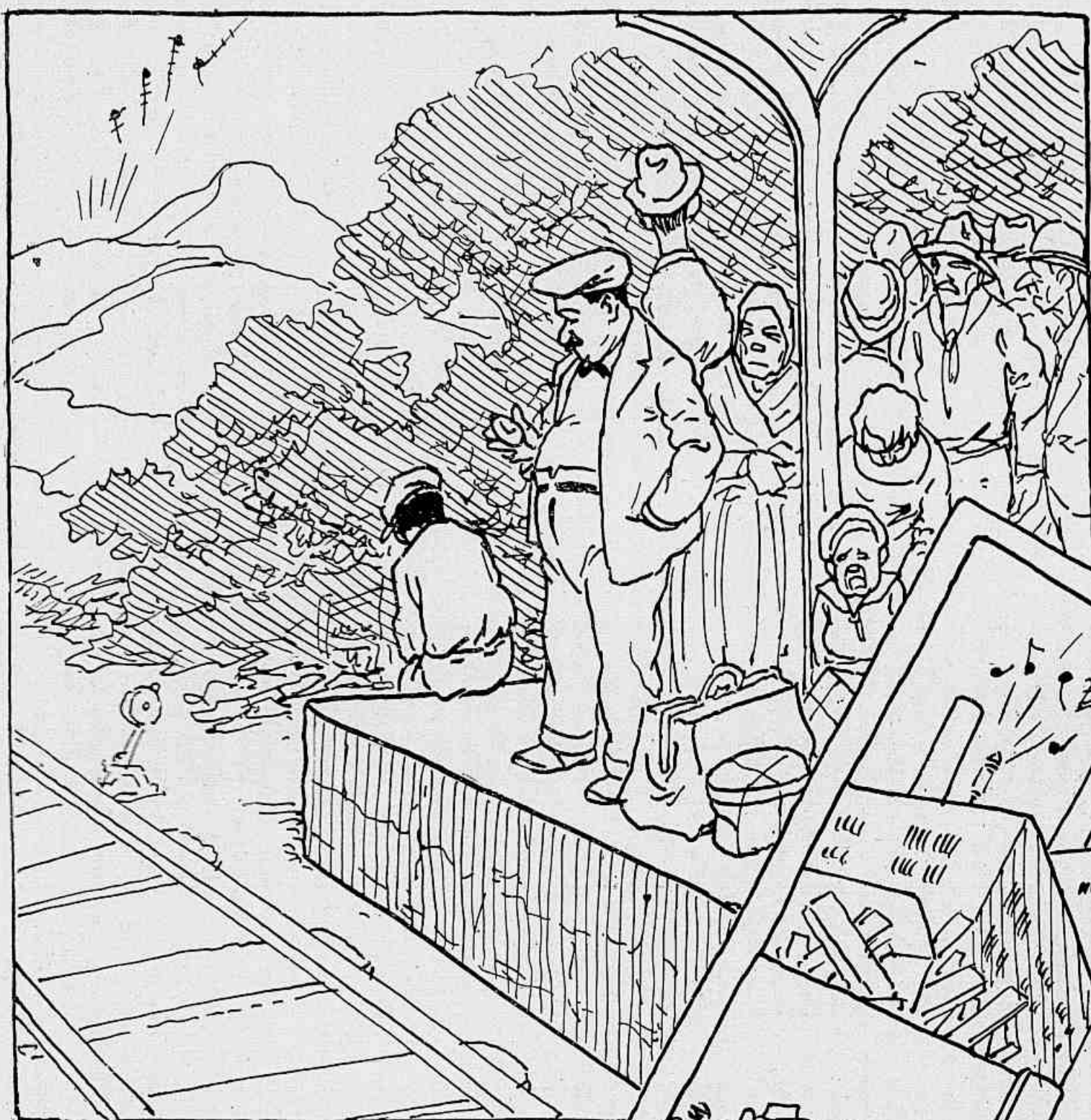
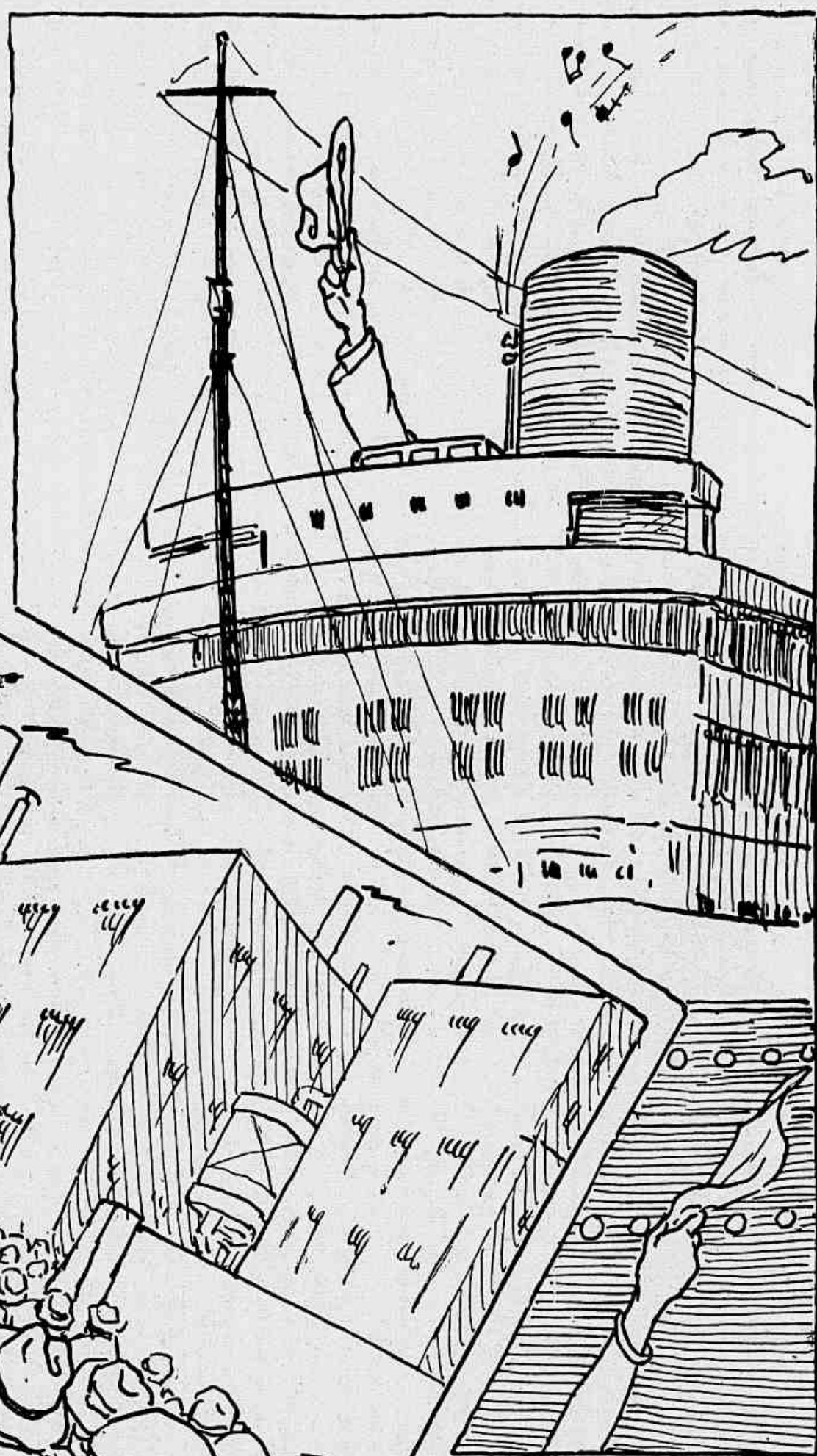
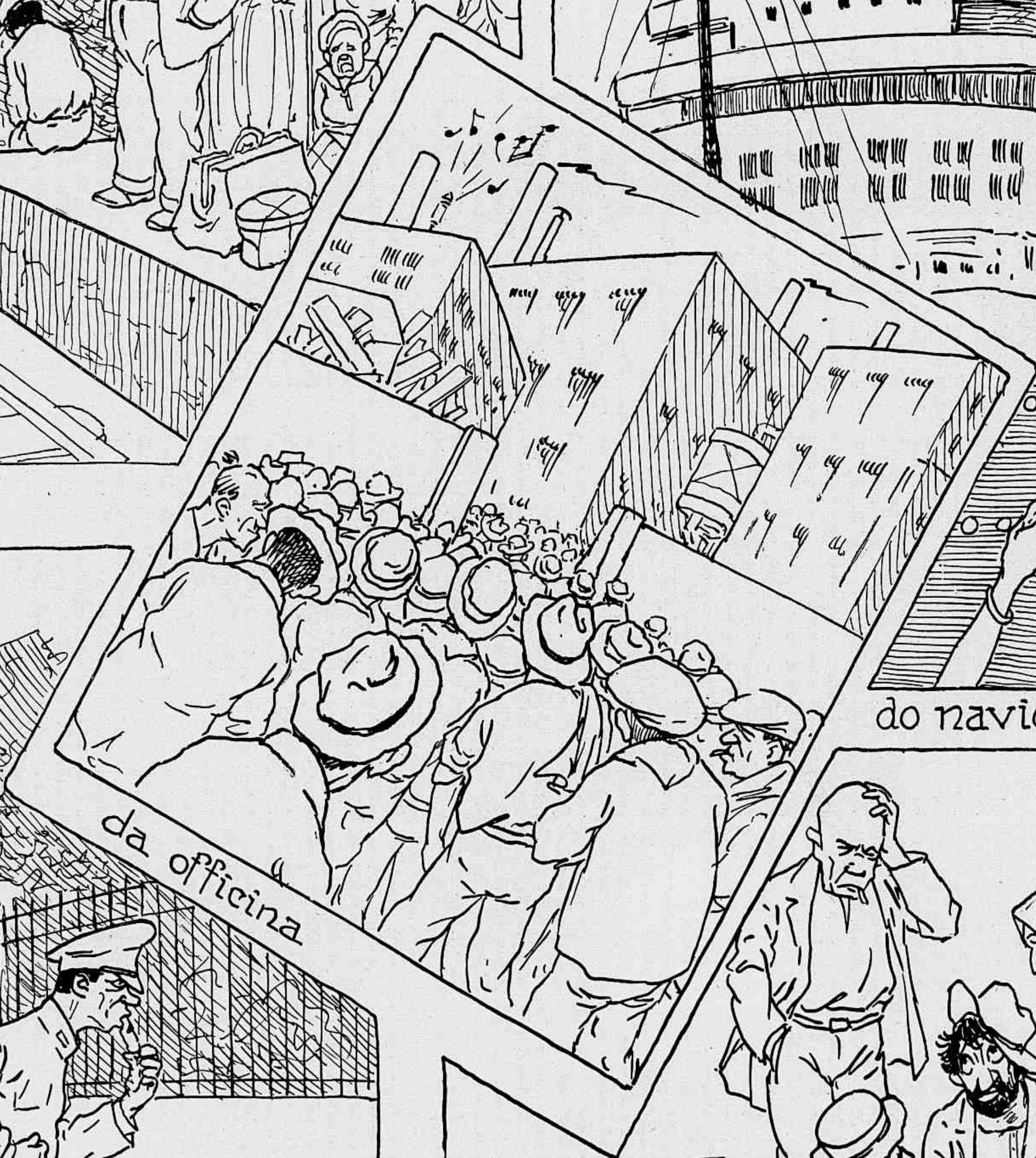
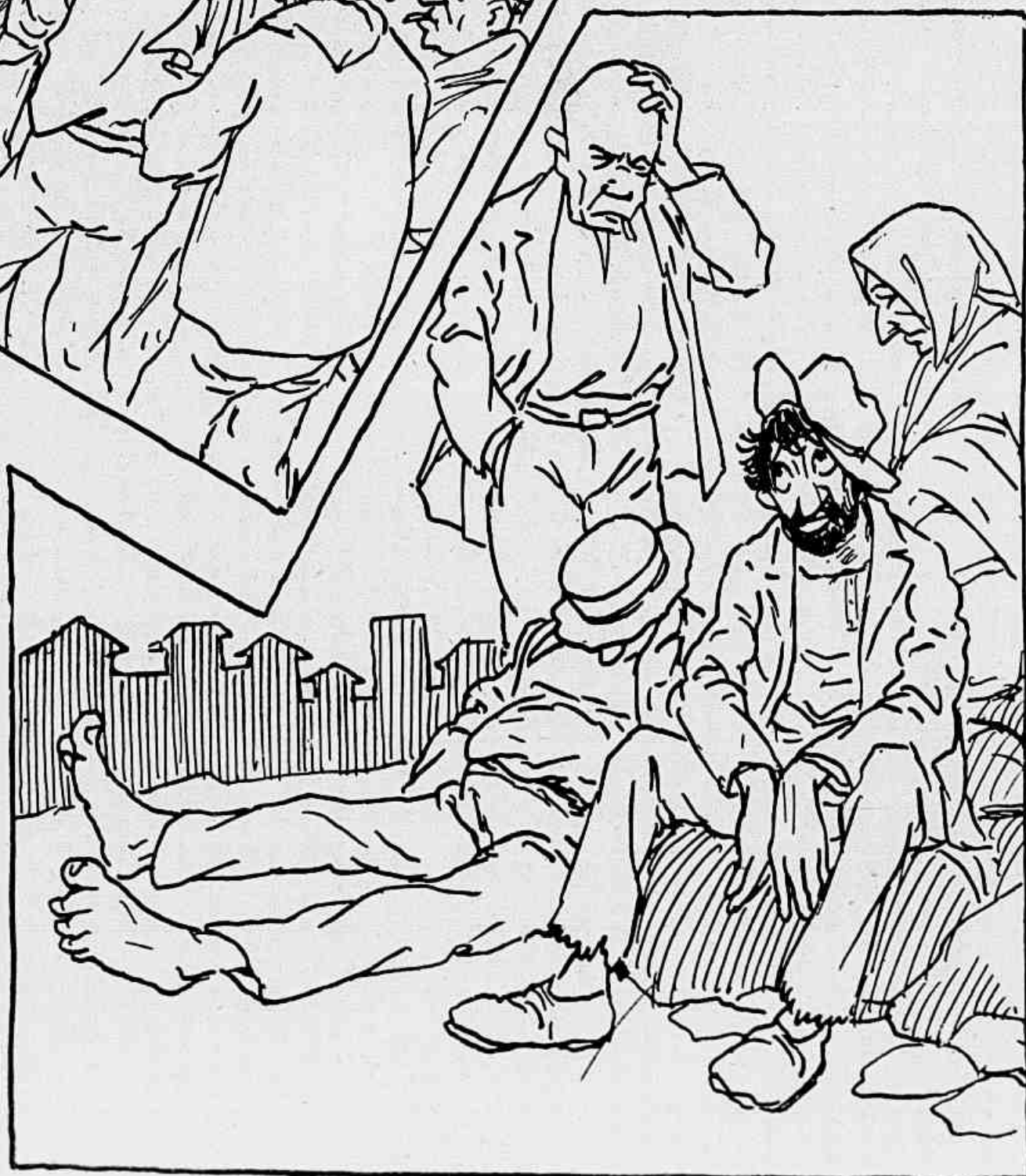
DJALMA DUTRA

Realizou-se em Tres Corações, a 12 do corrente, a inauguração de um pequeno munumento mandado erigir pela firma commercial — daquelle municipio — M. Duarte & C.ª de que faz parte o general Espirito Santo Cardoso, iniciador da idéa de se assignalar para sempre o local em que o grande patriota capitão Djalma Soares Dutra perdeu a vida em 12 de outubro de 1930, quando dispunha as forças da policia mineira para atacar a cidade defendida pelo 4º R. C. D. Na photographia vêem-se além dos irmãos do herói revolucionario, capitães Edgard e Osmar Dutra e dr. Soares Dutra, o general Espirito Santo Cardoso, que representou na solemnidade o chefe do Governo Provisorio, autoridades estaduaes e os representantes do ministro da Guerra, capitão Dulcidio Cardoso e tenente Ademar Queiroz.

O Apito...

do trem

do navio

da officina

da madrugada

da "pindahiba"...

Não gosto mais de creoulas!

Commigo agora é só nas trigueiras!...

VIRGOLINA, MEU DOCE AMOR!...

Se a vida é assim, assim seja. Vamos aproveitar este grande dia para commemorar á altura o nosso idyllio amoroso, respirando no alto da montanha este ar puro e voronoffico, que faz até esquecer que a hora foi adiantada. Eu tenho as "surdinas" e ellas estão pulando no bolso. Viva a Penha! Viva o pessoal do MATHIAS!... Vivôoo!...

LEVO DO VERDE E DO TINTO
E TAMBEM DA BOA ROSCA,
EU CA' SOU "CABRA" DISTINCTO
NÃO SOU DOS QUE COMEM MOSCA.

Aguenta os freios, Virgolina, que os bucephalos querem dar o prego. Assim, com elegancia

ESTA MULATA FRAJOLA, JA' "PAPOU" MUITO CARTOLA
QUE DISFARÇA A SUA COR MAS AGORA E' SO' DO AMOR.

Mesmo porque ella está sendo educada na **CASA MATHIAS**

Que é a maior escola do Brasil e de outros paizes irmãos.

— Mulata, quem foi que nasceu primeiro, foi o ovo ou foi a gallinha?

— Não foi o ovo nem a gallinha, foi o pinto.

— Quá! Quá! Quá! Que resposta scientifica!... Esta mulata tem mesmo coentro. Ninguem se impressione, que o MATHIAS tem mesmo de chegar ao alto da montanha. A cavalhada está fungando, mas vae. E ha comidas para um regimento inteiro. Viva a Penha! Viva a Pandega! Viva a Virgolina!

Viva a Casa Mathias!

Vivôoo, Chi... chi... Pum... Pum!...

POVO! POVO AMIGO! LEMBRA-TE SEMPRE DO MATHIAS, QUE NUNCA SE ESQUECE DE TI.
FORMEMOS A FRENTE UNICA CONTRA A CRISE!

O VERÃO ainda está fazendo negaças, mas o GRANDE STOCK já está ahi. Veiu de chavecada nos porões do "ATLANTIQUE", o formidavel moambolandia. Não se descreve o que chegou, porque é indescriptivel. Mas chegaram novidades fresquinhas para serem entregues ao SEMPRE QUERIDO POVO CARIOCA, sem quebra do padrão. E' tudo ali na exacta. Mais uma vez a invencivel

CASA MATHIAS

FAZ CAUSA COMMUM COM O POVO SEM OLHAR PREJUIZOS.

As novas tabellas foram reajustadas ás posses da clientela, que cresce dia a dia, apezar da falada crise. Crise é para quem não sabe comprar.

CASA MATHIAS

101 == AVENIDA PASSOS == 103

NÃO TEM AGENTES NEM FILIAES

AVISO: Sempre obediente ás ordens legaes, adeantámos os nossos relogios de uma hora. Assim abrimos as nossas portas ás 8 1|2 e fechamos ás 19 (HORA LEGAL).

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

Durante bastante tempo, todos os vestidos tinham um aspecto juvenil: actualmente, com o corte e as guarnições complicadas, distingue-se melhor os vestidos das jovens dos de suas mães. Um desejo de mudança faz apreciar de novo os vestidos muito guarnecidos, mais senhoris.

As echarpes estão longe de sahir da moda. Sobre os ensembles, tailleur e sport, põem sua nota viva e alegre. Largos quadrados, com desenhos multicôres, longas echarpes de dois tons e grandes fichús são encantadores sobre os costumes sobrios.

O filó está bastante em moda. A sua leveza dá aos vestidos uma linha imprecisa e encantadora. Diversas camadas de filó tornam o forro invisivel. O filó impõe uma grande roda; por essa razão vê-se nesses vestidos grandes babados en-forme, mas sobretudo os pequenos babados franzidos ou plissados substituindo pontas e panneaux soltos.

Os manteaux são, na maioria, do mesmo comprimento que os vestidos que acompanham.

Um grande numero de bluzas abrem-se sobre uma frente de mousseline clara, accentuando-se assim os decotes. As mangas de todos os comprimentos estão em moda. São bastante trabalhadas e dão muita graça ao vestido.

Os chapéus Imperatriz Eugenia estão fazendo grande successo. A pluma, com muito raras excepções, tenta a todas as mulheres. E' uma guarnição muito feminina. Sobre os chapéus, acariciando a face e o pescoço, a pluma tem um nobre aspecto. As mais na moda são as bem cheias, frizadas, longas e sedosas.

E as plumas tambem são usadas nos boás, nas gollas dos manteaux e nos grandes leques. Até os sapatos são cobertos com pennas colladas. Fazem-se assim lindos sapatos para acompanhar as toilettes de baile; são verdadeiras joias os fabricados com as lindas pennas dos beija-flôres.

As roupas de baixo de uma mulher elegante são cada vez mais complicadas. A simplificação da calça-camisa já terminou o seu reinado. Agora são usadas umas calças curtas, com pinces para não engrossarem a silhueta, soutiens-gorge, cinta-colete, saias de baixo, combinações para acompanhar os vestidos toilettes e as combinações que se terminam com bluzas para os tailleurs.

ULTIMOS MODELOS

1 — Vestido de crepe da China de fantasia, fundo cinzento com xadrez verde. 2 — Vestido de crepe-setim preto, tunica en-forme, frente bordada de crepe branco. 3 — Vestido de crepe da China azul, saia com panneaux en-forme. Frente de crepe branco bordada com seda do mesmo tom do vestido. 4 — Vestido de toile de seda branca com pintas vermelhas. Frente do mesmo tecido branco. 5 — Manteau de crepe marocain vermelho. 6 — Vestido de lã leve, fundo cinzento com xadrez azul marinha. Frente de *faille* branca. Cinto de couro azul marinha. 7 — Vestido com tunica de shantung verde-amendoa, golla de crepe branco.

Quaes são os maiores trabalhos literarios do mundo?

Garantem que o trabalho mais longo que existe está guardado no *British Museum*, de Londres. Compõe-se de cinco mil volumes.

Faz a descripção do céu, da terra, da raça humana, da natureza vegetal e mineral, da terra, com uma historia chronologica da philosophia. Esses livros foram escriptos na China, no reinado de Kang Hi, entre os annos 1662 a 1722.

Entre as obras modernas convém mencionar a Historia official da Guerra de Secessão, redigida por ordem do governo federal e terminada sómente em 1900; compõe-se de 110 volumes e foram necessarios dez annos para imprimil-os.

"Tão delicadas como antes de serem usadas ...... *e esta é a quinta vez que são lavadas*"

Os diamantes brancos e refulgentes que vêm no pacóte de Lux são muitissimo mais puros do que os sabões communs. A sua espuma rica lava as mais delicadas fazendas sem o menor risco de damno.

Lux penetra no tecido e expurga facilmente todas as impurezas, sem que, para isso, seja necessario esfregar.

Esta espuma purificante conserva as suas roupas como novas e na sua primitiva frescura

Note como Lux torna setinosa a pelle de suas mãos!

No Lux não se contem substancia alguma capaz de, embora muito remotamente, atacar ou fazer encolher o mais delicado panno.

Adquira hoje um pacote de Lux.

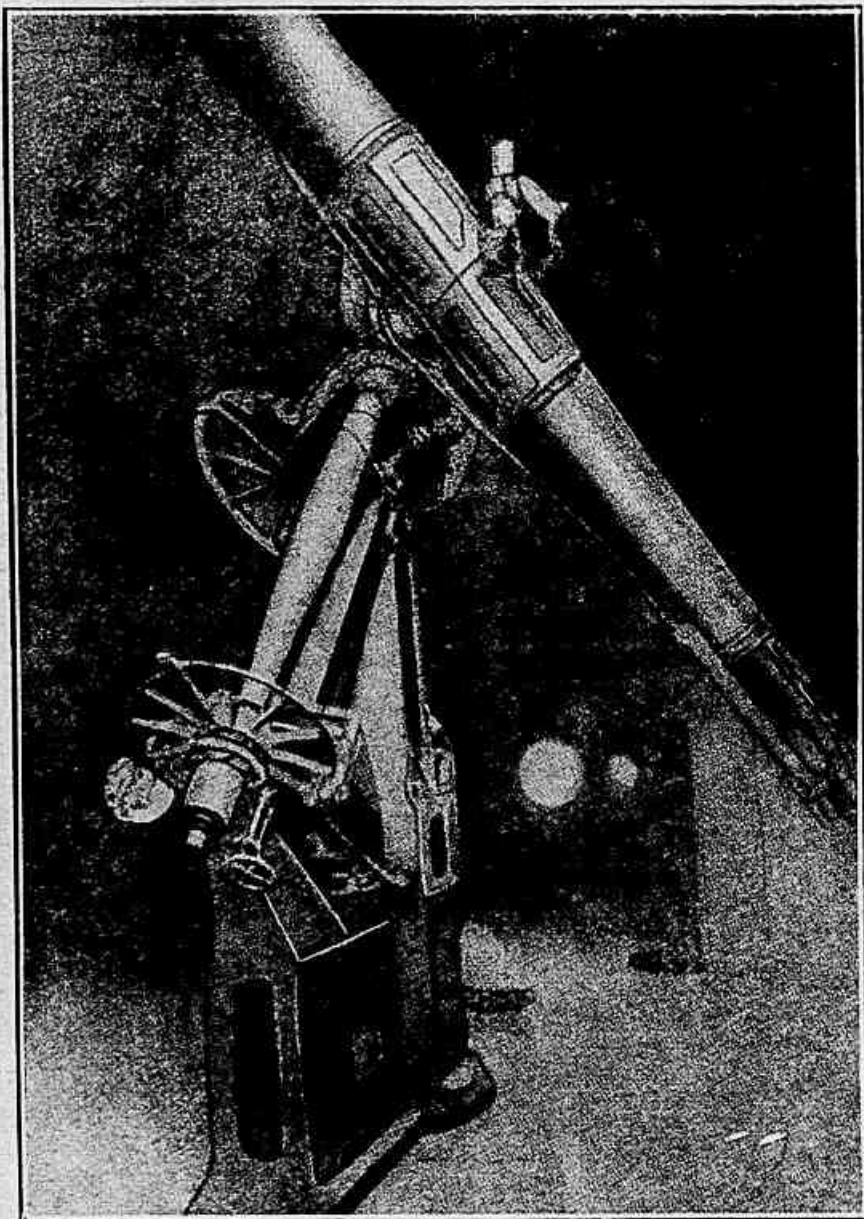
S. A. IRMÃOS LEVER
SÃO PAULO — BRASIL

Lx. 16 - 0136 Bz.

O Observatorio de Paris

(por C. Vermorel)

O Observatorio de Paris vae emigrar para a Provença. Esse monumento foi outróra considerado um modelo no genero. Mas a atmosphera viciada e o céu quasi sempre encoberto da capital franceza não lhe permittem mais observar muita coisa nem de que os observatorios estão cheios de sonhadores, de inuteis ou de illusionistas, e a astronomia é uma sciencia meio fantasista, sem nenhum interesse para a vida diaria, a não ser para a confecção dos calendarios e almanachs.

E' já alguma coisa, como

O grande equatorial do Observatorio de Paris.

dia nem de noite. Então neste ultimo inverno poucos foram os dias claros emquanto que na Provença o numero dos dias bonitos foi de 35 nos mezes de Novembro e Dezembro do anno passado, quando em Paris não houve nenhum.

Os astronomos teem um trabalho definido e quotidiano que não pode ser adiado nem submettido a essas contingencias. O publico em geral imagina pensava mr. Jourdain, saber quando a lua muda. Mas os astronomos não são burocratas encarregados de registrar as estações nem prophetas vivendo num futuro de milhares de annos de luz, nem mesmo poetas á maneira de Flammarion que considerava um pouco a astronomia como Michelet a historia. São descobridores como os outros sabios, como Branly, como Pasteur: e é nos observatorios que se preparam provavelmente maiores revoluções da nossa existencia que na vaccinação ou na T. S. F.

Os astros constituem um gigantesco laboratorio natural onde se encontram realizadas temperaturas, pressões, combinações, das quaes não se poderia sonhar obter a centesima parte com os instrumentos terrestres. Agora, a analyse espectral permitte conhecer os elementos na composição das estrellas em cada uma das phases da sua evolução. Por essa razão, os observatorios estão abundantemente fornecidos de instrumentos de medida, de controlagem, em uma palavra de observação verdadeiramente scientifica.

O museu do Observatorio de Paris offerece aos visitantes toda uma retrospectiva da astronomia através dos seculos, desde os velhos quadrantes solares, as lunetas ou oculos do observatorio de Pekim no seculo XVI, decorados com invocações aos genios do ar e do céu, até aos apparelhos admiraveis norte-americanos que mesmo a França só conhece por photographia, instrumen-

Toilettes para a noite

1 — Vestido de crepe georgette azul claro, saia com babado en-forme, casaco curto de velludo azul saphyra. 2 — Vestido de velludo preto: saia cortada en-forme, a parte de cima de renda. Duas rosas, vermelho escuro, no peito. 3 — Toilette de crepe georgette rosa claro, saia com panneaux en-forme. A pala do vestido, assim como parte das mangas do casaco, do mesmo tecido mas coberto com strass. 4 — Vestido de crepe georgette verde claro; uma larga renda forma pala na frente e capa sobre os braços e nas costas. 5 — Toilette de setim preto, saia com grande babado en-forme. Do lado, grande laço do mesmo tecido, mantido na cintura por um broche de strass. Frente de crepe georgette rosa claro.

VESTIDOS SINGELOS

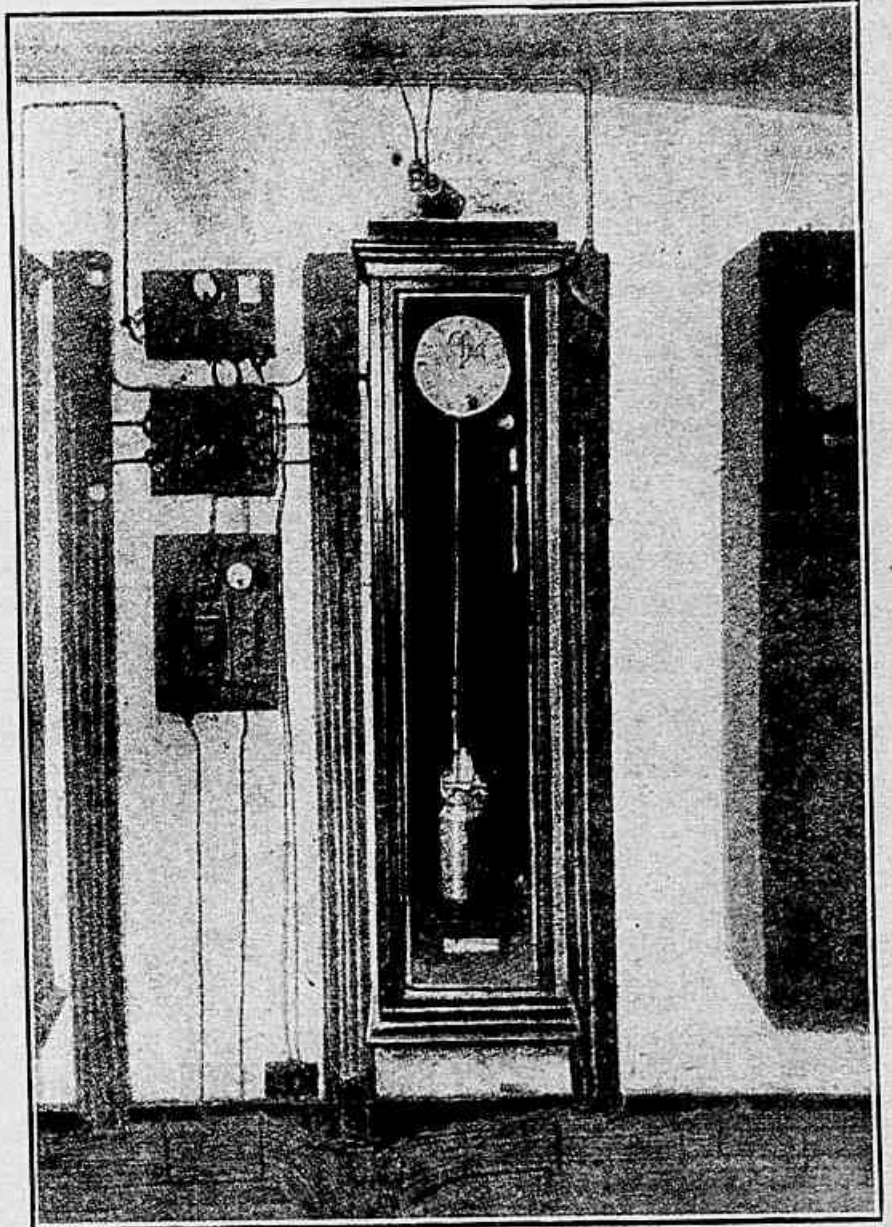
1 — Vestido de linho de xadrez, fundo branco com xadrez preto. Guarnecido com botões pretos e cinto de verniz preto. 2 — Vestido de crepe da China azul marinha; os panneaux da saia formam pregas duplas. Frente de faille branca. Cinto de fantasia. 3 — Vestido de fustão de fantasia, babado en-forme na saia. Golla e punhos de fustão branco.

pecial, indicam que em tal data, por exemplo, o planeta approximava-se da terra com determinada rapidez por segundo.

Um outro trabalho importante é o da photographia do céu. O instrumento tem a forma d'um parallelepipedo de 2 a 3 metros e com uma abertura de 23 centimetros sobre 34, movel á vontade em todos os sentidos por um systema de engrenagem e de basculos extremamente precisos; é munido d'uma luneta para a visão da estrella procurada, que deve sempre ficar num ponto determinado do campo.

Segundo o que se quer photographar, posa-se mais ou menos tempo. Quando se quer ter o maximo possivel de estrellas pequenas e longinquas, tem-se que posar uma bôa meia-hora; as estrellas ficarão marcadas sob a forma de traços devido ao movimento.

Para obrigar a estrella a ficar no lugar (de maneira a ter imagens nitidas) e como não se póde parar a terra, imaginou-se um dispositivo movido pela electricidade que percorre o circulo horario em sentido inverso e em 23 h. 56.

Alem disso todos os traços não são forçosamente estrellas; pensem que se póde photographar perto de 1.000 por centimetro quadrado; podem ser confundidos com reflexos, brumas e impurezas das placas os pontos cinzentos das estrellas de decima quarta grandeza, limite de visibilidade. Deve se afastar essas causas de engano: os irmãos Henry inventaram ha cem annos um processo de eliminação; fazem-se tres poses d'uma meia hora. A prova da estrella torna-se portanto um pequeno triangulo; tudo que não é triangulo é um engano. O deslocamento é rigorosamente sempre o mesmo e muito pequeno para que os triangulos não se misturem: 2/10 de millimetro. Quanto á visada da estrella determinada, faz-se graças á interposição no campo da luneta d'uma rêde de fios finos, com os afastamentos marcados em gráus, minutos e segundos. Com essas precauções, ainda póde haver muitos erros possiveis e fataes: refracções, flexões das lunetas, variações de temperatura, erros pessoaes no ajustamento com a teia de aranha etc.

O relogio do Observatorio de Paris que dá a hora certa.

Os clichés obtidos tornam-se verdadeiras copias do céu; trabalha-se nelles como se fossem o proprio céu. Servirão para os astronomos do anno 2 ou 3 mil, que poderão examinar nelles os movimentos estellares imperceptiveis: a constellação da Grande Ursa, por exemplo, será sempre a da Grande Ursa dos Caldeus: se a sua marcha é formidavel, o seu campo de acção é ainda maior.

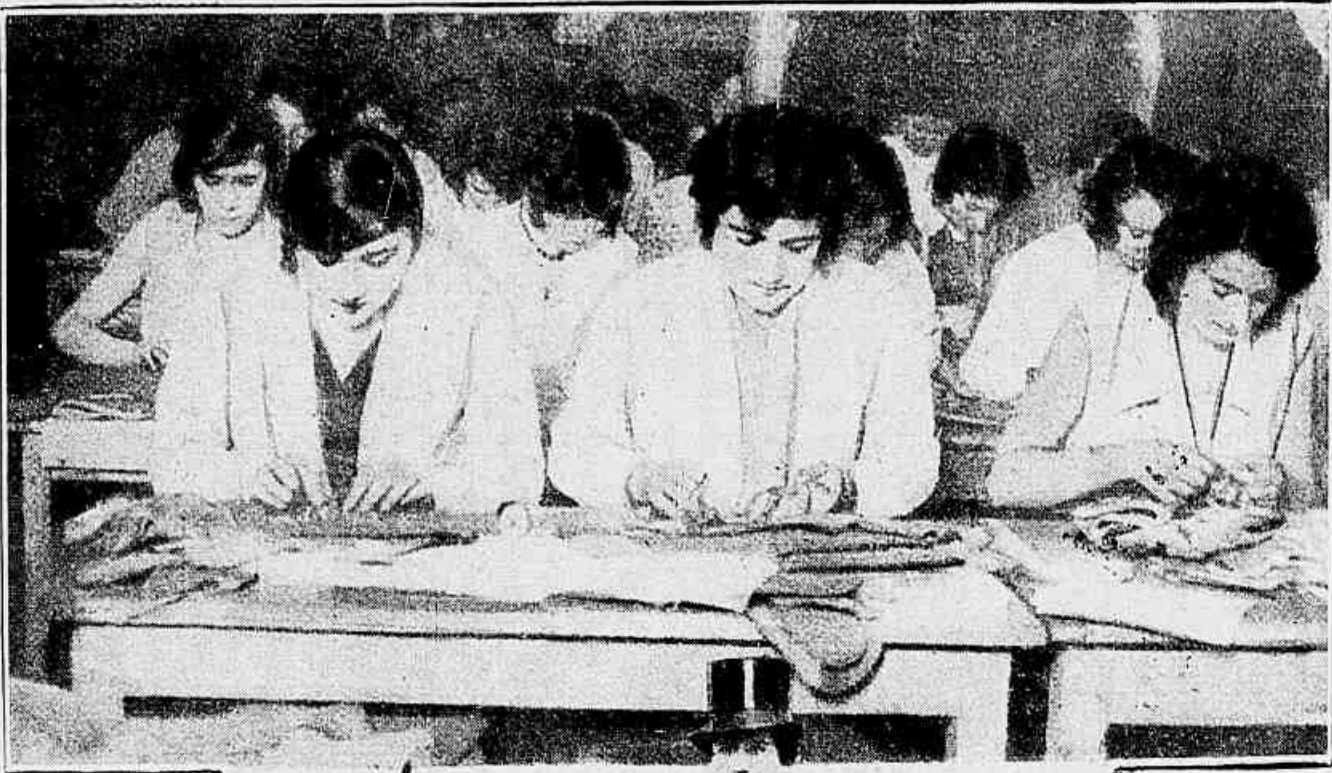
Sobre esses clichés a lua tem pouco mais ou menos 3 centimetros. Cada estrella do céu tem hoje seu estado civil e os infinitos são cadastrados talvez como nos nossos campos.

Ha ainda um terceiro trabalho: é o da investigação para descobertas que se aperfeiçôa construindo apparelhos sempre mais poderosos. Como exemplo, o grande telescopio equatorial da mais alta cupula do Observatorio de Paris. E' chamado equatorial porque desloca-se parallelamente ao equador. A sua luneta tem 40 centimetros de diametro e onze metros de comprimento. Augmenta mil vezes. E' empregado no estudo dos pequenos planetas, aquelles por exemplo que gravitam entre Marte e Jupiter, 1.500 pontos no espaço, de menos tos precisos de medida de tempo e da latitude, complementos dos oculos de observação: magnetometros, telestrocopios, circulos meridianos, siderostatos para a photographia dos espectros.

A photographia dos espectros é um dos ramos essenciaes do trabalho dos observatorios: não é preciso dizer que esses espectros nada teem de commum com os fantasmas; são o resultado da decomposição por um prisma da luz solar ou estellar. Essas provas teem o aspecto d'uma faixa de raios, com estrias de diversas espessuras e côres, e o seu exame dá duas especies de esclarecimentos:

1.º — a composição da estrella; sabe-se que taes raios pretos denunciam o ferro e o manganez. A luz de Venus dá um espectro com raios pretos; com certeza iremos fornecer-nos nas minas de ferro de Venus d'aqui a alguns biliões de annos.

2.º — o deslocamento da estrella em relação aos index de comparação que ficam fixos. Essas deslocações medidas sobre a prova, segundo um principio es-

ACTUALIDADES FEMININAS

Concurso annual de aprendizes de costureira. Quanto ardor, engenhosidade, habilidade empregados por todas essas jovens, que todas sonham ganhar e sahir assim do obscuro anonymato! Porque, entre tantas aprendizes, haverá apenas uma eleita. Foi mlle. Pauline Boisseau, com dezeseis annos, a vencedora.

Melle. Jeanne Térouane, que obteve o titulo da "mais bella amazona de França". Esse concurso annual realizou-se no Polo de Bagatelle, em Paris. Uma grande multidão composta dos personagens mais em evidencia no mundo das lettras e das elegancias, assistia ás provas, que foram divididas em tres categorias: amazonas cavalleiras e cavalleiros.

Como é uso todos os annos, a cidade de Beauvais (França) celebrou as festas de Joanna Hachette, que ajudou a libertar a cidade do cerco, indo para as muralhas á frente de todas as mulheres da cidade com um machado na mão. As tropas de Carlos o Temerario foram derrotadas graças a ella, que tomou desde esse dia o sobrenome de "Hachette" (*machadinha*). A heroina este anno foi encarnada por mlle. Langlois.

Pyjama que obteve o primeiro premio num concurso que se realizou na piscina Molitor. Esse costume de marinheiro reuniu todos os votos e a encantadora artista que o vestia, mlle. Paulette Dubost, foi felicitada pelo jury, presidido pelo sr. A. de Fouquières, e entre outros estava tambem o marajah de Kapurtala. Este pyjama é de jersey azul marinha e guarnecido com um viez branco, em volta do bolero e nas costuras das calças; pata de elephante. Cinto de pelica trançada, fechando por 2 argolas.

de 150 kilometros de diametro. E' tambem com elle que são observados os cometas imprevisiveis e fracos; com elle que são separadas as estrellas duplas ou triplices, quer dizer distantes de menos d'um meio-segundo de arco, um cabello a 20 metros de distancia.

Todos esses instrumentos, que servem para a investigação cada vez mais profunda e minuciosa do infinito celeste, pódem ser dirigidos em todas as direcções; é mesmo um interessante espectaculo ver obedecer e oscillar aquelles monstros apenas apertando um botão da engrenagem que os faz mover. Mas alguns estão condemnados a mover-se sómente n'um plano, o plano vertical que passa pelos dois pólos, o plano merediano do lugar. Esses "meredianos" entravados dessa maneira parecem á primeira vista pouco uteis. No emtanto são a condição de todos os outros trabalhos. Permittem notar com exactidão a hora na qual tal astro passa no merediano, e corollariamente o angulo que sua distancia á luneta faz no horizonte. Esta observação não é um accidente mas uma regra, todas as vezes que o tempo permitte e que um astro—lua, sol, planeta—passa no merediano. Verifica-se se o angulo observado é aquelle que a theoria previa. E' um trabalho minucioso, fastidioso, mas que é a condição dos progressos ou das descobertas. Conhece-se a espantosa descoberta de Verrier. Percebeu perturbações na trajectoria de Urano, o que significa que suas observações sobre a posição do astro não verificavam exactamente a curva theorica que lhe designavam. Os seus calculos estavam errados ou qualquer coisa de desconhecido tinha vindo influir na marcha de Urano. Mas sabia que seus calculos estavam certos. No dia 23 de Setembro de 1846 fez conhecer os resultados dos seus trabalhos. O desvio de Urano "devia" ter sido causado por um planeta desconhecido, do qual dava as dimensões, a marcha, os caracteristicos e que tinha descoberto exclusivamente por calculo. No mesmo dia um astronomo de Berlim procurando com o telescopio o planeta annunciado encontrou-o no ponto indicado. Foi lhe dado o nome de Neptuno.

Por esta razão é feito o catalogo do céu. Um milhão de astros estão hoje classificados e servem de marcas (points de repére) para as observações dos cometas e dos pequenos planetas, que raramente passam no merediano e que são examinados uma noite inteira no grande equatorial

E' uma das uteis bellezas da astronomia esta concepção ordenada do universo. Foi a primeira, e continúa sempre a dar aos homens a ideia de lei: olhando para o céu vê-se uma multidão confusa. A astronomia en-

Perdeu-se a Grande Ursa.

CHALE BORDADO

Difficilmente sahirão de moda os lindos chales bordados, sobretudo para acompanhar os vestidos da noite, no verão, quando não ha necessidade dum agasalho mais quente. E' um agasalho gracioso e facil de ser transportado nas malas, mas o seu preço é sempre muito alto e nem todas as faceiras podem compral-o. O unico meio de resolver a questão é fazer um. Damos aqui um modelo que poderá ser facilmente copiado. Toma-se um quadrado de crêpe de Chine branco ou da côr que se quizer, tendo 1m.,20 de cada lado. Póde-se bordar sómente um dos triangulos do chale para gastar menos contas e para que o chale não fique tão pesado. Copia-se o desenho num papel bastante consistente (a tinta e o lapis sujam a seda). Alinhava-se o crepe sobre o papel e são cosidas as contas de crystal, longas e redondas. Depois do trabalho prompto tira-se o papel e passa-se a ferro pelo avesso sobre uma mesa forrada com cobertor. Em toda a volta põe-se uma franja de fios de seda. Esta, quanto mais longa e cheia, mais bonita fica. Deve-se sempre empregar contas do mesmo tom do crepe.

sinou a distinguir uma disciplina, uma harmonia de que descobriram uma a uma as regras. E verificado este exemplo soube-se melhor olhar o mundo terrestre e sob a desordem apparente dos factos descobrir a rêde immutavel das leis.

E' da astronomia que nasceu o estudo scientifico do mundo; foi ella que formulou a lei que parece tudo reger, o mundo dos infinitamente pequenos e o dos infinitamente grandes, a lei de Newton; é della que provavelmente sahirão as proximas hypotheses sobre os problemas da natureza das coisas, da luz, da vida talvez.

Pensamento

A ordem é a justiça que o homem encontra nas leis gravadas no fundo da sua consciencia.

TURGOT.

Reliquias christãs

A cruz de Chosroes é o mais precioso thesouro da igreja do Santo Sepulcro de Jerusalem, pois contém o maior fragmento que existe do Sagrado Lenho.

Mrs. Prescott, fabricante de tintas

A sra. Augusta M. Prescott.

Mrs. Augusta M. Prescott tinha um ideal, uma fabrica alegre, arejada; mas a que herdou do marido em 1917 era exactamente o contrario, estabelecida num porão escuro, num dos bairros mais pobres da cidade de Boston. A fabrica estava decadente e, por mais esforços que fizesse a energica senhora, pouco ou nada adiantava. Acceitando o conselho de um dos seus freguezes, mudou a sua fabrica para uma outra cidade, seguindo-a todos os seus operarios. Em Springfield, Massachussetts, foi ella muito mais feliz. Actualmente é chefe de um negocio florescente e unico membro feminino da National Association of Printing Ink Manufacturers, e talvez a unica mulher fabricante de tintas nos Estados Unidos.

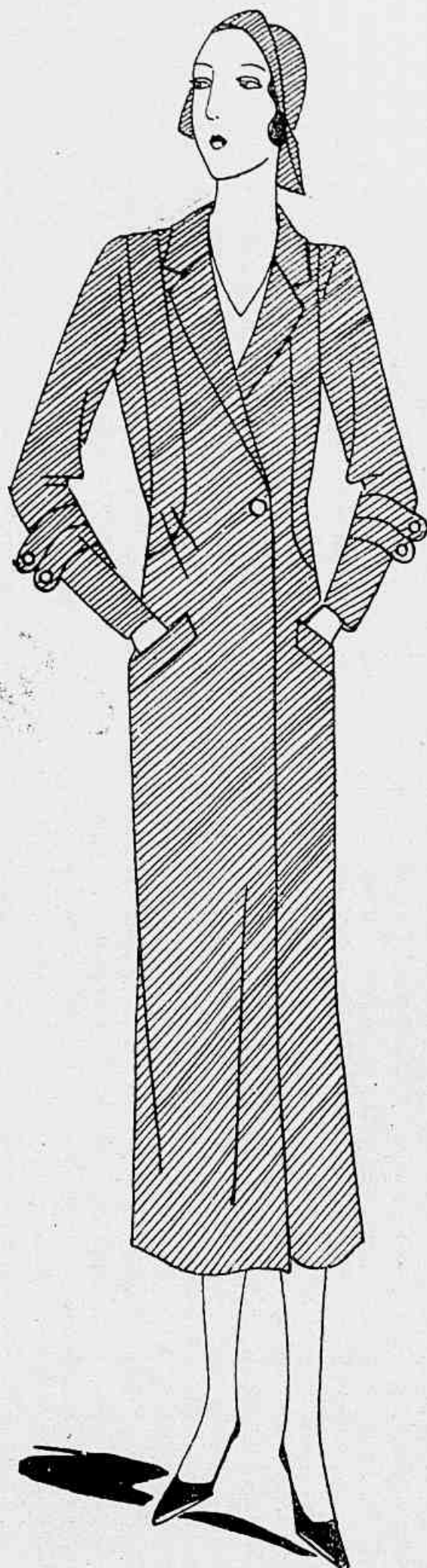
Nossa alimentação

ALEXANDRE DUMAS COZINHEIRO

Alexandre Dumas possuia um violão de Ingres no qual tocava com ardor: era a arte culinaria. Não sómente deixou um "Dicionario da Cozinha" como muito escreveu sobre a gastronomia, em que se mostrava orgulhoso dos seus talentos culinarios.

Inventou muitas receitas, sendo a mais conhecida a do frango recheiado suspenso pelas patas numa corda collocada diante dum fogo de lenha: faz-se girar, rega-se com manteiga, que cáe em lagrimas louras dentro dum prato collocado em baixo, obtendo-se assim um frango bem assado, bem dourado e com uma carne tenra e saborosa.

Dumas deixou uma receita humoristica, que é muitas vezes citada: é a da "enchova á Monte-Christo".

"Toma-se uma azeitona da qual se substitue o caroço por um pedaço de enchova; põe-se em seguida a azeitona dentro duma cotovia, a cotovia dentro duma perdiz, a perdiz dentro dum faizão, o faizão dentro d'um perú, o perú dentro dum leitão; faz-se

Manteau de marcelya azul, guarnecido com algumas applicações; bolsos collocados bastante altos; duas tiras applicadas guarnecem as mangas. Fecha-se por meio de um unico botão.

assai este ultimo tres horas e em seguida põe-se fóra, pela janella, tudo... excepto o pedaço de enchova".

Quando seus amigos o iam visitar em Villers-Cotterets, o encontravam muitas vezes, com um grande avental branco, em via de inventar um novo prato.

Dumas apreciava muito a comida muito temperada. Escreveu, num dos *Almanachs gourmands* de Monselt, um longo estudo sobre a mostarda, muito espirituoso e muito documentado. Mas detestava os macarrões, dos quaes ficou farto durante a sua viagem a Italia achava: que eram horrivelmente insonsos.

Modas interessantes para a tarde. A' esquerda chic vestido de crepe da China florido com golla e punhos brancos. A' direita vestido de crepe da China, fundo escuro com grande flôres, effeito de casaco formado por babado en-forme.

Dumas tinha uma cozinheira, que o deixou para ir abrir uma hospedaria numa aldeia dos Voges.

E' interessante saber o que pensava do seu patrão essa cozinheira: "Não imaginam—dizia ella—como aquelle homem, que não se incommodava com o conforto moderno, era guloso. Vinha vigiar a mais simples omeleta e indicava-me a maneira de preparal-a. Tenho delle muitas receitas que me teem dado bom lucro. Mas o sr. Dumas não era um senhor como os outros. Trabalhava como um damnado, ganhava muito dinheiro, mas vivia como um saltimbanco. Não tinha roupa de meza em casa, muitas vezes nem pratos. "Vi-o um dia ser obrigado, quando chegaram uns amigos, a pôr um lençol na meza, á falta de toalha. Não pude supportar mais aquillo, e entreguei o meu avental. O lugar não era bastante sério para mim, não era a minha sociedade... Mas tive saudades do patrão, que era um bom sujeito e generoso com os criados. Andava errado escrevendo livros: foi o que o perdeu".

Não ha grande homem para seu criado de quarto — nem para sua cozinheira.

MENU DE ALMOÇO

PEIXE Á MATELOTE

BEIGNETS Á DUMAS

BIFES Á NAPOLITANA

FLAMARI DE LARANJA

PEIXE A' MATELOTE

Depois do peixe bem lavado, corta-se em postas e arrumam-se dentro duma panella, com um bouquet de cheiros, um dente de alho bem esmagado, sal e pimenta; mólha-se com vinho tinto e tampa-se a

Chapéu Segundo Imperio, de velludo preto com grande pluma muito frizada.

Vestido de crepe georgette rosa claro. Tiras applicadas formam a pala; saia, com bastante roda, tem pregas cosidas até uma certa altura. Um viez azul turqueza guarnece o decote.

panella, juntando um pouco de manteiga batida; deixar ferver bem de 7 a 8 minutos; junta-se então umas quinze cebolinhas já cozidas; acaba de cozinhar o peixe em fogo moderado; forra-se uma travessa com torradas fritas na manteiga; arrumam-se por cima as postas de peixe, as cebolas em volta e côa-se por cima o môlho.

BEIGNETS A' DUMAS

Prepara-se um recheio com 200 grs. de carne de gallinha (assada), 150 grs. de presunto, que se passa junto na machina de picar carne. Amassar 100 grs. de parmesão ralado com meio miôlo de vitella (cozido e frio); mistura-se com a massa de carne e em seguida formar bolinhas do tamanho duma noz; passar levemente na farinha de trigo, mergulhar na massa de fritar e pôr para fritar numa grande frigideira com bastante gordura ou azeite. Quando a massa estiver bem secca e corada, tirar com uma escumadeira para escorrer bem a gordura.

Massa de fritar — Pôr dentro duma tigela um copo de farinha de trigo; juntar uma pitada de sal, 2 colhéres de azeite e desfazer com vinho branco e agua em igual quantidade para que forme uma massa lisa e muito molle (que escorra). Junta-se, só no momento de usar, 2 claras muito bem batidas.

VESTUARIOS PARA PRAIA

1, 2 e 3 — *Ensemble*. No primeiro vê-se o vestido de linho vermelho, saia *en-forme* e casaco. No segundo a saia com suspensorios sobre o *maillot* de banho. Cinto de couro vermelho. No terceiro o *maillot* de banho de jersey branco com o calção de *jersey* vermelho. Um broche de esmalte branco e vermelho. 4 — Costume de banho de *Jean Patou*, tendo uma pequena saia preguecada que modifica por completo a silhueta feminina em roupa de banho. Essa saia é de *jersey* beige, assim como o casaco; a bluza listada de beige e marron, o calção beige. 5 — Calção de jersey de lã côr de laranja, a bluza de jersey do mesmo tom com desenhos marron. Cinto marron.

BIFES A' NAPOLITANA

Cortam-se 5 a 6 bifes; depois de batidos são aparados e postos numa vasilha e cobertos com uma marinada fervida e fria (ferve-se um pouco de vinagre e de vinho branco com cebolas picadas, salsa, cebola verde, uma cenoura picada, sal e pimenta); deixa-se nesse tempero 2 horas; escorre-se bem em seguida, enxuga-se, e arruma-se numa parella de fundo largo na qual já se poz a manteiga der-

retida. Frital-os dos dois lados, virando.

A' parte pôr numa panella menor um punhado de passas de Corintho, que foram passadas na agua fervendo, e juntam-se tres colhéres de amendoas torradas bem picadas.

Os bifes depois de fritos são retirados da panella e despeja-se dentro uma parte da marinada, coada; deixa-se ferver um pouco e engrossar juntando um pouco de maisena desfeita num pouco d'agua ou de caldo, junta-se depois uma colhér de geleia de groselhas. Dois minutos depois, despejar o môlho sobre as passas e amendoas, dar uma só fervura e despejar sobre os bifes.

FLAMARI DE LARANJA

Põe-se numa parella 3 decilitros de vinho branco e 2 decilitros de agua, as cascas de uma laranja e de um limão e uma pitada de sal. Deixa-se ferver o liquido, incorpora-se em seguida 100 grs. de farinha de trigo, devagar, mexendo sempre com uma colhér de páu para formar um mingáu bem liso; retira-se para o fogo bem brando.

Junta-se então 125 grs. de assucar; deixar cozinhar mais uns 12 minutos, mexendo sempre; junta-se depois o succo de 2 laranjas. Assim que começar a ferver, juntar então duas claras muito bem batidas e mexer a massa com um batedor; e pouco depois retirar do fogo e encher com a massa uma fôrma lisa e humida. Pôr a fôrma na geladeira de 4 a 5 horas. Na hora de servir vira-se a fôrma e cobre-se o pudim com calda bem grossa feita com assucar e succo de laranja.

MODA INFANTIL

1 — Roupinha de linho rosa; a calça abotoada sobre a bluza, golla punhos de linho branco com *soutaches* côr de rosa. Gravata de seda preta. 2 — Calcinha de linho azul escuro, bluza de linho branco e gravata de fantasia azul com desenhos brancos. 3 — Vestidinho de shantung vermelho, as costuras enfeitadas com pontos de abelha bordados com seda do mesmo tom; golla e punhos de toile de seda branca, bordados com seda vermelha. 4 — Vestidinho de crepe da China branco, franzido ninho de abelhas nos hombros. Os pontos de festões e os bordados feitos com seda azul brilhante. Fita estreita do mesmo tom de azul como gravata. 5 — Vestido de crepe georgette rosa com grande barra de renda ecrée; a golla é guarnecida com a mesma renda.

Vestido de toile de seda amarello claro esverdeado. A saia com panneaux enforme. Casaco do mesmo tecido com mangas curtas.

Toilette de mousseline, fundo azul com desenhos rosas e verdes.

Conselhos sociaes

CONTAR COM O DINHEIRO ALHEIO

A nossa época, difficil no ponto de vista material, dá um lugar primordial á questão dinheiro. Tambem grande é o numero daquelles e daquellas que contam com uma herança para garantir o socego da sua vida.

Uns, sem serem muito interesseiros, não deixam no emtanto de contar com o que devem legitimamente receber de seus paes; outros, baseados sobre hypotheses, teem a esperança de vir a ser um dia herdeiros de tios, primos ou outros parentes afastados. Não é triste ver entes jovens fazerem castellos com o dinheiro dos outros, em vez de procurarem ganhal-o com seu proprio esforço?

Mesmo a herança dos paes é tão problematica, nestes tempos de crise, que dum dia para o outro as maiores fortunas pódem desapparecer, quanto mais os legados provindo de parentes menos proximos: nada é mais fallaz que essas esperanças!

Por mais affectuosos que se mostrem, esses parentes teem muitas vezes motivos que conservam escondidos, para fazer um testamento muito differente daquelle que se imagina, dividas moraes a pagar, restituições a effectuar. Sem falar de muitos acontecimentos quotidianos que podem modificar suas resoluções. Quantas vezes não se viu um espertalhão agir sobre o espirito enfraquecido de um velho

WERTHER MODERNO

— Maldito trem! Sempre atrazado!

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabello e saude da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Haritoff n. 54 - 1.º andar — Copacabana.

Inah Diva — O prognostico d'essa doença é de origem nervosa. Não se acudindo a tempo com o tratamento apropriado estas manchas progridem com muita facilidade.

Recommendo-lhe o seguinte tratamento: antes de deitar applique sobre as manchas a *Pomada para os Cravos*.

Ao levantar faça uma leve massagem em volta dos olhos com os dedos untados com *Crême de Massagem;* a seguir applique uma compressa de agua quente juntando á agua uma colhér do *Tonico da Pelle*. Este tratamento melhora o funccionamento da pelle, restaurando-lhe a saude e frescura da cutis.

Lucyola (Tijuca) — Varias vezes ao dia humedeça o rosto com a *Loção de Embellezar a Pelle* e applique o *Pó de Arroz Hygienico*.

Indiscreta (Jundiahy) — O tratamento da pelle acha-se detalhadamente exposto a pags. 7, 8 e 9 do prospecto que lhe enviarei desde que me mande o seu endereço. E' possivel que as suas insomnias sejam provenientes de um estado de fraqueza. Experimente o extracto de carne *Bovril* que deve tomar ao deitar na proporção de uma colhér para uma chicara de agua quente.

Sylvia Silva (Nictheroy) — Para o tratamento das sardas o uso da *Loção* e da *Pomada dos Cravos* com applicações da *Loção de Embellezar a Pelle* e *Pó de Arroz Hygienico*.

Mme. B. L. — A mesma causa que produz a caspa concorre tambem para prejudicar a nutrição do cabello, fazendo-o cahir. Lave a sua cabeça de 7 em 7 dias com *Shampoo-Pó* e humedeça diariamente o couro cabelludo com o *Tonico n. 9*. Só ha um remedio para egualar a côr do seu cabello: tingil-o. O cabello louro da minha tintura fica muito bonito.

Mlle. Amaral (Santos) — O rouge *Rosita* é o mais efficaz substituto da côr delicada d'uma rosa para colorir os labios e as faces.

Minha *Loção para as Pestanas* faz crescer as pestanas. Poucos são os casos de doenças da pelle que não possam ser curadas; do mesmo modo as dôres rheumaticas e nevralgicas depressa são aliviadas pelas applicações de luz.

SELDA POTOCKA

Pensamento

A's vozes que lhes dirão as maravilhas das cidades não abram seus corações, camponezes amigos. Ao chamado das cidades fechem seus ouvidos. Dão muito menos do que prometteram. Fiquem fieis aos seus campos, gostem do seu officio. Augusto é o trabalho das suas mãos; é do seu labor que vive o mundo inteiro.

para o fazer testar em seu favor! Quantas vezes, mais simplesmente, um homem idoso, viuvo e celibatario, não pensou tardiamente no casamento!

E' portanto imprudente não pensar nessas eventualidades se não querem ter uma grande decepção! A velha sabedoria, baseada na experiencia, quer que se se conte sómente comsigo mesmo para ganhar seu pão quotidiano e conseguir ganhar um pouco para garantir o bem-estar do fim da sua vida. Se a herança dos paes vier melhorar, um dia, a situação dos filhos, se um legado imprevisto sobrevem sem que se espere, deve ser sempre o superfluo. Quando se diz que "a fortuna vem quando se dorme" quer dizer que vae para aquelles que não a procuram e foge daquelles que correm atrás della.

Vestido de setim preto: saia cortada en-forme, guarnecida com um babado, tambem en-forme. A capa, mais longa nas costas, traça suas pontas na frente.

O congresso dos edís fluminenses

Installação do Congresso dos prefeitos fluminenses, vendo-se um aspecto da mesa, sob a presidencia do general Menna Barreto, interventor do estado do Rio de Janeiro, entre os secretarios da Fazenda e da Justiça, e um aspecto geral da assembléia.